FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE OUTUBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 379

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154-e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Évora engalanada

com bandeiras e mantas alentejanas recebeu hoje o Chefe do Estado

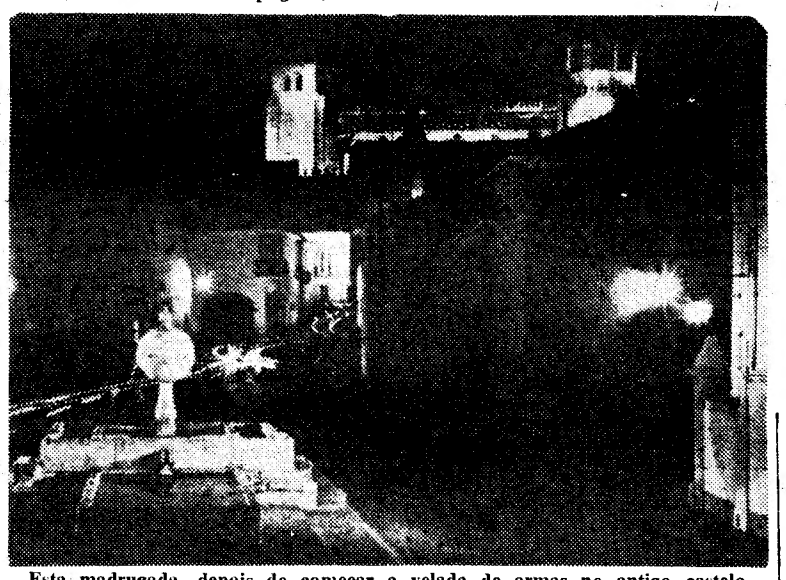
e deu começo às cerimónias comemorativas da reconquista cristã

(Do nosso enviado especial)

ÉVORA, 9. — Contra velhos hábitos e uma tradição de vida recatada, embora intensa em actividade física e espiritual, Évora deitou-se mais tarde a noite passada. Não obstante o tempo agreste, com aguaceiros fortes e rajadas por vezes particularmente violentas que deitaram ao chão as derradeiras folhas secas do jardim publico, houve movimento desusado até ao princípio da madrugada. Muita gente quis assistir na Praça do Giraldo, pouco depois do bater das doze badaladas da meia-noite nas Torres da Sé, á fase final da estafeta militar incluida no programa das comemorações do oitavo centenário da reconquista cristã de Évora. Depois de os soldados terem trepado ás ameias do antigo castelo da cidade, para principiar a velada de armas até ao amanhecer, os ultimos curiosos abalaram para casa. E a quietude do velho burgo, fustigado pela chuva e pela ventania desabrida, prolongou-se pelo resto da noite, entrecortada apenas pelos brados de alerta dos homens que recordavam o feito de Giraldo O Sem Pavor há precisamente oito séculos.

E então, ainda que sem o calor humano que a solidão anula, os monumentos de Évora, desde as torres romanicas, barrocas ou góticas dos seus templos, ás colunas toscanas da sua Universidade de

(Continua na 15.ª página)



Esta madrugada, depois de começar a velada de armas no antigo castelo, as ruas ficaram desertas e Évora adormeceu com os seus belos monumentos a refulgir sob potentes focos luminosos

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma competição arriscada

Pode o general de Gaulle arriscar numa competição eleitoral os objectivos, próximos e distantes, da sua política externa? Não há uma autonomia insanável entre a primeira e os últimos? Que acontecerá no caso de ele alcançar uma vitória contingente, ou se perder, hipótese que não deve ser por completo excluída dos seus cálculos? A vitória do ministro do Interior, Roger Frey, numa eleição recente para deputado, portanto, não tem o significado nem o alcance que os seus amigos lhe atribuem. Se na eleição presidencial se repetisse o que se passou com a eleição de Frey, seria, não a vitória do general, mas a vitória dos abstencionistas, daqueles que não têm entusiasmo pela sua política, e julgam chegada a altura de se separar dela.

Não serão menores nem menos graves os riscos de uma vitória por maioria insignificante na primeira volta ou na segunda. Em qualquer caso, de Gaulle dificilmente conseguirá a adesão do país para as decisões que é urgente tomar para fazer triunfar os seus pontos de vista. Com maioria reduzida ou com segunda volta, como poderá ele fazer sair a França do Mercado Comum — consequência inevitável da política da cadeira vazia em Bruxelas — ou da N. A. T. O.? A data de 5 de Dezembro e, antes dela, a da declaração de candidatura ou abstenção do general, revestem-se de importância inegável não apenas para a França, mas para a Europa e para o Ocidente.

Johnson retoma moderada actividade política

WASHINGTON, 9 — (F. P. e R.) — Menos de 24 horas depois de ter sido submetido á ablação da vesícola, Johnson retomará, a partir de hoje, uma actividade política moderada

Numa conversa breve com os jornalistas que ficaram em Bethesda, o informador da Casa Branca, William Moyers, indicou que o chefe do Executivo assinará ainda hoje um determinado numero de actos oficiais correntes, cuja natureza não foi revelada.

Moyers acrescentou que o presidente tinha adormecido ás 21 e 45 (1 e 45 horas TMG), depois de ter sido alimentado por via intravenosa. Os médicos, disse, esperavam que passasse uma noite tranquila.

O informador da Casa Branca declarou, por fim, que Linda Johnson chegou ao fim da tarde, vinda de Austin, no Texas, onde frequenta a Universidade. Visitou o pai á noite.

Entretanto, têm chegado, em grande numero, mensagens desejando rápidas melhoras a Johnson, e entre as quais se encontram as enviadas pelo Papa Paulo VI, chanceler Ludwig Erhard, presidente Chang Kai Chek, «sir» Robert Menzies, príncipe Rainier e presidente de Gaulle.

Lacerda desmente que tenha renunciado

RIO DE JANEIRO, 9 — (A.N.I.) — «Não renunciei a coisa alguma» — declarou aos jornalistas, no palácio da Guanabara, o governador Carlos Lacerda, esclarecendo a interpretação dada ás suas declarações anteriores sobre a sua candidatura á presidência da Republica.

«Entreguei a minha candidatura ao partido, que a propusera» — afirmou, acrescentando: «Compete agora á União Democrática Nacional decidir».

Carlos Lacerda disse ainda: «A 5 de Dezembro volto á vida privada e quando precisarem de mim sabem onde estou».

(Ler mais noticiário na ultima pág.)

Nota do dia

DESIGUALDADE E INJUSTIÇA

Têm vindo a público reclamações fundamentadas e eloquentes, na medida das necessidades que traduzem, acerca da situação dos professores provisórios, aos quais o Estado não paga os vencimentos que lhes são devidos durante as férias, com o pretexto de que estão dois meses sem trabalhar, como se nesses dois meses não tivessem de comer, de vestir, de calçar, de pagar ao senhorio, numa palavra, de viver. Pouco se tem dito, porém, acerca da situação pouco confortável dos regentes escolares, aos quais se pretende dar a categoria de funcionários públicos, diplomados e submetidos a exame pedagógico e de cultura antes de lhes conferirem os respectivos direitos. E tudo por seiscentos escudos mensais. Há regentes que trabalham em comissão, com mais de vinte anos de serviço, e que, não tendo postos onde exercer a sua actividade, se vêem de um dia para o outro privados desses magros escudos. Não se pode admitir, na verdade, que um regente ou uma regente escolar trabalhem durante vinte anos e mais e, ao cabo desse exercício, se extingam os postos sem cuidar de arrumar aqueles que ficam desempregados. Uma simples auxiliar de limpeza, sem nenhumas obrigações intelectuais, a não ser o uso mais ou menos hábil do sabão e da vassoura, ganha de quatrocentos a oitocentos escudos, segundo os casos, tem direito a reforma e não deixa de receber os seus vencimentos durante as férias. Enquanto os regentes escolares não têm quaisquer garantias de futuro, deixam de ganhar quando não trabalham e só têm direito a estar doentes durante trinta dias. A dignidade do ensino exige que situações como a desses modestos servidores do Estado se resolvam com a equidade, a justiça e o respeito que devem regular o trabalho humano, quer seja nos serviços públicos, quer seja no sector privado. Somos todos filhos de Deus e todos temos direito à sua divina misericórdia.

Doze milhões de turistas em Espanha desde o princípio do ano

MADRID, 9 — (F. P.) — O turismo espanhol continua a registar numeros «record», anunciou, a noite passada, Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo.

O ministro indicou que, durante o passado mês de Setembro, o numero de turistas tinha aumentado 5 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado. Durante os primeiros nove meses do ano visitaram a Espanha mais de 12 milhões de turistas.

O regresso de Kubitschek e o seu significado político

Do correspondente particular **IRENEU GUIMARÃES**

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, Outubro — O regresso ao Brasil do antigo presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira, constituiu, sem duvida, um acontecimento político decisivo na actual conjuntura brasileira. Tudo indica que o êxito da «operação regresso» é o início de um compromisso entre os representantes do Governo Castelo Branco e as forças chefiadas pelo antigo presidente. O facto de os militares, que o privaram de direitos políticos por dez anos, o deixarem regressar é já por si bastante significativo e mostra com clareza que o diálogo se tornou possível.

Kubitschek é ainda uma força

(Continua na página seguinte)

Avolumam-se os prémios a atribuir no concurso «O Natal visto pelas crianças»

A menos de uma semana de terminar o prazo para entrega dos trabalhos, os participantes do concurso «O Natal visto pelas crianças» têm já á sua disposição grande numero de prémios, que serão distribuídos de acordo com as normas regulamentares já anunciadas.

Para os melhores trabalhos de qualquer das modalidades (escrita

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UMA EXPERIÊNCIA AGRICOLA

Teve interesse grande a conferência que foi proferir á Ordem dos Engenheiros, o eng.º Reinaldo Vital Rodrigues subordinada ao tema «A Experiência Agrícola de Sever do Vouga — seus Fundamentos e Objectivos». A iniciativa da conferência deve-se á Shell Portuguesa, seguindo uma ideia lançada pelo prof. Henrique de Barros, como contributo á realização do plano de assistência técnica, previsto no Decreto-Lei de 23 de Dezembro de 1957, quando o secretário de Estado da Agricultura era o eng.º Vitória Pires. Começou por focar a importancia do trabalho de vulgarização agrícola como factor de ligação entre a investigação e experimentação, por um lado, e a aplicação prática por outro, descrevendo depois as funções que cabem ao agente vulgarizador e os princípios que devem orientar a sua actuação, referindo as afinidades deste género de trazalho com o da acção de desenvolvimento comunitário. No final do seu trabalho o eng.º-agr. Vital Rodrigues referiu as duas soluções que, em sua opinião, se apresentam: as explorações agrícolas apenas garantirem emprego em regime de tempo parcial e os agricultores possuírem outras fontes de rendimentos, ou o emparcelamento das explorações em unidades dimensionadas, de forma a permitirem a utilização económica dos meios de produção, dando pleno emprego a parte da população activa, mas ficando a restante disponível para outras actividades. De qualquer forma, salientou, é indispensável a planificação de medidas, já não só de carácter agrícola, que utilizem as disponibilidades de mão-de-obra na realidade existentes, mas mascaradas por processos de trabalho a exigirem pronta actualização.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Tinha 6 anos Maria da Conceição Oliveira Martins, do lugar de Crasto, freguesia da Ribeira, bem perto de Ponte de Lima. O pai voltara há dias do Brasil e ela ordenara os cadernos e livros escolares para no dia seguinte começar as aulas. É uma grande esquina na vida seja de quem for. Depois, ao fim da tarde estava na estrada e veio um carro que a colheu e matou. Vida a desabrochar fanada por completo. O automóvel era conduzido pelo sr. Julio de Sousa Cerqueira, de 34 anos, da freguesia de S. Martinho da Gandra e morador em Gibraltar de onde viera passar férias. Ia levar uns medicamentos a seu pai que se acha enfermo.

OS CICLISTAS E O AUTOMÓVEL

Por volta da meia-noite, entre Venda Nova e Presa, perto de Soure, iam pela estrada fora os operários srs. Armando dos Santos Ramos, de 19 anos, Fernando Augusto, da mesma idade, e Manuel Lucas Martinho, de 17, naturais de Vale da Oliveira. Tinham saído da empresa fabril onde trabalham e seguiam nas bicicletas, pela sua mão. Um automóvel, no mesmo sentido, conduzido pelo sr. Francisco Borges Madeira, de S. Gião, e que ia de Lisboa para Coimbra, colheu os três e matou logo o primeiro, enquanto o segundo deu entrada em estado grave nos Hospitais da Universidade, tendo sofrido ligeiros ferimentos o terceiro. O automobilista alega que foi encandeado pelos faróis de um veículo pesado...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. profs. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, e eng.º Daniel Barbosa; e a direcção da Associação Industrial do Porto.

A PASSAGEM DO TUFÃO

Em Valongo do Vouga, por muito tempo será lembrada a trágica passagem do tufão de ontem. Numa largura de cem metros, o vento de força estranha passou, como que encanado e desenfreado. Destelhou casas e atirou a terra medas de palha, e árvores foram arrancadas, como se ervas fossem. Macieiras e pinheiros caíram por terra, inteiramente inanes. Até oliveiras, de raízes fundas, caíram para sempre. As que resistiram ficaram sem azeitona nenhuma que essa o vento a levou. Foi a desolação completa que ficou em Valongo do Vouga...

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

A direcção da Corporação da Lavoura foi ontem ao gabinete do sr. ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, para lhe agradecer a publicação do novo regime cerealífero. Depois, a mesma direcção foi ao gabinete do secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vitória Pires, tendo este feito entrega ao presidente daquele organismo corporativo da medalha de ouro e respectivo diploma atribuído á representação pecuária portuguesa na VI Feira Internacional do Campo, efectuada este ano, em Madrid. O secretário de Estado da Agricultura felicitou vivamente a lavoura pela distinção obtida, demonstradora da excelente qualidade do gado produzido. O eng.º Caldas de Almeida, presidente da corporação, agradeceu as palavras do eng.º Vitória Pires e lembrou a cooperação do Fundo de Abastecimento naquela participação, e congratulou-se com o facto de a nossa lavoura manter na mesma Feira uma posição de grande destaque.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O gigante do Oeste» e «Um presidente de saias» (17 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Luta de gigantes» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Ada» e «O estranho caso da velha curiosa» (12 anos).
AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Central* — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Imperio* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CORRESPONDÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da página anterior)

política a ter em conta e aqueles que duvidavam do seu prestigio viram este confirmado pelo acolhimento caloroso que lhe reservou a população do Rio de Janeiro. Para o receber juntaram-se no aeroporto internacional mais de três mil pessoas. Num ambiente caracterizado pela tensão perguntava-se se ele não seria preso, de um momento para o outro. A tensão aumentou quando, com o seu célebre sorriso e aplaudido pela multidão, ele apareceu na porta do avião e ao seu encontro foram dois oficiais superiores da aviação militar. A cena desenrolou-se rápidamente. O antigo presidente assinou um convite para depor perante as duas comissões militares encarregadas de investigar sobre factos nos quais o seu nome está implicado.

Logo em seguida organizou-se um cortejo de meia centena de automóveis que o acompanhou através das ruas desta capital sendo o recém-vindo aclamado por grupos de operários e funcionários. Levado em triunfo até á sua residência, na praia de Ipanema, Kubitschek, muito comovido, recusou-se a fazer declarações e limitou-se a levantar um viva ao Brasil, enquanto a multidão entusiasmada cantava o hino nacional.

O regresso de Kubitschek coincidiu com a vitória eleitoral de dois dos seus melhores amigos, os candidatos aos cargos de governador dos Estados da Guanabara e de Minas Gerais. Essa vitória dos juscelinistas foi interpretada como um desaire para os chefes da revolução de 1964. O Governo federal, que não pode deixar de acatar o veredicto das urnas, é assim obrigado a rever algumas posições. E' difícil prever em que sentido essa operação terá lugar, mas parece duvidoso que as veleidades de endurecimento da situação se confirmem.

Há, de facto, uma insatisfação geral entre os militares da linha dura os quais estão convencidos de que o Governo Castelo Branco traiu a revolução de Abril. Não faltam motivos para supor que esses duros tentam organizar uma conspiração a fim de fazer regressar a revolução ao caminho da «pureza na dureza».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Continuam no Tejo os draga-minas da Armada francesa

Continua fundeada no Tejo a 32.ª Divisão de dragas-minas oceânicos da Armada francesa, constituída pelos «Combragdiv», «Quisteham», «Berlaimont» e «Autun», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes Astier, Astier, Gregoire e Delorme. Parte da sua tripulação, constituída por 12 oficiais e 153 sargentos e praças, visitaram a cidade. A divisão deixa o Tejo na próxima terça-feira.

Largou do Tejo o «Americo Vespucci»

Depois de alguns dias de permanência no Tejo, em visita não oficial, deixou hoje de manhã o nosso porto o navio-escola «Americo Vespucci», da Armada italiana e do comando do capitão-de-mar-e-guerra Agostino Straulino.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com **20$00** em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de **CEM ESCUDOS**, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

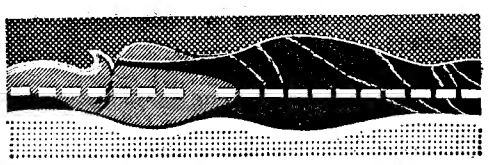
saúde e conforto

um agradável despertar com "LUSOSPUMA"

Os colchões Lusospuma são os mais saudáveis, os que proporcionam maior conforto. Especialmente concebidos para o seu bem-estar, para a sua saúde, para a sua boa disposição...

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- **alergias**
- **asmas**
- **reumatismo**
- **bicos de papagaio**



Os colchões LUSOSPUMA dão-lhe um sono confortável e verdadeiramente repousante. Graças às características especiais da sua contextura, determinam a posição mais correcta e saudável de dormir, mantendo a coluna vertebral perfeitamente direita.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

moltopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A • TELEFONE 84 96 06-7-8 • LISBOA-2

Ora, diga-nos...

—Qual a maior altitude que alcançou?

● *Presa, no seu cubículo de vidro, por detrás de revistas e jornais e á frente de maços de diversas marcas de tabaco, a sr.ª D. Maria Teresa Segurado via passar as pessoas no seu passo estugado pela chuva modorrenta. O seu ar triste animou-se por alguem se lhe dirigir sem ser com «dê-me um maço de...» ou «Tem o ultimo numero da revista...» E respondeu-nos:*

— Recordo-me perfeitamente do sítio de maior altitude em que estive. Não por ser muito elevada, ou porque isso me despertasse o prazer da altura, o gosto de abranger com os olhos um mundo a perder de vista. Nada disso. E repare que isso teria muita importância para mim, pois sendo alentejana, nasci em Évora, vivi sempre nas terras baixas. O ponto mais elevado em que me encontrei, foi o cimo da serra de Ossa que tem por isso tem grande altitude. Mas recordo-o porque estive ali fazendo um piquenique, com três casais amigos e um grupo de rapazes e de raparigas. E não o esqueço agora porque vim para Lisboa apenas há oito meses, não conheço muita gente, e o convívio faz-me falta. Oh como recordo esse passeio. Sim, foi o cimo da serra de Ossa o ponto mais alto que alcancei. Mas tem piada o senhor vir fazer-me recordar isso logo no dia dos meus anos...

— Faz anos hoje?

— Sim...

— Muitas prendas?

— Oh não! Só um telegrama de parabéns.

● *A tarefado, atrás do balcão da casa comercial onde é empregado, o sr. Luís Valdemar Jorge responde-nos:*

— Mais elevada?! Não sei, tenho a impressão que foi um quinto andar. Bom, mas agora falando a sério — foi o cume da Serra da Estrela, onde dei um passeio. E parece-me que para quem não sai do País nem voa, é impossível ir mais alto...

● *Por ultimo, afirmou-nos o sr. José Antunes Barreto, motorista particular:*

— Nunca fui muito alto! Nunca fui de altos voos...

— ...

— Ah, não! Nunca andei de avião. Bem vê, na minha profissão tenho que andar sempre cá por baixo. Mas uma vez dei um passeio á Serra da Estrela.

Não foi a levar lá os patrões! Foi mesmo passear com a família, para aquela região que é muito bonita.

Electrificação do concelho do Sabugal

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida a comparticipação de 1 411 800$00 ao Município do Sabugal, para execução da obra de electrificação das sedes das freguesias de Rendo, Nave e Vila Boa e dos lugares de Cardeal, Pouca Farinha, Lamelas(Palhais de Cima. Palhais de Baixo e Palhais do Meio. da freguesia de Rendo. O orçamento geral está comportado em 2353 contos.

Atropelamento mortal de uma criança

PORTO, 9.

A pequenita Rosa Maria Gomes do Carmo, de 7 anos, filha de Joaquim Rodrigues do Carmo e de Carolina de Sousa Gomes. do lugar de Cabeço, Seixezelo (Gaia), foi atropelada por um automóvel no lugar de Vendas, Grijó quando se dirigia para a escola. para onde entrara este ano. Atravessou inadvertidamente a estrada, sem atentar no trânsito.

O condutor da viatura sr. José de Sá Marques Rola residente em Cortegaça, Vila da Feira, funcionário da firma Sociedade Comercial António Barata & Filhos. Lda., de Lisboa, tudo fez para evitar o desastre, mas não conseguiu travar a tempo.

A criança foi transportada ao Hospital de Santo António, onde, pouco depois de ali ter dado entrada, veio a falecer. Depois de verificado o óbito, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Novo professor do Colégio Militar

Foi nomeado professor efectivo do 4.º grupo de disciplinas do Colégio Militar o dr. António Mimoso Aragão Figueira de Freitas, que pertencia ao ensino liceal.

BOLSAS DE ESTUDO PARA BRASILEIROS COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O conselho superior do Instituto de Alta Cultura, no intuito de estreitar ainda mais os laços culturais e de amizade que ligam o nosso País ao Brasil, deliberou, com base em informações do conselheiro cultural da nossa Embaixada no Rio de Janeiro, e do delegado do Instituto do Brasil, conceder diversas bolsas de estudo a individualidades brasileiras, possibilitando-lhes a vinda ao nosso País para estudos de especialização e investigação científica, designadamente sobre arte, literatura, linguística, medicina, agricultura e silvicultura.

As verbas estimadas para essas bolsas totalizam 392 contos.

Os indivíduos brasileiros, de formação universitária, permanecerão no nosso País por períodos de três a oito meses, e o Instituto de Alta Cultura concede-lhes ainda subsídios para a viagem de regresso no «Voo da Amizade».

A iniciativa conta com a aprovação do ministro da Educação Nacional.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

A CIDADE

MORRERAM NO HOSPITAL

Morreram no Hospital de S. José, para onde tinham entrado há dias, o sr. Joaquim Veríssimo, soldador, de 76 anos, que fora colhido por um automóvel na Avenida da Índia, e o sr. Aurélio Rodrigues Araujo, de 32 anos, o qual chocara a motocicleta que conduzia com um automóvel na Avenida Duarte Pacheco.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por orquestras, efectuam-se bailes, esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil, Grupo Dramático Ramiro José, Grupo Desportivo da Pena e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, no Clube Ferroviário de Portugal e Casa da Comarca de Arganil, á noite, no Clube Estefania, e de tarde e á noite, na S. F. Alunos de Apolo, S. D. Ramiro José e Grupo Desportivo Operário.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): jôgo de lotaria; dois sacos de papel com copos e uma garrafa; um chapéu de chuva; uma nota do Banco de Portugal; o bilhete de identidade de Claudina Augusta Simões Rebelo; uma roda completa de veículo automóvel; uma caixa com sabão; um chapéu de chuva; uma capa para livros; um sinal de pré-sinalização; uma capa para chapéu de chuva; um sapato de criança; diversas argolas com chaves; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma gabardina para homem; uma mala de madeira com diversas roupas; uma pistola de alarme; uma gabardina deixada num táxi; um brinco de ouro com pedras.

Quem achou?

Na noite de 5 para 6 do corrente. o sr. António Baptista perdeu, entre o Campo Pequeno e Belas, um anel de ouro branco, já gasto, e com um brilhante partido, de valor estimativo. Dará alvíçaras a quem o devolver para o apartado 2304 — Lisboa.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento

Se ainda não completou 31 anos

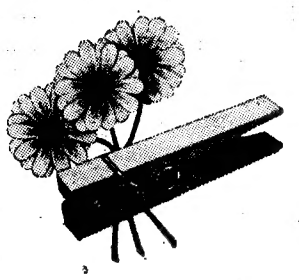
Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,65 m.)

Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial

Se fala fluêntemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde Redondo, 79) até 23 do corrente



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

com clarim toca a lavar

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» continua a sua carreira

«O Comprador de Horas», em cena no Monumental, é incontestàvelmente um espectáculo de categoria, montado por Vasco Morgado. Trata-se de uma peça cheia de moral, com interpretações brilhantíssimas e um cenário excelente. «O Comprador de Horas», é, pois, um grande cartaz de Lisboa. Laura Alves conquistou de novo os aplausos unanimes do publico, que todas as noites aclama, de pé, a sua excepcional interpretação, bem como a de toda a companhia do Monumental.

Por ordem de entrada em cena, colaboram no espectáculo António Montês, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Morais e Castro.

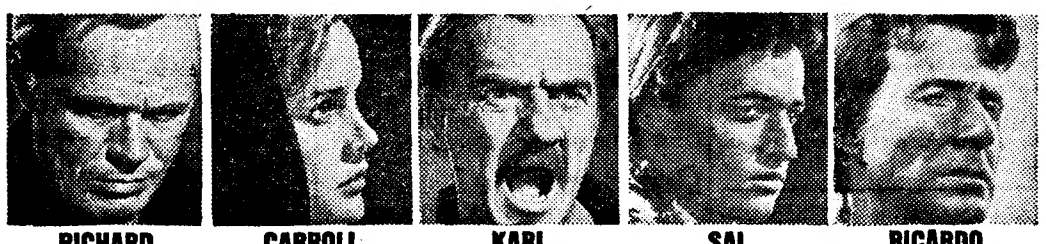
«O Comprador de Horas», peça de grande êxito mundial e o mais atrevido e discutido espectáculo dos ultimos anos nos palcos do mundo, é representado todas as noites no Teatro Monumental, ás 21 e 45, e aos domingos, ás 16 horas, para adultos.

Filmes japoneses no Palácio Foz

Promovida pela Embaixada do Japão e pelo Secretariado Nacional da Informação, haverá depois de amanhã, ás 17 e 30, no Palácio Foz, a exibição dos filmes japoneses «Kabuki» (Teatro Clássico do Japão) e «Konni Chiva, Akachan» (Olá, Bebé). A entrada é por convite, sendo reservado livre acesso, também, a estudantes devidamente identificados pelo respectivo cartão.

A mais recente Obra-Prima do Mestre JOHN FORD

Seleccionada para inauguração da temporada do **MONUMENTAL**



RICHARD WIDMARK — CARROLL BAKER — KARL MALDEN — SAL MINEO — RICARDO MONTALBAN

DOLORES DEL RIO — GILBERT ROLAND — ARTHUR KENNEDY — JAMES STEWART — EDWARD G. ROBINSON

O GRANDE COMBATE

(CHEYENNE AUTUMN)

Um exclusivo ASTÓRIA FILMES — Música: ALEX NORTH — Argumento: JAMES R. WEBB — Produção: BERNARD SMITH — Realização: JOHN FORD — TECHNICOLOR® SUPER PANAVISION® 70 — Maiores 12 anos

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

DIA 11 ÀS 18,30 H

QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA

O MUNDO É UM MANICÓMIO

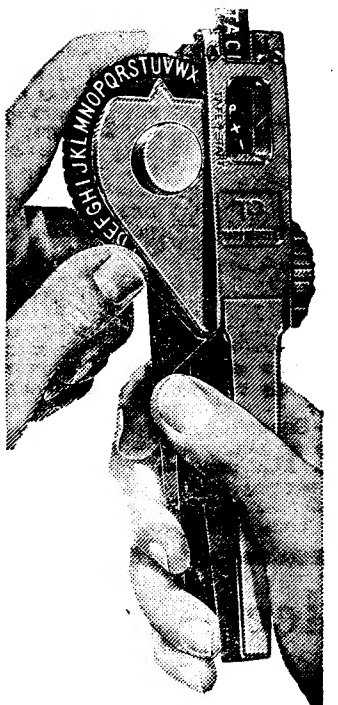
DE FRANK CAPRA (Adultos)

com Cary Grant e Peter Lorre

PRÓXIMAS SESSÕES:

Dia 13 ▶ A Notável Senhoria (Adultos)

Dia 15 ▶ Não o levarás contigo (M/12 anos)



JF TAPE PRINTER

5 MODELOS

A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM

- ABECEDÁRIO PORTUGUÊS
- DIMENSÕES REDUZIDAS
- MECANISMO METÁLICO
- ASSISTÊNCIA E GARANTIA

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
R. S. FRANCISCO SALES, 2 — TEL. 682168

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Almirante Reis-256, 3.º-e Lisboa-T. 726191

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva

Dep.: RUA DA PRATA, 194 LISBOA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

SÉRIE DE 5 CONCERTOS

CINEMA TIVOLI ÀS 18,30 H

MAESTRO: TRAJAN POPESCO

4.ª-feira, 20 de Outubro
Solista
PINA CARMIRELLI
(violino)
★
3 Pequenas Sinfonias ..... MOZART
Concerto em si menor ..... VIVALDI
Memento ..... CLÁUDIO CARNEYRO
Serenata ..... DANIEL LESUR
Divertimento ..... BÉLA BARTOK

4.ª-feira, 3 de Novembro
Solista
YANNULA PAPPAS
(Canto)
★
Sonata em dó ..... ROSSINI
Sinfonia ..... J. CORDEIRO DA SILVA
Su le sponde del Tebro ..... SCARLATTI
Ombra felice ..... MOZART
Serenata op. 22 ..... DVORAK
Concertino ..... HASQUENOPH
Suite para cordas ..... T. POPESCO

4.ª-feira, 17 de Novembro
Solista
BRIGITTE DE BEANFOND
(violino)
★
1.º Concerto Brandebrurguês ..... J. S. BACH
Concerto em sol maior ..... MOZART
Sinfonietta ..... JOLY BRAGA SANTOS
Adágio para cordas ..... ANDRÉ JOLIVET
Simple Symphonie ..... B. BRITTEN

3.ª-feira, 30 de Novembro
Solista
SEQUEIRA COSTA
(piano)
★
Acide et Galatée ..... HAYDN
Sinfonia em fá maior ..... GLUCK
Concerto n.º 5 em fá menor ..... J. S. BACH
Sinfonia em mi bemol ..... CARLOS SEIXAS
Concerto n.º 6 em sexteto ..... J. PH. RAMEAU
Concerto grosso ..... ERNEST BLOCH

4.ª-feira, 15 de Dezembro
Solistas
MATTIWILDA DOBBS
(soprano)
MARGARET PRICE
(contralto)
DONALD GROBE
(tenor)
DON GARRARD
(baixo)
CORO GULBENKIAN
★
«O Messias»
de
HAENDEL

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: Venda de assinaturas — dias 13 (antigos assinantes) 14 e 15 (novos assinantes). Venda de bilhetes avulso — a partir do dia 16

PREÇOS: Plateia — 17$50; 1.º Balcão — 17$50 e 15$00; 2.º Balcão — 12$50 e 9$00; Frisas — 80$00; Camarotes — 70$00

Assinaturas — 80$00, 65$00 e 40$00

Os estudantes tem 50% de desconto

(Espectáculos para maiores de 6 anos)

MABOR
GENERAL

ASSEGURANDO A DEFESA

Desde os veículos «todo o terreno» aos grandes transportes de homens e material, contribuindo para a renovação e manutenção do equipamento das nossas Forças Armadas, nos rodados de todas as viaturas...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes fisicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade e, a seguir, faz uma triunfal digressão. Quando regressa vai jantar a casa do magnate que promoveu a digressão. Mas Manley quis aproveitar-se...

— Sua miserável — arquejou ele.

— Não... por enquanto não... não estou... — conseguiu ela articular.

— Antes de abandonar este quarto tem de...

— Primeiro, teria de me matar. — respondeu Jean cheia de cólera. Pôs-lhe um joelho sobre o peito e atirou-o para trás, fazendo-o cair no chão

— Rua! Ponha-se já daqui para fora! — rugiu Manley.

Jean não se fez esperar e correu logo para a porta.

— Nunca mais há-de trabalhar para mim — berrou o homem. — Nem sequer sabe aparecer em cena! Não passa de uma simples curiosidade física.

Jean procurou arranjar o vestido rasgado.

— Quando quiser ser amada — disse ela — não preciso de comprar ou pedir amor, nem de bater á porta de ninguém. Até á vista, seu miserável.

Manley ouviu-a bater com violência a porta da saída, enquanto se debatia numa raiva impotente a contemplar o quarto opulento, mas vazio.

Jean caminhou apressadamente pela rua. Um carro de luzes apagadas dirigiu-se para ela. Atirou-se lá para dentro desesperada e deparou com Landau ao volante. Durante parte do trajecto manteve-se silenciosa. A seguir, Landau estacionou o carro, contemplou o vestido rasgado e perguntou:

— Correu tudo bem, Jean?

— Sim! —, disse ela calmamente. — Consegui sair intacta.

— E então?

— Nunca vi um homem tão furioso. Disse-lhe todos os insultos que me vieram á cabeça. Agora ele não vai esperar pelo fim do meu contrato.

Landau pegou-lhe no queixo e voltou-lhe o rosto de um lado para o outro, a fim de o observar. Gostava de ver a cara de Jean.

— Foi assim tão difícil? — perguntou ele

— É uma coisa terrível para qualquer pessoa — respondeu Jean.

— Para ele ou para si?

— Para ambos.

Landau retirou a mão.

— Não me importo muito com ele. Afinal de contas, lembre-se da razão por que ele queria que você lá fosse. A verdade é que dou muito valor á sua pessoa.

Jean fechou os olhos.

— Ele disse que eu nem sequer sabia aparecer em cena. Mas olhe que gostava de fazer num filme aquela cena passada no quarto.

— Mas ele chegou a levá-la até ao quarto? — perguntou Landau, surpreendido.

Jean fez um sinal afirmativo.

— Ouça Artur...

— Que há?

— Devo confessar-lhe que... que não queria ir-me embora. — Olhou para ele com ar medidativo e concluiu:

— Espero que saiba o que está a fazer.

— Também eu, — suspirou Landau, enquanto ligava novamente o motor do carro.

*

Dominando Hollywood como um colosso, erguia-se a figura bovina, autoritária e temida de Everett Redman, dono dos maiores estudíos da cidade, que produziam os gigantescos filmes «Majestic». Era um homem implacável, poderoso e mesquinho que, como todos os ditadores, tinha uma fraqueza: o dinheiro.

Precisamente por causa desta fraqueza é que Landau tinha conseguido romper a barreira protectora que rodeava Redman, conseguindo falar com ele no seu gabinete. Era mais fácil ter uma audiência com o presidente dos Estados Unidos do que com Everett Redman, a não ser que o assunto fosse acerca de dinheiro.

*

Landau tinha acabado de falar a Redman acerca de Jean, das suas perspectivas e do preço que pedia por ela.

— Sessenta mil dólares! — explo-

(Continua na 8.ª página)

Landau conseguiu falar com Redman no seu gabinete.

MARIA VITÓRIA

Às 20.30 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

EDUARDO DAMAS
APRESENTA
UMA REVISTA PARA
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR
RIR

«...E VIVA O VELHO!»

MEMORÁVEL TRIUNFO DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, ás 21.30
(Para maiores de 12 anos)

TEATRO VARIEDADES

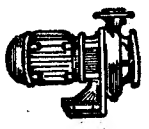
ATENÇÃO AO ANUNCIO DE AMANHÃ SOBRE A FABULOSA REVISTA DO ANO!

A PONTE A PÉ!

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
interpretada por
SALVADOR - HUMBERTO
LIGIA TELES - MARIEMA
Lita Costa — a atracção internacional — Linda Silva
VERA SANDERS — SPINA — NATALINA

Adultos

Bombas RITZ



Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis 256-3.º E. Lisboa - T. 728191

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

AGORA!
também em frasco
'MAIOR'
mais café a preço menor

REVELANDO NUM INSTANTE O SEGREDO DUM AROMA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CHEQUE

IGUAL A

DINHEIRO

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR revolucionou o tradicional sistema de compras dando aos seus cheques a função do dinheiro.

Agora, faça as suas compras nos principais estabelecimentos de Lisboa e Porto e pague com CHEQUES do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Não se trata de cheques especiais...
Para tanto utiliza o CHEQUE VULGAR da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A operação de pagamento não é precedida de formalismos complicados – preenche o seu cheque pelo total da compra efectuada, entrega-o ao empregado que o atendeu... e eis tudo!

VANTAGENS DO CHEQUE SOBRE O DINHEIRO:

1. **Não está sujeito a roubo.**
2. **Não está sujeito às consequências graves de perder a carteira.**
3. **O CHEQUE é uma nota em primeira mão... Não está sujeito ao contágio de doenças.**
4. **Evita os possíveis enganos de trocos.**
5. **Verifica fàcilmente as despesas que efectuou consultando os talões dos cheques.**
6. **Obtém a contabilização dos seus gastos pelos extractos da sua conta, que lhe são periòdicamente enviados.**

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

Escolheu o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e sabe por que o fez...

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Nesta afirmação está o SEGRÊDO do nosso êxito

Os artistas mutilados

apresentam seis novos cromos de Natal e um calendário artístico

A Edar — Edições de Artistas Mutilados, Lda. — que representa em Portugal a Associação dos Artistas Mutilados, lançou agora nova edição de seis lindos cromos de Natal da autoria de artistas que pintam com os pés ou com a boca. A colecção, que custa apenas vinte escudos, pode ser solicitada á Edar, na Rua de Arroios, 88, r/c., em Lisboa.

Também foi editado, simultaneamente com os cromos, um calendário artístico para 1966, com reproduções de quadros sugestivos criados pelos artistas mutilados, que permitem avaliar a sua sensibilidade artística e dos quais emana uma mensagem de solidariedade humana que é justo realçar. Este calendário, que é ao mesmo tempo de mesa e de parede, pode ser adquirido por vinte e cinco escudos, devendo os pedidos ser dirigidos á Edar.

Presentemente, dois jovens mutilados portugueses beneficiam de bolsas de estudo e estão a receber lições de desenho e pintura.

BOLSAS DE ESTUDO em Universidades norte-americanas

Encontram-se abertas, até ao dia 19, as inscrições para bolsas de estudo em Universidades norte-americanas, para todos os cursos superiores á excepção do de Medicina. A inscrição pode ser feita nos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 39, ou na Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, Lisboa. Os candidatos devem ter menos de 35 anos, um bom domínio da língua inglesa, um curso superior ou encontrarem-se no ultimo ano, e um plano de estudos bem definido.

15.º FESTIVAL DE BERLIM

COLÓNIA, *Outubro* — Numa das grandes metrópoles artísticas alemãs, Berlim está a decorrer uma das maiores manifestações culturais que se realizam anualmente na Alemanha Ocidental. Refiro-me ao décimo quinto Festival de Berlim de 1965, que foi inaugurado a 25 de Setembro e se prolongará até 12 de Outubro. Durante dezassete dias, portanto, o publico de Berlim, bem como os inumeros forasteiros, que acorreram á cidade por esta ocasião terão oportunidade de assistir a representações teatrais inéditas.

O tema do Festival deste ano, centraliza-se na cultura japonesa, que constitui, por assim dizer, o ponto de atracção desta organização artística. Vem a propósito referir o facto de ser a primeira vez que o Japão participa num festival artístico europeu.

Do programa do Festival de Berlim de 1965 fazem parte 225 espectáculos, que compreendem representações teatrais, concertos e óperas, além de inumeras exposições de arte, não faltando a célebre «Ikebana», ou seja a arte e o simbolismo na decoração japonesa de flores.

Um dos pontos de atracção dos espectáculos de teatro são as quatro representações do Teatro Nacional Britanico, fundado em 1963 por «Sir» Lawrence Olivier e por ele orientado. Só o nome do célebre actor inglês no papel de «Otelo» constitui o melhor cartaz teatral e há muito que se esgotaram as lotações para estes quatro espectáculos do Teatro Nacional Inglês.

Outro momento de interesse no festival deste ano é o concerto que o célebre pianista russo Emil Gilels vem dar a Berlim Ocidental, onde actua pela primeira vez. Herbert von Karajan está também presente, como não podia deixar de ser, dirigindo a Orquestra Filarmónica de Berlim, no «Concerto para Orquestra» de Bela Bartok. Para as cenas dos teatros nacionais foram designados «Ifigénia em Taurida», de Goethe, «Galileu Galilei», de Bertolt Brecht, além de «Leonce e Lena», de Büchner e o «Regresso», de Harold Pinter. Nos cartazes em outros teatros incluiram-se «Colombe», de Anouilh, «Fausto», de Goethe, «O Meu Fausto», de Valery, bem como a «Antígona» de «Sófocles, na versão de Brecht.

O 15.º Festival de Berlim voltará a ser, portanto, o ponto de reunião da «élite» artística e cultural de todo o mundo. — R. S

ELES DESPERTAM A ATENÇÃO!

modernos/elegantes/práticos

novos modelos **PONTO AZUL**

o ponto máximo em televisão

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO — Assistência Técnica em todo o país

A mulher que não queria amar

(Continuação da 6.ª página)

diu Redman. — Com essa quantia, senhor Landau, conseguia eu comprar todo o grupo de artistas do teatro Roxy. E até talvez o próprio teatro.

— Não fui eu que fixei o preço, senhor Redman — disse Landau.

— Mas não é uma coisa razoável — rugiu Redman.

— Já viu a fotografia dela?

— Já.

— E já leu as revistas que narram a «tournée» que ela fez?

— Fiz mais, vi-a no palco, em Nova York

Landau viu que podia explorar o caso.

— E não ficou interessado?

— Sigo com toda a atenção os assuntos do meu negócio — respondeu Redman. — Desta forma, sei muito bem o que devo evitar e o que tenho de fazer.

Landau sentiu a sua confiança desaparecer.

— Na verdade, ela teve um êxito enorme — continuou ele, com voz pouco convincente.

Redman recostou-se na cadeira.

— De certa maneira, senhor Landau, neste estudio fazemos filmes para agradarem a milhões de pessoas, não só na América, mas em todo o mundo. Não nos podemos limitar ao gosto das multidões que só vão ver uma rapariga vestida com trajos ligeiros a contar-lhe histórias um bocado livres.

— Não eram histórias livres — respondeu Landau, na defensiva.

— Eram quase — continuou Redman. — Aqui no meu estudio produzimos filmes para as famílias, filmes musicais, comédias, histórias de rapazes, de cães, históricos ou de aventuras.

Fez um gesto com a mão e apontou para uma série de prémios cinematográficos expostos numa vitrina.

— Olhe para estes prémios, para estas estátuas. É capaz de mostrar uma só que tivesse sido atribuído a uma rapariga, só por ela aparecer em publico em trajes menores?

Landau sentiu-se confuso, mas conseguiu dissimular a sua perturbação e esperou a continuação da conversa.

(Continua)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Jornadas de aproximação

luso-brasileira no norte do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — Regressou do Norte e do Nordeste, o jornalista e escritor Alves Pinheiro, que ali se deslocou numa verdadeira missão de aproximação luso-brasileira. Visitou as capitais do Amazonas, Pará, Pernambuco e Bahia, lançando o seu novo livro — «Moçambique é Portugal». Festejado pelos governos estaduais de que foi hóspede de honra e pelas comunidades lusíadas, Alves Pinheiro transformou o lançamento de sua obra numa jornada de confraternização luso-brasileira, realizando conferências sobre Portugal e falando da tribuna das Camaras estaduais. Todos os jornais deram o maior destaque á presença e ás declarações do jornalista e escritor que, falou do passado e do presente de Portugal, exaltando a sua cultura e os seus progressos materiais.

Houve festas, recepções, banquetes que se caracterizavam pela efusiva cordialidade entre brasileiros e portugueses.

A jornada de Alves Pinheiro foi considerada como a maior contribuição no Norte e no Nordeste para a melhor compreensão e convivência entre os povos irmãos, proporcionando largas referências a Portugal em toda a Imprensa.

O livro de Alves Pinheiro teve favorável acolhimento entre portugueses e brasileiros. Em menos de dois meses, foram lançadas duas edições num total de dez mil exemplares já esgotados.

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 33 122, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 22 ganharam oito vezes mais ou seja 320$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1000$00 — os números terminados em 122. Também os números cujos três últimos algarismos sejam 228 ou 609 dão direito a mais de doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 500$00 por bilhete —, em virtude de os segundo e terceiro prémios terem saído aos números 5228 e 67 609. O chamado prémio do mesmo dinheiro — 40$00, por bilhete — contempla a terminação 2. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns às três séries de bilhetes, e atribuídos prémios às aproximações da «grande» e às centenas dos três maiores.

Reuniões de Numismática no Estúdio de Coleccionadores

Prosseguem no Estudio de Coleccionadores, na Rua de São Lázaro, 130, 2.º, Dt.º, as reuniões de segunda-feira á noite, dedicadas aos coleccionadores de moedas e medalhas, que continuam a ser frequentadas por apreciável numero de coleccionadores, sócios e não sócios da colectividade, que ali se encontram para fazer trocas, expor opiniões e receber conselhos, num colóquio proveitoso para o seu interessante passatempo.

Parece que a numismática está no período de maior divulgação e interesse, e por todo o mundo a cotação das moedas antigas progride num ritmo impressionante, especialmente os numismas portugueses, cada vez mais difíceis de encontrar no mercado português, até mesmo por qualquer preço.

Há muitas especulações que os coleccionadores precisam neutralizar. Para tal, é cada vez mais proveitosa a cooperação entre os bons coleccionadores, como a que se pratica no Estudio de Coleccionadores.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: documentais para o provimento de lugares de auxiliar de enfermagem além do quadro dos Hospitais Civis de Lisboa e de promoção para preenchimento da vaga de operador fotogramétrico de 2.ª classe do quadro técnico do Instituto Geográfico e Cadastral; para o lugar de escriturário do quadro privativo da Secretaria de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e para provimento dos lugares de conservador do Registo Civil de Santarém e de contínuo de 2.ª classe da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, ambos de 1.ª classe.

ASSISTENTES BORDO

Se tem 21 e não completou 26 anos

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (Altura mínima 1.55 m.)

Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala fluêntemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde Redondo, 79) até 23 do corrente

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Domingo, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

CONFORTO começa com COURTELLE

Elegantes de todo o Mundo preferem o conforto da malha COURTELLE,

Quando escolher malhas compare o conforto de COURTELLE

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● De Gaulle sera candidat aux élections présidentielles — affirme-t-on à Paris

A Paris on considère comme étant sûre la nouvelle, pas encore confirmée officiellement, suivant laquelle le général de Gaulle présentera à nouveau sa candidature à la Présidence. On pense que la confirmation serait probablement donnée par de Gaulle lui-même à la Télévision le 25 courant.

● Vietnam: L'arrivée de soldats sud-coréens

Les premiers éléments de la division sud-coréenne envoyée au Vietnam Sul ont débarqué aujourd-hui dans la baie de Cam Ranh, à 300 km de Saigon.

Par ailleurs, de gigantesques avions «B-52» du S.A.C., ayant leur base dans l'île de Guam, ont bombardé une zone dans la jungle située à 640 km de la capitale sud-vietnamienne, où se trouverait une base vietcong.

● M. Johson reprend une activité politique modérée

A partir d'aujourd'hui et moins 24 heures après avoir subi l'ablation de la vésicule, le President Johnson reprend une activité politique modérée, en signant un certain nombre de décisions officielles courantes.

Adenauer receia o cerco da Alemanha pela França e pela União Soviética

HAMBURGO, 9 — (A. N. I.) — O antigo chanceler alemão Konrad Adenauer salientou o perigo que para a Republica Federal significa o facto de estar cercada pela União Soviética e pela França.

Numa entrevista concedida ao jornal «Bild», Adenauer declarou que os primeiros sinais desse perigo tornaram-se evidentes:

«A viagem de Andrei Gromyko a Paris, no fim de Abril deste ano, a do ministro francês dos Negócios Estrangeiros a Moscovo, no dia 28 deste mês, e a participação do ministro da Defesa russo, Rodion Malinovski, nas manobras austríacas, não são coincidências».

«Estes são indícios de um cerco da Alemanha Ocidental pela Russia e pela França»

Os rios Sorraia e Almansor saíram dos leitos

BENAVENTE, 9 — Durante os ultimos dias tem chovido nesta região com bastante intensidade.

Os rios Sorraia e Almansor saíram dos leitos e alagaram os terrenos marginais, levando na enxurrada bastante quantidade de arroz que se encontrava já ceifado.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

DORIS DAY

Doris Day e o vestuário...

HOLLYWOOD, 9 — (A. N. I.) — Doris Day aparece muito sumáriamente vestida, com um trajo á «Mata Hari», no filme «A Barca de Fundo de Vidro», que está actualmente a rodar ao lado de Rod Taylor.

Segundo um plano inicial, a artista deveria envergar no filme um reduzidíssimo «bikini», surgindo, além disso, com o corpo pintado a oiro, como a protagonista da película «Goldpinger», da série «James Bond».

Doris Day, que se refere ao seu actual filme como sendo «aquele em que o seu físico está mais directamente empenhado», estava plenamente de acordo em filmar naquelas circunstancias. O projecto teve, no entanto, de ser alterado, em virtude de o encarregado da caracterização se ter recusado a tomar a responsabilidade da tarefa.

«Da liberdade religiosa» — tema da segunda carta do cardeal-patriarca de Lisboa aos seus diocesanos

CIDADE DO VATICANO, 9. — (A. N. I.). — Da Cidade do Vaticano, onde se encontra, participando no Concílio Ecuménico, o cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, enviou segunda carta aos seus diocesanos, focando o esquema «da liberdade religiosa», debatido no concílio.

É o seguinte o texto dessa carta:

«1 — A ardente e pertinente discussão conciliar a respeito da projectada «declaração sobre a liberdade religiosa», que tanto apaixonou o que já foi chamado «para-concílio», terá induzido muitos a crerem que haverá dentro do concílio dificuldade á proclamação deste princípio fundamental na Igreja desde o seu começo (quaisquer que tenham sido os erros dos homens), a saber: «Nenhum homem pode ser forçado, contra a sua vontade, a abraçar a fé católica e *fortiori* qualquer outra religião». Parecer-lhes-á doutrina nova, tal é o peso dos preconceitos; é, porém, doutrina comum, oficial da Igreja, está consignada no código do Direito Canonico (C. 1371).

«E sob forma positiva, já o Papa João XXIIII, citando a propósito o velho Lactancio e o Papa Leão XIII (e poderiam acrescentar-se outras fontes patrísticas e do magistério eclesiástico, nomeadamente Pio XII) ensinou na encíclica dos tempos novos «Pacem in Terris», art. 14: — «Que todo o homem tem o direito de honrar a Deus conforme o recto ditame da sua consciência e de professar a própria religião na vida privada e na vida publica».

«Ponto essencial (mas não bastante)»

«Nisto, que é o ponto essencial (mas não bastante) para a boa ordenação jurídica da sociedade na liberdade e na paz, não houve — nem podia haver, a menor discrepancia: todos os padres do concílio estavam de acordo.

«Não honra a Deus, nem respeita a dignidade do homem, ser consciente e livre, «criado á imagem de Deus», o culto que não seja «em espírito e em verdade». Tem de ser acto de inteligência e de vontade; de outra forma, não seria humano.

«A discussão andou toda á margem destas afirmações solenes, entretida com os problemas teológicos, filosóficos e jurídicos levantados pelo texto proposto da declaração — em ordem a uma formulação justa e integral do assunto».

«O homem não é um ser-por-si»

«2 — A declaração citada de João XXIII fundamenta e limita a liberdade religiosa: esta nasce de Deus que nos criou para o conhecer, amar e servir, ou, correspondentemente, da nossa «obrigação de piedade filial» para com o pai.

«Criou-nos á sua imagem e semelhança. A liberdade é dom divino que nos assemelha a Deus. É por ela que o homem se torna senhor das suas acções. Pode dizer que se faz a si mesmo. Tem na mão o seu destino.

«E este destino, porém, é de ser-para-Deus. O homem não é um ser-por-si. Criado por Deus, só se realiza plenamente na medida em que livremente, pela inteligência e pela vontade, realiza o pensamento de Deus a seu respeito. Conformar-se com a lei de Deus é para o homem: — ser ele, sê-lo fielmente em toda a dimensão da sua natureza de criatura.

«Daqui decorre já uma limitação da liberdade, limitação que é fidelidade a Deus e a si próprio, logo perfeição: «o homem não é livre de honrar ou não honrar a Deus, de seguir indiferentemente a religião verdadeira ou as religiões não-verdadeiras.

«Importa distinguir aqui, segundo a regra escolástica, entre liberdade física e liberdade moral. Porque dotado de liberdade, e portanto da capacidade de fazer o bem e o mal, o homem pode «físicamente» não honrar a Deus, nem seguir a religião verdadeira conhecida como tal; mas não o pode «moralmente», isto é, segundo a sua na-

(Continua na 15.ª página)

M/6 Anos

SANTARÉM

AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS

LATINA

FEIRA DA PIEDADE

PARA UMA DATA TRADICIONAL UM CARTAZ DE LUXO:

MESTRE BAPTISTA

ÁLVARO DOMECQ

EM APAIXONANTE COMPETIÇÃO NA LIDE DE 4 TOIROS, 2 DOS QUAIS DESEMBOLADOS!

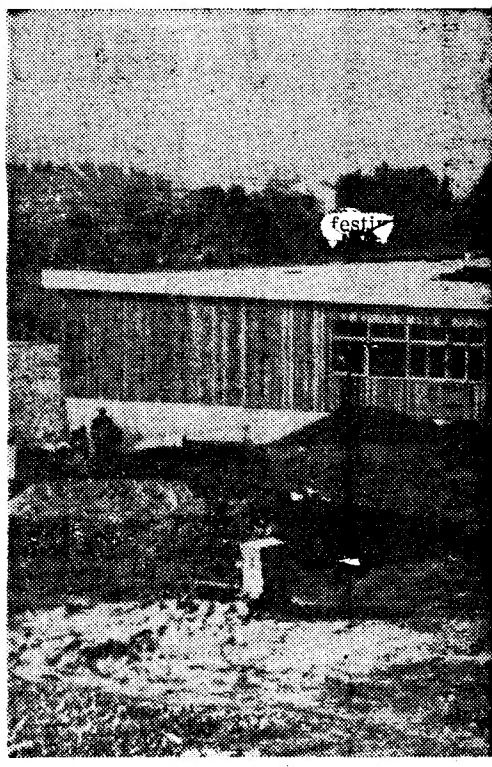
e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS: JOSÉ JÚLIO AMADEU DOS ANJOS
(máximas figuras do toureio português)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

TOIROS DOS HERD. DE
D. DIOGO PASSANHA
(Quinta de S. Pedro)
e de CABRAL DE ASCENSÃO

BILHETES À VENDA: Em Lisboa - Nos Restauradores, 7 (Tel. 30769 e 321718) e na ABEP (Tel. 328823); e em Santarém, na Praça de Toiros (Tel. 1358)



As instalações, edificadas em material pré-const os traba

O chefe do d preside ao a da secção

☆ A cerimónia efectua-se n pelas 15 horas

O progresso do concelho de Almada vai entrar numa fase de maior intensidade, com a próxima inauguração da secção liceal (três anos) do Liceu D. João de Castro. Embora não seja, desde já, a satisfação das totais aspirações daqueles povos, constitui, no entanto, passo importante e decisivo no caminho que há-de conduzir á solução definitiva. O novo estabelecimento de ensino corresponde, sem duvida alguma, ao crescimento da população estudantil daquela região ribeirinha do Tejo — e além de facilitar a melhoria das infra-estruturas locais no sector relacionado com a educação e formação da juventude, corresponde ainda ao propósito de descongestionar os liceus de Lisboa.

No caso que particularmente diz respeito ao concelho almadense, o novo liceu há-de servir a melhoria que justamente se pretende, proporcionando áquela zona todos os meios de que carece para manter e ampliar a sua própria autonomia, dando assim satisfação a uma população computada em largos mi-

lhares d
ta dificu
rida, co
largas s
sino té
Industri
varro se
cessitan
cursos,
outro m
do o en
Técnico
Costa
condign
massa
de amb
para o
outro e

Nesta
a acção
actual p
dr. Glór
já á al
que ass
ao seu
estrutur
das dif
É, port
as ques
sino se
nuem a
cida da
fim de
obra qu
alguma,
panoram
é hoje
o *dormi*
cada ve
lho e d
-de cor
glorioso
-cidade
merecid
de cida

A
A se
do acto
mada e
conform
Preside
tubal,
Bastos,
tidades
D. João
respecti
sidente
nicípio,
dentes

Esta
dada co
dendo
cimento
bém ás
então p

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

e de ilustração plástica), está reservada a honra de serem seleccionados com vista ao livro que a Portugália Editora publicará no fim do ano: um livro escrito e ilustrado pelos concorrentes, que, além do mais, receberão os respectivos direitos de publicação. Este pormenor é muito importante, na medida em que constitui um atractivo de ordem material a somar á satisfação de ser «um dos melhores». Não restam duvidas de que a Portugália Editora acautelou inteiramente a propriedade dos concorrentes sobre os seus trabalhos, e para muitos, quem sabe se destinados amanhã a um lugar cimeiro nas nossas artes e letras, o famoso livro do Natal é uma experiência valiosa em todos os sentidos.

A lista dos prémios tem vindo a aumentar diáriamente. Ora tomem nota:

— 2 bicicletas, uma delas oferta de Ciclo do Areeiro, destinadas muito naturalmente ao melhor escritor e ao melhor ilustrador plástico, e á escolha: para rapaz ou rapariga;

— 100 caixas de cortiça gravadas, original confecção da Casa das Cortiças, Lda. (Mister Cork);

— 12 discos microgravados para crianças, oferecidos pela Rádio Triunfo, L.da., do Porto, cuja filial, em Lisboa, são os Estabelecimentos Melodia, da Rua do Carmo;

— 20 caixas de bolachas e biscoitos da Fábrica de Confeitaria Aguiar, de Valongo;

— 25 latas de merenda de carne marca «Coroa», 25 latas de [illegible] de fígado, também da marca «Coroa», e 100 pacotes de batata frita marca «Carrocel», que a Aveirense, Lda., enviou para os mais comilões;

— 6 caixas de fantasia da Fábrica de Bolachas Paupério, de Valongo, repletas de saborosos biscoitos e bolachas;

— 2 caixas de borrachas de apagar, da Fábrica Inexca, de Elvas;

— 640 livros de histórias da Porto Editora;

— 2 séries completas de livros da colecção infantil «Novo Mundo», da Casa Sampedro;

— 70 livros da sua colecção para crianças, mandados por Livros do Brasil, Lda.;

— 40 livros de histórias da Editorial Minerva;

— 20 livros da colecção «Os melhores livros para crianças», da Livraria Clássica Editora;

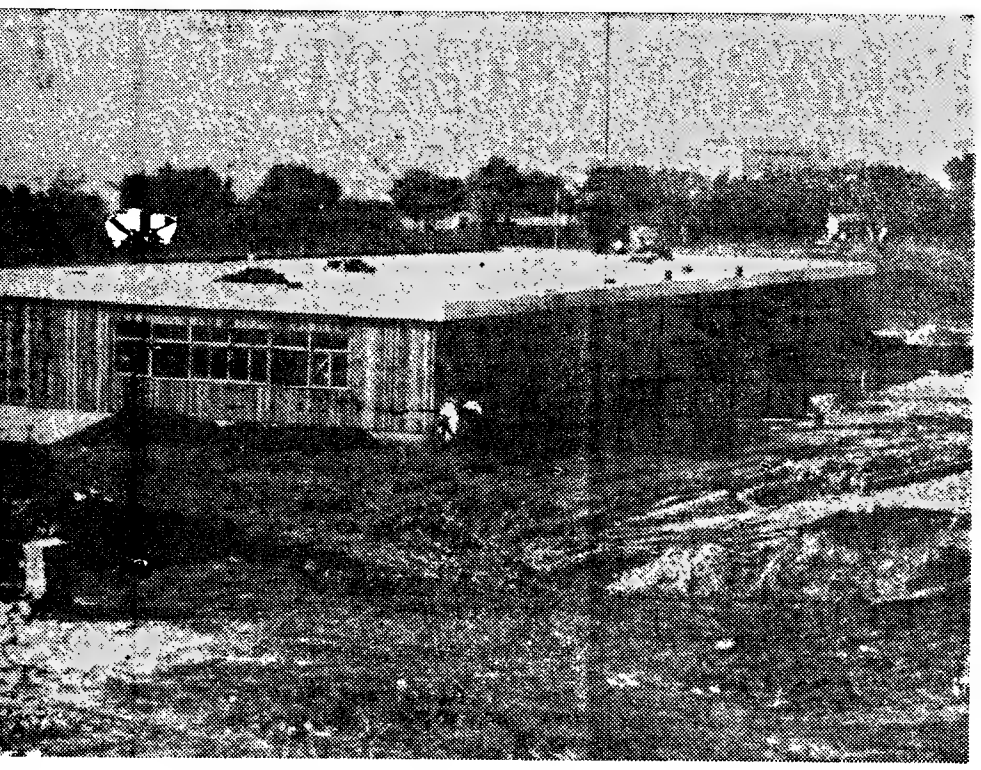
— Livros no valor de 250$00, da Livraria Civilização, do Porto;

— e 5000 livros da Portugália Editora, das suas colecções «Biblioteca das Raparigas», «Biblioteca dos Rapazes», «Juvenil» e «Os pequenos

(Continua na 15.ª página)

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013



ficadas em material pré-construído, da secção liceal de Almada. Encontram-se agora em acabamento os trabalhos respeitantes aos acessos

efe do distrito de Setúbal de ao acto inaugural secção liceal de Almada

nia efectua-se na segunda-feira, horas

oncelho de Al- auma fase de om a próxima ão liceal (três oão de Castro. sde já, a satis- irações daque- , no entanto, decisivo no ca- nduzir á solu- ovo estabeleci- rresponde, sem rescimento da l daquela re- Tejo — e além oria das infra- sector relacio- ão e formação esponde ainda ongestionar os

cularmente diz almadense, o vir a melhoria pretende, pro- zona todos os e para manter oria autonomia, ção a uma po- em largos mi-

nças»

gravados para pela Rádio rto, cuja filial, stabelecimentos Carmo;

achas e biscoi- le Confeitaria

enda de carne latas de da marca de batata frita e a Aveirense, mais comilões; sia da Fábrica o, de Valongo, biscoitos e bo-

achas de apa- ca, de Elvas; órias da Porto

s de livros da vo Mundo», da

colecção para por Livros do

órias da Edito-

ecção «Os Me- anças», da Li- ra; de 250$00, la do Porto; Portugália Edi- ões «Biblioteca lioteca dos Ra- «Os pequenos

.ª página)

lhares de habitantes. Resolvida esta dificuldade, há tantos anos referida, convém agora lançar vistas largas sobre a problemática do ensino técnico, porquanto a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro se encontra superlotada, necessitando de um desdobramento de cursos, possível com a criação de outro nucleo, provávelmente visando o ensino comercial, e a Escola Técnico Elementar D. António da Costa não dispõe de instalações condignas, onde possa albergar uma massa de quase dois mil alunos, de ambos os sexos, socorrendo-se, para o efeito, das instalações do outro estabelecimento congénere.

Nesta emergência, conta-se com a acção esclarecida e decidida do actual presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, que se afirmou já á altura das responsabilidades que assumiu, conseguindo, devido ao seu trabalho inteligente e bem estruturado, resolver a maior parte das dificuldades daquele concelho. É, portanto, de desejar que todas as questões relacionadas com o ensino secundário em Almada continuem a merecer a atenção esclarecida da edilidade de Cristo-Rei, a fim de se alicerçar melhor uma obra que representa, sem duvida alguma, afirmação excepcional no panorama português. Almada não é hoje — diga-se sem hesitação — o *dormitório* de Lisboa, pois possui cada vez mais condições de trabalho e de desenvolvimento que hão-de corresponder ao seu passado glorioso. Apenas falta que á vila-cidade sejam outorgados, numa merecida homenagem, os direitos de cidadania que há muito merece.

A cerimónia inaugural

A sessão solene comemorativa do acto inaugural do liceu de Almada efectua-se na segunda-feira, conforme noticiámos, ás 15 horas. Preside o governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, e assistem, entre outras entidades oficiais, o reitor do Liceu D. João de Castro e o vice-reitor da respectiva secção de Almada, o presidente e o vice-presidente do Município, os vereadores e os presidentes das juntas de freguesia.

Esta cerimónia está sendo aguardada com natural expectativa, atendendo não só ao relevo do acontecimento que se assinala, mas também ás declarações que devem ser então proferidas sobre o desenvolvimento do concelho de Almada. Trata-se, portanto, de acontecimento marcante na vida daquele concelho, que deverá ficar registado com pedra branca nos ricos historiais daquela região.

Agradecimento ao presidente da Câmara

Amanhã, ás 11 horas, reunir-se-ão nos Paços do Concelho todas as colectividades de cultura, recreio, desportivas, humanitárias, corporativistas, várias classes escolares e representantes da Mocidade Portuguesa do concelho para, publicamente, testemunharem ao presidente da Camara Municipal, sr. dr. Glória Pacheco, e vereadores, o agradecimento pela criação do liceu, interpretando assim o sentir de toda a população.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Alguns concelhos do distrito de Leiria foram hoje visitados pelo ministro das Obras Públicas

BATALHA, 9 — Não obstante o mau estado do tempo, o sr. ministro das Obras Publicas deslocou-se hoje a alguns concelhos do distrito de Leiria, nomeadamente á Batalha, Marinha Grande e Leiria, onde viu algumas obras em curso, estudou a localização de outras e inaugurou a estrada de acesso ao miradouro da Senhora do Monte, em Cortes.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que se fez acompanhar dos srs. eng.os Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Pena e Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e, Baptista Neves, seu secretário, chegou ás 9 e 30 ao limite do concelho da Batalha, onde era aguardado pelos srs. eng.º Mário Galo, governador civil substituto de Leiria, presidente da Camara e vereadores e outras entidades oficiais que o acompanharam ao edifício dos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de trabalhos relacionada com as obras em curso em redor do mosteiro, junto do qual irá passar a variante da estrada nacional n.º 1.

Pouco antes das 11 e 30, o ministro e a sua comitiva seguiram para a Marinha Grande, onde aquele membro do Governo visitou os parques Heróis do Ultramar e Infantil e as obras da Estação Depuradora.

Depois do almoço, aquele membro do Governo e os técnicos do seu ministério visitaram S. Pedro de Muel, onde estiveram no local destinado á construção de uma piscina, de um hotel e de um casino.

De tarde, o ministro e a comitiva dirigiram-se á Praia de Vieira de Leiria, a fim de visitar o local onde vão ser construídas 20 casas para pobres e 30 para os beneficiários de Caixas de Previdência dos Metalurgicos.

Dali o sr. eng. Arantes e Oliveira seguirá para Leiria, onde visitará o novo teatro. Naquela cidade será estudada a localização da piscina que a Empresa do Teatro D. Maria Pia se mostra interessada em construir. Já ao declinar da tarde o sr. ministro das Obras Publicas procederá á inauguração da estrada de acesso ao miradouro da Senhora do Monte, donde se disfruta um magnífico panorama. A... será oferecida uma merenda áquele membro do Governo, comitiva e outras entidades.

CONDENAÇÃO POR FURTO no tribunal do Barreiro

BARREIRO, 9 — Em tribunal colectivo responderam hoje, nesta vila, Luís Gomes Borrego, casado, de 20 anos, e sua mulher, Maria Solene Amaro Pedro, vendedores ambulantes, moradores em Cuba. Eram acusados de, no dia 29 de Maio ultimo, terem furtado da casa do queixoso, Francisco Peralta Alonso, em Alhos Vedros, 34 contos em dinheiro.

Os réus negaram a acusação apesar de a terem confessado durante a instrução do processo.

A ré, Maria Solene, foi absolvida por não se ter provado a acusação, enquanto o réu foi condenado a 3 anos de prisão maior, 4 meses e 15 dias de multa, a 30 escudos, 2000 escudos de imposto de justiça e 33 contos de indemnização ao queixoso. A defesa esteve a cargo do dr. Artur Luís Guerreiro da Silva.

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

MANDARIN
O SEU PUDIM

AGORA NO MERCADO AO SENSACIONAL PREÇO DE
1.50
DISTRIBUIDORES NO CONTINENTE:
-EST. JERÓNIMO MARTINS E FILHO, LDA.
-EST. ALVES DINIS E Ca.
-SIMÕES E SOUSA LDA

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● De Gaulle to stand for president in the presidential elections — its affirmed im Paris

Although the news that General de Gaulle will again stand for President is not officially confirmed it is considered as certain in Paris. Confirmation will probably be given by de Gaulle himself on television on the 25th. instant.

● South Korean troops arrive in Vietnam

The first contingent of a South Korean division sent to South Vietnam landed at Cam Ranh bay, 150 miles from Saigon, today.

Meanwhile, Giant American B-52 bombers based on the island of Guam, bombed the forest area 370 miles from the South Vietnamese capital, where a Vietcong base is suspected.

● Johnson resumes limited political activity

Only 24 hours after having been operated on for a gall bladder complaint President Johnson resumed moderate political activity, signing a number of current official documents.

As bodas de ouro de um casal que teve catorze filhos e já tem doze netos

O caso não é apesar de tudo, tão vulgar como se pode supor. Ela era uma menina simples, simpática e ingénua, nos seus 16 anos de idade. Ele era um pouco mais velho, tinha 22 anos, e não lhe faltavam as qualidades que levavam as raparigas a dizer que era um belo mocetão. Apaixonaram-se um pelo outro e casaram-se. Isto passou-se em 1915, faz hoje precisamente, cinquenta anos. Tiveram catorze filhos, que criaram e educaram na modéstia das suas possibilidades, que lhe vinham especialmente do trabalho. Unidos, amigos, com os olhos postos um no outro, Eugénia Machado Trincheiras e Ismael Mariano Trincheiras, viveram em comum os cinquenta anos de casados, que hoje comemoram, e têm sido felizes, dessa felicidade terrena que é feita de dificuldades, de amuos, de pequenos e grandes desgostos e de algumas alegrias. Dos catorze filhos só restam hoje oito, pois os outros a morte levou-os já ao longo deste tempo. A família aumentou e existem já doze netos. Todos reunidos constituem a família Trincheira, que esta tarde se vai juntar para homenagear os avós numa pequena-grande festa de carinho. Alguns filhos não estarão presentes, Jorge Trincheiras, por exemplo, que é o filho n.º 14, e se encontra impossibilitado de comparecer, pois é sua profissão de bailarino levou-o a trabalhar no Teatro da Ópera de Zurich, onde está este ano. O outro filho, o n.º 13, é Carlos Trincheiras, o conhecido primeiro bailarino do Grupo Experimental de Ballet. Com sua mulher, Isabel Santa Rosa e o filhito do casal serão outros dos convivas na festa das «bodas de ouro» dos «avós Trincheiras», como costuma dizer a pequenada. Os outros manos, entre os quais há oficiais de marinha, funcionários publicos mas mais nenhum artista, vão esta tarde, com os de novo «nubentes», unir-se estreitamente, na recordação dos bons tempos da infância, que hoje desfilará, talvez com saudade, aos olhos de todos.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

«VELHA GUARDA» DOS TELEFONES

Efectua-se no dia 23 do corrente, pelas 13 horas, o 22.º almoço da «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones, que decorrerá no Restaurante Montes Claros.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A nova cinderela» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O mundo sem sol» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2130058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NORTENHA ● NORTENHA ● NORTENHA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PRÉDIOS

- TRANSACÇÕES RAPIDAS
- CONDIÇÕES ÚNICAS
- QUAISQUER QUANTIAS
- MÁXIMO SIGILO

DIRIJAM-SE NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE AO

DEPARTAMENTO DE FINANCIAMENTO DA

NORTENHA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telfs. 20085/6/7
LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telfs. 366731 - 366812
COIMBRA
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES 266-2.º — Telfs. 27855 - 27404

NORTENHA ● NORTENHA ● NORTENHA

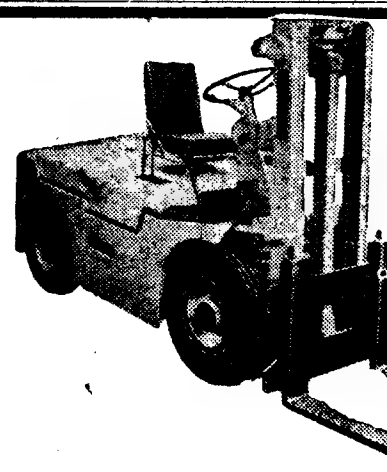
NA ASMA...

RESULTADOS EFICIENTES COM OS COMPRIMIDOS DE

EPHAZONE

Peça uma literatura para conhecer as vantangens deste produto maravilhoso

PESTANA & FERNANDES, L.da — RUA DA PRATA, 153-2.º — LISBOA



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS

DE 1 A 5 TON.:

— GASOLINA
— DIESEL

modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

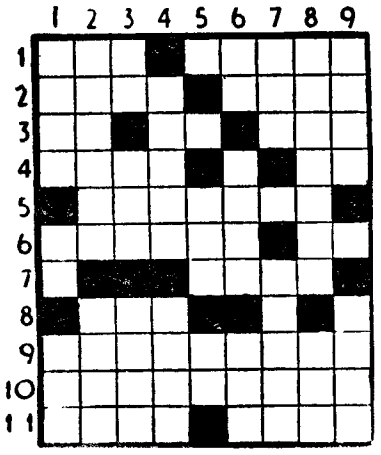
ARMAX BATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3890



HORIZONTAIS: 1 — Constelação austral. A morte. 2 — Primeiro rei dos Hebreus. Ser supremo, criador do Universo. 3 — Viração. Artigo definido. Agarrei. 4 — Prefixo de origem latina que entra na composição de várias palavras com a significação de metade ou meio. Basta. 5 — Inflige castigo a. 6 — Cair de novo. Troça. 7 — Folha de ferro estanhado. 8 — Cabelos brancos. 9 — Retardaria. 10 — Alunos. 11 — Bebida usada no Peru. Unidade monetária do Japão.

VERTICAIS: 1 — Pegas Escarnece. Ofereças. 2 — Dá a aparência de. Em breve. 3 — Alternativa. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Rio do NE. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilka. 4 — Ardósia. Dá socos em. 5 — Sinal gráfico. Símbolo químico do rádio. 6 — Preposição latina que designa movimento. Crisol. Agência telegráfica de Imprensa (abrev.) 7 — Mãe de Rómulo e Remo Perto da noite. 8 — Causara a despesa de. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica 9 — Parte do Mundo a pertence o Japão. Emparelhe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

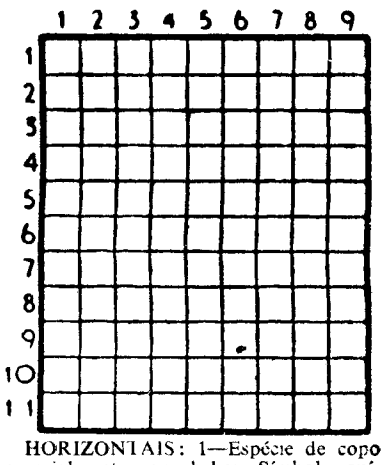
Solução do problema n.º 3889

HORIZONTAIS: 1 — Sabá. Tala. 2 — Comarca. 3 — Aa. Ea. 4 — És. Rum. Or. 5 — Rape. Elba. 6 — Anal. Siro. 7 — Ala. Soa. 8 — Ardes. 9 — Al. Aos. Pó. 10 — BOM. DIA. 11 — Atacarias.

VERTICAIS: 1 — Pera. Baba. 2 — AC. Sana. Lot. 3 — BOA. Pala. Má. 4 — Amarelara. 5 — Dota 6, — Tremesses. 7 — Aca. Lios. DI. 8 — Lá. OBRA. Pia. 9 — Arão Coas. Provérbio: BOM DIA BOA OBRA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7735



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de copo especialmente para beber. Símbolo químico do bário. 2 — Rio da China. Gritos. 3 — Cantiga. Seguias. 4 — Apelido. 5 — Apelido. Satélite de Jupiter. Cabelo branco. 6 — Arrabalde. Nota musical. 7 — Dar pios. Estaciono. 8 — Apelido. Doença que dificulta a respiração. 9 — Estrépito de desmoronamento. Traços. 10 — Abreviatura de átomo. Viração. Agência telegráfica de Imprensa (abrev.). 11 — Substancia mole e pastosa. Sadias.

VERTICAIS: 1 — Em a. Choraram, lamentando-se. 2 — Ruim. Monarca. Joeira. 3 — Touradas. 4 — Língua vernácula indiana. Rezaras. 5 — Emir. Cólera. 6 — Alternativa. O sono das crianças. Utensílios domésticos. 7 — Rio de Portugal. Rachas. 8 — Jibóia. Cidade de Angola. 9 — Esmonca. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

Solução do problema n.º 7734

HORIZONTAIS: 1 — Mor. Bom 2 — AC. Sim. Sa. 3 — Calão. 4 — Atara. Sra. 5 — Urdam. São. 6 — Aer. Cãs. 7 — Mil. Carga. 8 — Asa. Árias. 9 — Sismo. 10 — Tu. Apó. DI. 11 — Ais. Som.

VERTICAIS: 1 — Macau. Malta. 2 — Oc. Trais. Ui. 3 — Cadelas. 4 — Sarar. Ia. 5 — Filam. Caspa. 6 — Má. Carmo. 7 — Ossário. 8 — Os. Rasga. Dó. 9 — Marão. Assim.

1.º, 2.º e 3.º Ciclo.

Por professores diplomados em turmas de manhã, tarde ou noite

R. DO ALECRIM, 47-2.º
TELEF. 326957

FACTOS REAIS

A grande viagem dos reis magos

17 — *O caminho que os Magos tomaram para se dirigir da Pérsia — admitindo que vinham da Pérsia — á Palestina era já um caminho sagrado. Abraão, fundador do povo judeu, seguira-o pessoalmente muitos séculos antes, quando se encaminhava para a Terra Prometida. Os Magos atravessaram a Alta Mesopotamia, passaram pelo sopé do Antitauro, chegaram á Síria, percorreram a rota de Damasco, entraram na Palestina pelo planalto de Bezetha e penetraram em Jerusalém através da Porta dos Peixes, a mesma que Jesus haveria de franquear trinta anos mais tarde, ao subir para o Calvário. A menos que, com o intuito de ganhar tempo, tenham cortado a direito pelo deserto e seguido a rota das caravanas, pelos montes do Moab, a Judeia, Jericó, o Jordão e a Porta Dourada, que dá acesso á cidade santa.*

18 — *Avançavam ao passo lento dos camelos, animais que eram então um veículo corrente, empregado neste tipo de viagem numa região com tais características. Certas versões falam de cavalos, mas o camelo tem mais verosimilhança. Os Magos e o seu séquito formavam, sem sombra de duvida, uma imponente caravana: tendas, criados, provisões, oferendas, e, bem entendido, os Magos, balançando-se lentamente no alto das complicadas e coloridas estruturas que serviam de albarda aos camelos.*

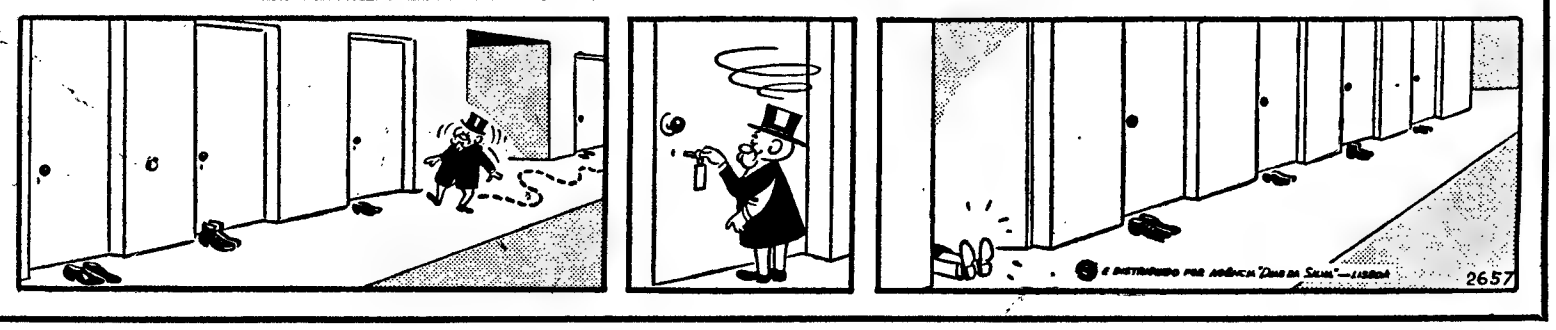
19 — *Com certeza que os Magos não passaram despercebidos em Jerusalém. É verdade ser esta cidade então uma capital cosmopolita e uma encruzilhada frequentada por gente de todas as proveniências. De qualquer forma os polícias de Herodes, com os olhos e os ouvidos bem abertos, não tardaram a assinalá-los. Estes indivíduos com trajes exóticos, circulando pelas ruas e informando-se sobre o meio de encontrar um «rei dos Judeus» recém-nascido, deviam fatalmente parecer muito estranhos. Herodes, o déspota das mãos vermelhas, tinha tudo a temer de um possível rival. Conhece-se a continuação e a forma como os Magos foram postos no bom caminho. A' saída da cidade voltaram a deparar com a sua estrela fiel.*

20 — *Belém está a umas escassas duas horas de caminho de Jerusalém. Os Magos davam-se pressa, excitados pelo fim próximo. E de repente eis Belém, pequena cidade com os cubos brancos das casas sobre o fundo verde e dourado dos seus campos e pomares. Poucos habitantes sabiam que o acontecimento mais importante de todos os tempos acabava de produzir-se quase ao lado da sua casa. Que um casal da Galileia, ainda para mais de passagem, tivesse tido um filho, eis a coisa mais natural deste mundo. Mas os Magos, a quem a estrela tudo dissera, sabiam que este nascimento tão humilde ultrapassava todos os acontecimentos da história humana. Quase sem hesitar, sempre atrás da estrela, foram direitos á casa onde repousava o Menino Deus.*

(Continua)

Amanhã: «O FIM DA AVENTURA»

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Prevê-se uma reunião extraordinária do Parlamento britânico

se Ian Smith proclamar unilateralmente a independência da Rodésia

LONDRES, 9 — (A. N. I. e R.) — O Governo inglês tomou disposições para uma sessão extraordinária do Parlamento, caso o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, declare a independência do seu país, quando regressar a Salisbury.

Malograram-se as conversações dos primeiros-ministros da Rodésia e da Inglaterra, para se chegar a um acordo sobre as condições da independência da Rodésia.

Ontem á noite, na televisão inglesa, afirmou que a declaração unilateral de independência «seria o passo mais lógico».

Smith dá hoje uma conferência de Imprensa, e até agora ainda não anunciou quando regressa a Salisbury.

O PRECEDENTE DOS ESTADOS UNIDOS...

Se a Rodésia declarar a independência unilateralmente, depois do malogro das conferências de Londres de hoje, será a segunda vez na história que um território se separa da dependência britânica por um acto de rebelião.

A primeira vez foi em 1776, com a declaração da independência dos 13 estados da América do Norte.

O primeiro contacto europeu na Rodésia foi feito pelos exploradores portugueses no século XVI, e o primeiro subdito britânico a entrar naquele território foi David Livingstone, que em 1853 descobriu as quedas de água de Victória.

Em 1859, quatro missionários de Londres estabeleceram um colonato branco naquele território, e 30 anos depois Cecil Rhodes, o conhecido explorador comerciante, obteve a concessão, por parte de um rei africano local, para que a companhia inglesa da África do Sul explorasse minério no território.

A Rodésia, conhecida então pelo nome de Rodésia do Sul, permaneceu sob a administração da companhia até 1923, data em que foi anexada aos domínios britânicos.

Entre 1953 e 1963, a Rodésia do Sul, juntamente com a Rodésia do Norte e a Niassalandia, fez parte da Federação da Rodésia e Niassalandia, e foi dissolvida, em 1963, com a independência da Rodésia do Norte e da Niassalandia, que adquiriram respectivamente os nomes de Zambia e Malawi.

Nesta data, Winston Field, antecessor de Ian Smith e membro do mesmo partido, a Frente Rodesiana, fez o primeiro pedido formal de independência ao Governo britanico.

O Governo da Rodésia deseja tornar-se independente segundo a constituição de 1961, que considera a admissão de 15 africanos num parlamento de 65 lugares, eleitos por africanos na sua totalidade. Os 50 outros membros são eleitos por indivíduos com determinada educação e determinado numero de habilitações.

A ultima estatística da população da Rodésia indica 3 900 000 africanos, 217 000 europeus e 19 000 outros.

Os argumentos de Ian Smith para uma independência imediata baseia-se sem que a Rodésia tem tido um Governo autónomo desde há 40 anos, e a independência foi, se não explicitamente, pelo menos moralmente prometida pelos ministros britanicos, quando se dissolveu a Federação da Rodésia e Niassalandia.

Se forem exercidas sanções económicas contra a Rodésia estas irão afectar as suas exportações de tabaco, chá, couros, carne, madeiras, amiantos, petróleo, ouro cobre, zinco, chumbo, cobalto, têxteis e milho.

OS E. U. A. ACELERAM OS PREPARATIVOS DO VOO ESPACIAL TRIPULADO PREVISTO PARA O PRÓXIMO DIA 25

CAPE KENNEDY, 9. — (R.) — Os Estados Unidos apressam os preparativos para o seu voo espacial tripulado mais sofisticado — o projecto que poderá significar a vida ou a morte para o primeiro homem na Lua — e o director da agência espacial dos Estados Unidos, dr. James Webb, acredita que um americano será o primeiro homem a chegar á Lua e não um russo.

O dr. Webb declarou, a noite passada, que a União Soviética se encontra, provávelmente, 18 meses mais adiantada do que os Estados Unidos em alguns aspectos dos voos espaciais, mas no campo dos voos espaciais tripulados «passámos á sua frente ou estamos rápidamente a ultrapassá-la».

O próximo passo importante dos Estados Unidos será o «rendez-vous» no espaço, da cápsula «Gémeos 6» com um míssil, numa experiência de dois dias a iniciar em 25 deste mês.

O general de Gaulle projecta (segundo Guy Mollet) um referendo para facilitar a sucessão à presidência

PARIS, 9 — (R.) — A especulação política incidia hoje sobre como o presidente de Gaulle agirá na sua campanha para reeleição, agora que Paris sabe que o general se candidatará novamente.

Embora não tenha havido qualquer comunicado oficial, proeminentes deputados governamentais e oposicionistas afirmam que o presidente de Gaulle decidiu, por fim, procurar um segundo mandato.

As eleições presidenciais realizar-se-ão em 5 de Dezembro.

O chefe socialista, Guy Mollet, julga que o presidente de Gaulle tenciona realizar, ao mesmo tempo, um referendo. Esse referendo pediria á nação para aprovar uma emenda á Costituição que permitiria ao primeiro-ministro tornar-se automáticamente presidente se este falecesse durante o mandato ou fosse de outro modo impedido de desempenhar o seu alto cargo. Isso forneceria uma sucessão fácil e imediata, como nos Estados Unidos.

Observadores afirmaram que tal emenda justificaria, também, a decisão do presidente assumir um segundo mandato de sete anos, com a idade de 75 anos.

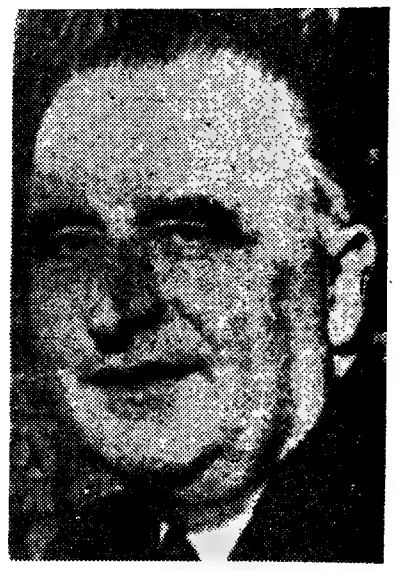
É ainda um mistério a fonte da notícia inicial de que o general se candidataria novamente á presidência, mas espaços vagos para cartazes estão já a ser alugados em grande escala por uma associação pró-gaullista e a maior parte dos jornais franceses consideram hoje a decisão como garantia.

«Le Figaro» dedica um editorial na primeira página a uma análise da atitude do general quanto á presidência e á sua política.

«L'Aurore» olha para além das eleições e sugere que o primeiro-ministro, Georges Pompidou, que constitucionalmente terá de apresentar a sua demissão na eleição do novo presidente, continuaria no seu cargo.

Acerca da fonte da notícia misteriosa, «L'Aurore» diz: «Há murmurios de que Pompidou, que teve ontem uma demorada conferência no palácio do Eliseu, está a exercer pressão sobre o chefe do Estado para anunciar as suas intensões, mesmo que seja sómente para facilitar os preparativos da campanha eleitoral».

A opinião do general de Gaulle tem sido de que se candidataria novamente se a sua saude o permitisse. A confirmação disso é provável que parta sómente do próprio de Gaulle, possívelmente durante uma palestra que pronunciará, pela televisão, em 25 de Outubro.



POMPIDOU — Um destino político dependente de de Gaulle

Começou o desembarque de cinco mil sul-coreanos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 9 — (F. P. e R.) — Os primeiros componentes da divisão sul-coreana enviada para o Vietnam do Sul, desembarcaram, hoje de manhã, na baía de Cam Ranh, a trezentos quilómetros a nordeste de Saigão.

As operações de desembarque, cuja segurança está assegurada, pelas tropas da 101.ª divisão aerotransportada americana, continuarão amanhã, nomeadamente no que respeita ao material e aos veículos. No termo destas operações, cinco mil soldados sul-coreanos terão desembarcado.

As unidades que as constituem serão chamadas a tomar posição numa distancia de sete quilómetros, paralelamente á costa.

O general americano John Throckmorton, comandante-adjunto das tropas americanas no Vietnam do Sul, que assistia ao desembarque, declarou que a missão das formações sul-coreanas era importante, pois Cam Ranh será, acrescentou, «uma das nossas bases mais importantes quando os trabalhos portuários estiverem terminados».

O resto da divisão sul-coreana, 10 000 homens, não é esperado no Vietnam do Sul senão dentro de alguns dias. Desembarcará, julga-se, em Qui Nhon, a duzentos quilómetros mais ao norte, e será incluída no sector da terceira região militar.

OS «VIETCONGS» NÃO ESTAVAM LÁ

Anuncia-se, entretanto, que a utilização de gases lacrimogéneos pelas unidades da 173.ª brigada norte-americana de pára-quedistas, pela primeira vez em operação, com o consentimento do comandante-chefe americano, ontem, a sudoéste de Ben Cat, não deu qualquer resultado.

Não se encontrava qualquer «vietcong» nos tuneis descobertos pelas tropas americanas que avançam através da região conhecida pelo nome de «Triangulo de Ferro» (a cerca de 50 quilómetros de Saigão) já bombardeada seis vezes pelos «B-52».

Às primeiras horas de hoje, aqueles bombardeiros do Comando Aéreo Estratégico americano atacaram uma área a 640 quilómetros a nordeste de Saigão, onde se suspeita existir uma base do Vietcong.

Os aviões largaram centenas de toneladas de bombas naquela zona da selva, a 24 quilómetros a oeste de Hué.

Viagem de Rusk para negociar sobre o Vietnam

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — Círculos oficiais norte-americanos anunciaram hoje, nas Nações Unidas, que o secretário de Estado Dean Rusk deslocar-se-á talvez a Genebra «amanhã á tarde», a fim de tratar de um acordo sobre a guerra do Vietnam, se, no campo comunista, houver quem esteja disposto a cooperar para esse fim.

No entanto — acentuam os mesmos círculos — não existem quaisquer indicações, no presente momento, de que o Vietnam do Norte esteja na disposição de entrar em negociações, a não ser nas condições ditadas por Hanoi.

Todavia — fazem notar os círculos norte-americanos da O. N. U. — algumas dessas condições não são já, por ambas as partes, consideradas como essenciais para que possam realizar-se conversações de paz. Uma delas seria a retirada das forças norte-americanas do Vietnam, que já não seria condição imperativa para as negociações.

De acordo com as opiniões dos diplomatas presentes na actual Assembleia Geral das Nações Unidas, tanto a União Soviética como os Estados Unidos estão ansiosos pelo fim do conflito no Vietnam, muito embora um acordo não seja fácil, dado ambos os países terem dificuldade em definir as suas posições mutuas, relativamente ao problema.

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana

Em poucas linhas

● EXECUÇÕES NA JORDANIA

AMMAN, 9 — (F. P.) — Dois espiões foram enforcados, hoje, neste país. Eram membros das Forças Armadas jordanas, e haviam sido condenados á morte por se juntarem aos grupos de choque israelitas que se manifestaram, há dois meses, na região de Jenina.

● DEZ MILHÕES DE BANANAS PARA LANÇAR AO ATLÂNTICO

BRISTOL, 9 — (R.) — Mais de 10 milhões de bananas terão de ser lançadas ás águas do Atlantico por causa de uma greve não oficial de 1500 estivadores deste porto. O barco «Chuscal», de 6282 toneladas, regressou ontem á Jamaica com 56 000 cachos de bananas podres nos seus porões. A carga tinha um valor total de 120 000 libras (9600 contos).

● REBENTOU UM SILO: QUATRO MORTOS

ELVERSON (Pennsylvania), 9 — (R.) — Um silo, contendo aproximadamente 180 toneladas de milho, rebentou ontem nesta localidade, matando um agricultor e três crianças. Os bombeiros são de opinião que o milho absorve humidade e se dilatara, rebentando as paredes de cimento do silo, com cerca de 11 metros de altura.

● COMBATE NO PERU: NOVE GUERRILHEIROS MORTOS

LIMA (Peru), 9 — (A. N. I.) — Foram mortos nove guerrilheiros comunistas e feridos gravemente dois, num combate travado com a Polícia, na localidade de Convencion, distrito de Cuzco — revelou um informador do Ministério do Interior. A Polícia recolheu armas e munições abandonadas pelos guerrilheiros.

Gromyko poderá visitar o Papa

—dizem jornais romanos

ROMA, 9 — (F. P.) — Andrei Gromyko poderá visitar oficialmente esta cidade, em Janeiro próximo — escrevem alguns matutinos, nas suas correspondências de Nova York, fazendo-se eco de «rumores» consecutivos á recente conferência de Amintore Fanfani, presidente da Assembleia Geral da O. N. U. e ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, com aquele membro do Governo soviético.

O «Paese Sera», citando igualmente o seu correspondente em Nova York, acrescenta: «Gromyko também poderá ser recebido, na mesma ocasião, no Vaticano, por Paulo VI».

Um escritor soviético entre os favoritos para o Prémio Nobel da Literatura

ESTOCOLMO, 9 — (R.) — O escritor russo Konstantin Pautovsky encontra-se entre as individualidades indicadas como favoritos para obterem este ano o Prémio Nobel da Literatura.

O escritor, de 73 anos de idade, é um dos homens de letras contemporaneos mais populares da União Soviética.

Outras duas individualidades mencionadas são o escritor guatemalteco Miguel Angel Asturias, de 56 anos, e a poetisa judia Nelly Sachs, alemã de nascimento.

O escritor britanico Graham Greene é, também, indicado como um dos candidatos.

Vai terminar a greve de jornais de Nova York

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Três jornais diários nova-iorquinos decidiram recomeçar a trabalhar a partir de hoje, depois de um acordo entre o sindicato dos jornalistas e o «New York Times» para acabar com a greve que dura há 23 dias e tem privado os nova-iorquinos de seis dos seus oito diários.

O «Daily News», o «Journal Americano» e o «Long Island Press», publicarão a partir desta noite a sua edição de domingo. O «New York Times» deve esperar a ratificação do acordo pelos membros do Sindicato dos Jornalistas. Está prevista, para este efeito, uma reunião que deve realizar-se amanhã. Se, como se espera, ficar estabelecido o acordo, o «New York Times» reaparecerá na segunda-feira.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ARTES PLÁSTICAS

«Imagens da Guiné»

— exposição de belas fotografias no átrio do Casino Estoril

No conjunto das realizações artísticas da Sociedade Estoril-Sol destaca-se, desde há anos, a promoção de um certame destinado a divulgar as belezas naturais das nossas províncias ultramarinas. Com a colaboração eficiente da Agência Geral do Ultramar, esta iniciativa tem sido, todos os anos, coroada do melhor êxito, o qual certamente vai repetir-se este ano com a exposição «Imagens da Guiné», agora patente no átrio do Casino Estoril.

Dispostas em modernos expositores, de forma atraente, estão patentes ao público cerca de meia centena de fotografias a preto e branco, de grandes dimensões, e perto de três dezenas de belos diapositivos. Todos os trabalhos são da autoria do fotógrafo António Gouveia, da Agência Geral do Ultramar, que percorreu a nossa província da Guiné e recolheu um feixe de expressivas imagens, agora pela primeira vez apresentadas a público. Numa sucessão de belos planos, a Guiné portuguesa surge-nos com toda a sua beleza: gentes de diversas etnias, cidades modernas, velhas fortalezas, igrejas antigas, templos modernos, terras de cultura e matas densas, paisagem tropical, riqueza folclórica, etc., num conjunto de cenas que compõem um ambiente que assim se vê definido na sua natural heterogeneidade.

À cerimónia inaugural deste certame presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, que estava acompanhado pelos srs. brigadeiro Rafael Alves, em representação do ministro da Defesa Nacional; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; dr. Costa de Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; eng. Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais; e dr. Rui Heitor, chefe dos serviços de Turismo da Agência Geral do Ultramar. Estas individualidades, bem como numerosos outros convidados, foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Artista francês vai expor na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, vai realizar uma exposição o pintor francês Bernard Mouton.

A exposição de guaches abre ao publico na próxima quinta-feira, ficando aberta até ao dia 23 do corrente.

III Salão de Arte com motivos ribatejanos

Estão abertas as inscrições para o III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (pintura, escultura e desenho), a realizar na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, Lisboa, em fins de Novembro.

Os expositores interessados neste certame, devem solicitar ao Departamento de Relações Publicas daquela instituição regionalista, os boletins de inscrição.

Exposição de tapeçarias de António Charrua

António Charrua apresenta, neste momento, no Centro Português de Tapeçarias, uma exposição de tapeçarias realizadas sob cartões seus.

A exposição ficará aberta ao público, na sede do referido centro, na Rua Camilo Castelo Branco, 20, até o dia 20 do corrente.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Querida Brigitte» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Águias em alerta» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — As 21: «Especialista de senhoras» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O ultimo Verão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gu* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes.* — Av Elias Garcia 51 (T 950123)

CACÉM — *Gentral* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

COMEÇARAM ESTA MANHÃ as sessões culturais da Escola Técnica Francisco de Arruda

Com a entrada do novo ano lectivo, principiaram, na Escola Técnica Francisco de Arruda, as já tradicionais sessões culturais, que tanto interesse despertam entre os alunos

Esta manhã, após apresentação de Tomás Ribas aos educandos pelo professor Calvet de Magalhães, procedeu aquele escritor à leitura de «A bicha de sete cabeças», conto que entusiasmou a assistência.

Seguidamente, foi projectado o filme «A mantilha de Beatriz».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

33122 .... 1 000 000$00
5228 .... 80 000$00
67609 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33121 .... 5 150$00
33123 .... 5 150$00

PRÉMIO DE 5 000$00

20650 44324 46788 52373 56220 57327
68245 70446 75123 89377

PRÉMIOS DE 2 000$00

3906 4726 10422 12596 15384 16345
17665 21894 22071 23597 25529 33835
33967 34327 39383 43289 43487 44290
45091 48142 52105 53088 53801 53871
53985 56195 58516 60053 63069 64437
67306 68149 80958 83269 85598 85607
88439 89213 89254 90243 93712 97068
97131 98517 98756 99389 99707

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

5201 a 5300; 33101 a 33200 e 67601 a 67700

PRÉMIOS MULTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 22 têm o prémio de 320$00. Se os três ultimos algarismos forem 122, o prémio obtido é de 1000$00. Com 500$00 são premiados todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam 228 ou 609. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 2 têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

★

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

7350 CONTOS

— 8 PRÉMIOS GRANDES —

distribuídos em 8 dias aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

3000 CONTOS
33122 — 1.os PRÉMIOS

150 CONTOS
67609 — 3.os PRÉMIOS

Tudo em bilhetes com a Marca e a Sorte da

CASA DA SORTE

CRISLA

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CN

Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.

Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.

Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CN fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 186/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 29 de Outubro de 1965, pelas 15 e 30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para AQUISIÇÃO DE 2 FURGONETAS PARA O SERVIÇO DE TRANSPORTES ESPECIAIS.

(Processo n.º 144/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 140 000$00
O depósito provisório é de ..... 3 500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o módelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Outubro de 1965.

O PRESIDENTE.

António Vitorino França Borges

COMEÇARAM HOJE EM ÉVORA

as comemorações da reconquista cristã

(Continuação da 1.ª página)

outrora, aos capitéis coríntios do seu Templo de Diana ou ainda á traça pitoresca e remota dos seus chafarizes, permaneceram pela noite fora a projectar as suas silhuetas belamente iluminadas no céu ora luarento ora enegrecido e ameaçador, almofadado de nuvens baixas e carregadas de torrentes de água.

Foi assim a primeira madrugada das solenes comemorações eborenses.

Alvorada chuvosa com clarins, bandeiras, colgaduras e mantas alentejanas

Ao dealbar, o tempo mostrou-se com tendência de agravamento. Embora o vento tivesse abrandado, a chuva tornara-se persistente, ininterrupta, e o sol não raiaria durante toda a manhã.

Mas os clarins soaram estridentes ás 7 horas por entre as ameias vetustas do antigo castelo, onde a velada de armas evocativa estava assim prestes a findar. Era o toque simbólico da alvorada anunciadora da vitória que começou a alcançar-se sobre os mouros aos 8 de Outubro de 1165, mas que só um ano mais tarde se consolidaria.

Uma hora depois, já com a cidade em ablativos de bulício, foi o espectáculo colorido do desfraldar das bandeiras. Pavilhões verde-rubros, os da Fundação e os da Camara, subiram em todos os mastros ou apareceram a pender das varandas e das janelas de velhos solares ou de casas modestas. Colgaduras, á mistura com policromadas mantas alentejanas, davam á cidade uma singular e alacre mancha de cor e de beleza que só o mau tempo prejudicava.

Entretanto, na Sé-Catedral, agora oficialmente denominada Basílica Metropolitana — mas que será sempre para os eborenses a velha Sé-Catedral —, ultimavam-se os preparativos para o solene pontifical. A passadeira vermelha que conduzia da escadaria até ao altar-mor era lançada e ajustada por pessoal camarário. Um grupo de senhoras eborenses compunha os jarrões de flores que marcavam o acesso á capela-mor. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, já reunida no alto do coro, afinava discretamente os violinos. Os convidados começayam a chegar: a maioria dos homens de fraque; as senhoras de vestidos de circunstancia e mantilhas negras.

O nuncio apostólico, monsenhor Furstenberg, tinha chegado muito cedo a Évora e já havia saído do paço episcopal para a Sé, onde seria hoje o celebrante do pontifical.

O movimento das ruas de Évora, apesar da chuva incessante ia-se adensando. A Praça do Giraldo — onde se faria a chegada oficial do Chefe do Estado — parecia ainda mais pequena. Cordões de polícia continham muitos populares, entre os quais umas dezenas de turistas estrangeiros. Um batalhão de Infantaria formava defronte das arcadas, com banda de musica e bandeira, para prestar honras ao sr. almirante Américo Thomaz.

O típico recinto eborense parecia um açafate forrado pelas bandeiras e colgaduras que, encharcadas pela chuva, pendiam de todas as janelas, encobrindo quase por completo os mármores, as cantarias ou a simples cal branca tão característica dos prédios dos nossos burgos alentejanos.

A recepção ao Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz, que havia chegado a Évora ontem á noite, pouco depois das 23 horas, acompanhado por sua esposa, por sua filha D. Natália, pelos membros da sua casa militar e pelo comandante da P. V. T., sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, pernoitou na pousada dos Lóios, onde o esperava o chefe do distrito, sr. José Félix Mira.

O programa de hoje estabelecia que o Chefe do Estado e a sua comitiva sairiam pelas dez e vinte da pousada dos Lóios para a Praça do Giraldo, onde se faria a recepção oficial com honras militares, e que depois o sr. almirante Américo Thomaz percorreria a pé, a caminho da Sé Catedral, a estreita e pitoresca Rua da Selaria, que precisamente há 55 anos passou a chamar-se 5 de Outubro.

Mas a partir das 10 horas as condições do tempo agravaram-se consideràvelmente e a cidade passou a estar sob chuva torrencial e constante, o que levou o governador Félix Mira a dirigir-se á pousada dos Lóios, a fim de propor ao Chefe do Estado a anulação da cerimónia de recepção, com o que o sr. almirante Américo Thomaz imediatamente concordou.

Desta maneira o sr. Presidente da Republica, trajando fraque e chapéu alto, acompanhado por sua família, pelos ministros de Estado e da Educação Nacional e pelo subsecretário das Obras Publicas, saiu da pousada ás dez e vinte e oito de automóvel, directamente para a Sé Catedral.

Solene pontifical na Sé

Poucos minutos depois, sempre saudado com manifestações de apreço, o Chefe do Estado chegava ao recinto fronteiro á Sé — os dois largos chamados de D. Miguel de Portugal e do Marquês de Marialva — onde o publico se comprimia sob os plátanos gigantescos e ainda frondosos que emolduram o acanhado recinto.

Ao cimo da escadaria do templo aguardavam o Chefe do Estado, sob o pórtico ogival, o nuncio apostólico, já paramentado para oficiar, e D. José Filipe Mendeiros, vigário capitular, que chefia a diocese desde a morte do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Por detrás de ambos todo o cabido da Sé eborense.

Breves cumprimentos, e logo o cortejo se formou, a caminhar pela majestosa nave central do templo — literalmente cheio. Não se acenderam os quatro lustres majestosos que pendem de 30 metros de altura. A luz era ou indirecta ou a que vinha do exterior, coada pelos vitrais e pelas duas grandes rosáceas que marcam a entrada da capela-mor — a «Estrela da Manhã» do lado do Evangelho, e a «Rosa Mística» do lado da Epístola. O Chefe do Estado tomou lugar num sólio verde, sobre estrado da mesma cor, enquanto o sr. nuncio apostólico ocupava outro, todo dourado e branco. Ainda na capela-mor, em cadeirões carmesim, sentavam-se os membros do Governo, o embaixador Teotónio Pereira e as primeiras autoridades de Évora.

Em duas cadeiras especiais a esposa e a filha do Chefe do Estado. A assistência sentou-se. Houve uns breves momentos de pausa e começou o solene pontifical. Caminhando sobre um admirável tapete de Arraiolos, ali colocado expressamente para a cerimónia de hoje, monselhor Furstenberg abeirou-se do altar, onde se erguia o famoso crucifixo de prata, relíquia preciosa do tesouro da Sé, a sobrepujar um riquíssimo frontal bordado a ouro. De um e de outro lado do altar-mor, sob laivos discretos de uma suave luz indirecta, o cinzel prodigioso de Bellini assume todo o seu poder criador nas cabeças inigualáveis de S. Pedro e de S. Paulo, no melhor mármore de Carrara.

Ao Evangelho, o sr. nuncio apostólico fez ouvir melhor a sua voz bem timbrada para proferir uma homilia de exaltação das tradições cristãs do povo português, e lembrar as épocas remotas que assinalam a cristianização de uma grande parte do Mundo por Portugal. Saudou Évora como relicário multissecular dessas tradições, e saudou Portugal, para o qual pediu as bênçãos de Deus — a grandeza e a prosperidade.

Acompanhado sempre pela orquestra e coros da E. N., a cerimónia prosseguiu entretanto e atingiu depois o seu momento culminante quando, á elevação, o celebrante ergueu para o céu o cálix de oiro esmaltado e policromado — uma das maiores preciosidades de arte sacra da Sé de Évora —, enquanto o Chefe do Estado, os ministros e toda a assistência ajoelhavam em recolhimento.

Minutos depois o pontifical terminava. O sr. almirante Américo Thomaz, tendo a seu lado a figura hierática do nuncio do Papa, dirigiu-se novamente para o pórtico. No recinto fronteiro, o publico que já não obtivera lugar no templo dispensou ao Chefe do Estado uma prolongada salva de palmas.

Depois de se despedir das autoridades eclesiásticas, o sr. Presidente da Republica e sua esposa tomaram o automóvel que os conduziu á pousada dos Lóios.

O Chefe do Estado almoçou numa dependência do antigo convento, com sua família, e convidou para os acompanharem na refeição o nuncio apostólico, o governador civil, o presidente da Camara e outras autoridades locais.

Sessão solene e conferência no Palácio de D. Manuel

Ao princípio da tarde, depois de ter chovido consecutivamente durante seis horas, o sol voltou para secar ruas e bandeiras.

Entretanto, pelas 15 e 30, o Chefe do Estado e a sua comitiva, saíram da pousada em automóvel para o Jardim Publico, onde, no salão nobre do palácio de D. Manuel — adentro de cujas paredes Vasco da Gama foi investido «Grande almirante da esquadra do descobrimento da India» — presidiu á sessão solene de inauguração das comemorações eborenses.

Abriu a sessão o sr. dr. Serafim da Silveira Junior, presidente do Município, que recordou a longa história da cidade para, depois, agradecer a presença do Chefe do Estado e recordar a figura do falecido arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro. Falou depois o orador oficial das comemorações, prof dr. Torquato de Sousa Soares, catedrático de Coimbra, que traçou, numa peça de grande recorte literário e de apurada investigação histórica, o papel da cidade de Évora e dos seus habitantes na vida e na evolução da nacionalidade.

Á noite, em récita de gala, o Teatro Garcia de Resende vai receber o Chefe do Estado, os membros do Governo e a primeira sociedade eborense para um espectáculo de elevado nível artístico que marcará, certamente, como um dos grandes momentos das comemorações eborenses.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O ESQUEMA DE TRABALHO DO SEMINÁRIO PARA PROFESSORES

Vai o Sindicato Nacional dos Professores organizar, como dissemos, o Seminário de Psicologia e Psicopedagogia para Professores do Ensino Secundário, que será dirigido pelo dr. Breda Simões. Tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian e inclui-se no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores.

Assenta a importante reunião no seguinte esquema de trabalho:

As técnicas psicológicas e a sua utilização em psicopedagogia:

Finalidade e espírito — Sensibilização dos professores a uma colaboração com psicólogos e psicopedagogos, no intuito de possibilitar um bom trabalho de orientação vocacional.

Conteudo — Os trabalhos de mesa-redonda serão orientados para o desenvolvimento informal dos temas seguintes:

I — Importancia, meios e limites da psicologia escolar.

II — Os testes psicológicos em psicologia escolar e o valor diagnóstico e prognóstico dos seus resultados.

III — As técnicas caracterológicas e a sua utilização em psicopedagogia escolar.

IV — As técnicas de grupo e o seu valor psicopedagógico e psicodidáctico.

V — A sociometria e a dinamica dos grupos escolares.

VI — O psicologia escolar e a articulação psicólogo-pedagogo.

VII — Alguns aspectos da psicopedagogia da inadaptação escolar.

VIII — Génese vocacional e psicopedagogia.

Método — Mesa-redonda com eventual recurso a técnicas de grupo.

Numero de sessões — Quinze com a duração de duas horas.

Numero limite de professores de ensino secundário: 15/18.

Novos vice-reitores de três liceus

Foram nomeados vice-reitores dos Liceus de Gil Vicente, D. João de Castro e da Guarda, respectivamente, os srs. drs. Joaquim Arco, Luís Gonçalves da Silva e Artur Sousa Ramalho.

Cessou funções o reitor do Liceu de Leiria

O sr. dr. Amílcar Augusto Patrício foi exonerado, a seu pedido, do cargo de reitor do Liceu de Leiria, que desempenhava em comissão de serviço.

Colégio Militar

O sr. dr. José Fernando Pires Baptista foi nomeado professor provisório do Colégio Militar.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página central)

pioneiros», estes destinados a todos os concorrentes, de acordo com os desígnios da sorte.

Como diz o povo, ainda agora a procissão vai no adro! O que não vai no adro, e mais uma vez chamamos a atenção dos concorrentes para o facto, e o prazo de entrega dos trabalhos — esse termina ja no próximo dia 15, para dar lugar ás deliberações do juri. Nestes dias que faltam, os trabalhos podem continuar a ser remetidos para a administração do «Diário de Lisboa» ou ali entregues em mão. Por fora, no sobrescrito ou no papel em que os trabalhos venham acondicionados, cada concorrente escreverá, além do seu nome e morada bem legíveis, o título do livro que preferem de entre a lista que já por mais de uma vez publicámos: isto para o caso de o sorteio o contemplar com um dos 5000 volumes oferecidos pela Portugália Editora. E' evidente que a não indicação do título do livro de modo algum excluirá o concorrente do sorteio geral. Partiremos, então, d oprincípio que não quis escolher, e que receberá qualquer dos livros mencionados na lista. Entendido?

Agora boa sorte, trabalho a horas, e a imaginação suficiente para ser um dos grandes nomes do concurso «O Natal visto pelas crianças».

A carta do cardeal-patriarca de Lisboa

(Continuação da página central)

tureza humana, feita para a verdade, para o bem, para a justiça. Impõe-lho a própria consciência, transparência ontológica da lei de Deus. A liberdade foi-lhe dada para se realizar como homem, colaborando com Deus.

«Não destrói isto a liberdade dos que professam religiões não-verdadeiras, desde que não ofendam a ordem moral nem o bem comum. Seguem aqueles a Deus segundo a luz que têm, a caminho (pela graça invisível de Deus) da Igreja de Cristo, onde está a salvação. Também estes procuram honrar a Deus «segundo os ditames da sua consciência». A liberdade que lhes é reconhecida não é direito do erro, mas sim direito da consciência recta que busca Deus.

«Não é lícito, todavia, equiparar o direito á liberdade da Igreja cristã e o das outras religiões. A Igreja recebeu do próprio Jesus Cristo, como testamento supremo, o mandato de evangelizar todas as nações, com a promessa de que ele a assistiria até ao fim do Mundo. É direito e obrigação positivos, superiores ao direito natural das outras religiões, ilustrado através da história (e ainda hoje) com o sangue do martírio.»

«Não acabou no totalitarismo a doutrina de Rousseau?

«3 — A liberdade religiosa serve a liberdade e a dignidade da pessoa humana, todas as liberdades, em quanto as funda em Deus e as orienta segundo a natureza e destino do homem.

«Este domínio autónomo da consciência, com distinção do espiritual e do temporal, da Igreja e do Estado, nasceu da palavra de Cristo: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». O facto só da existência da Igreja é vitória da liberdade religiosa (de consciência, culto, ensino, acção), a opor-se á restauração do estado pagão de César.

«A ele conduziria no nosso tempo a idolatria da liberdade preconizada pelo «liberalismo», nascido da revolução francesa. Esta liberalismo apresentava-se como autonomia do homem, sem relação á lei transcendente da verdade e do bem, natural e revelada. Queria ser um humanismo sem Deus. Mas sem a sua dimensão religiosa, as pessoas «não ultrapassam o horizonte da cidade terrestre», e César, seja um homem seja um partido, ordena a cidade terrestre, medindo direitos e deveres pela razão de estado. Não acabou no totalitarismo a doutrina de Rousseau?

«Cabe ao poder publico, na ordenação jurídica da sociedade, garantir e proteger a liberdade religiosa, segundo a prudência política, como elemento primacial do bem comum. Todas as nações da Europa livre o fazem; e mais, tomam a sua quota parte em assegurar-lhe as condições materiais de vida e acção (a própria França, de tão grande tradição neutralista e até laicista, começou a subsidiar as escolas católicas). Este auxílio material, sem menoscabo da liberdade dos poucos que professam religião diferente, não significaria privilégio, apenas contribuição para o bem comum. Nem desviaria o Estado da sua natureza e fim temporal. Uma coisa é distinção ou separação de esferas de competência, outra coisa é desinteresse do bem espiritual e educação moral da nação. Isto equivaleria a laicismo (não digo a laicidade) ou abolição de toda a ordem sobrenatural nos valores do bem comum. Acaso será indiferente á formação, á cultura, á liberdade, ao progresso de um povo cristão deixar de o ser?».

ATROPELADO por uma motoreta

VISEU, 9 — Faleceu no Hospital da Misericórdia, o sr. José Fernandes da Silva, de 33 anos, solteiro, empregado no comércio, natural de Rio de Loba, e residente na Quinta de Santa Eugénia, que, cerca das 19 horas de ontem, foi colhido pela motoreta conduzida pelo sr. Francisco Lopes Gomes, de 51 anos, residente na Casaca, Cortiçada (Aguiar da Beira). O falecido sofrera fractura do crâneo. Por sua vez, o motociclista, com a clavícula esquerda fracturada continua internado no hospital desta cidade.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GUILHERMINA DA LUZ ROGADO DIAS

FALECEU

Os Corpos Sociais e a Comissão de Propaganda de INVALIDOS DO COMÉRCIO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa Mãe do Presidente da Direcção da instituição, Ex.mo Sr. José Manuel Dias, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Guimarães-Académica é o desafio mais sugestivo mas Évora é «exame» para o Benfica

Efectua-se amanhã a 5.ª jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, na qual se jogam algumas partidas muito importantes para as aspirações de algumas equipas e o próprio interesse do campeonato. Eis como estão agrupadas as equipas na ronda:

Lusitano (2)-Benfica (5)
Sporting (6)-Leixões (2)
F. C. Porto (5)-V. Setubal (2)
Guimarães (7)-Académica (5)
C. U. F. (5)-Belenenses (3)
Beira-Mar (3)-Barreirense (4)
Varzim (4)-Braga (3)

Entre parêntesis, a pontuação das equipas após a quarta jornada.

●

O jogo de Evora é muito curioso porque se apresenta como mais um «exame» ao Benfica fora de casa, desta vez contra um grupo que foi largamente batido na ultima ronda (8-1 em Matosinhos) mas que pretenderá, até por isso, marcar boa posição frente aos campeões nacionais. O jogo pode ser fácil ou difícil para o Benfica, conforme a actuação da sua linha de ataque e o comportamento da defesa do Lusitano. Favoritismo para os «encarnados», com determinados condicionalismos.

EM LISBOA: SPORTING-LEIXÕES

●

A partida mais sugestiva, pelo menos no plano teórico, é a de Guimarães, entre o «guia» da tabela e a Académica. Os vimaranenses têm feito um excelente campeonato, superando as previsões mais optimistas, mas a Académica é um adversário dificilimo, até pelas suas características especiais. Cremos que o Vitória deverá permanecer invicto, mantendo-se no comando, mas os estudantes estão longe de se considerarem batidos.

●

O Sporting, que ainda não ganhou em casa, tentará desta vez afastar o azar definitivamente. Precavido, o Leixões deverá actuar sobre a defesa, pois sabe que os «leões» não se dão muito bem com o processo. Além disso, depois dos oito golos marcados ao Lusitano, o Leixões é de certo modo sensação em Alvalade. Vamos pelo triunfo «leonino», equipa mais forte e a actuar no seu ambiente... mas é necessário que saiba aproveitar essas vantagens. Partida com interesse, por vários motivos.

●

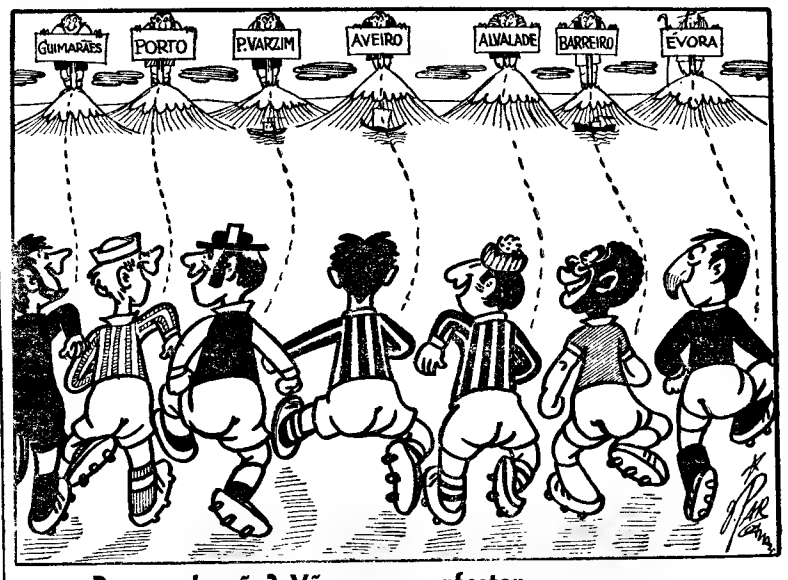
No Barreiro, duas equipas vitoriosas na ultima ronda, oferecem um despique que promete espectáculo, pelo menos no plano de determinado equilíbrio. A C. U. F. será ligeiramente favorita se souber aproveitar o factor casa, mas o Belenenses revelou nitida melhoria frente á Académica e é bem capaz de prosseguir na recolha de pontos.

●

O F. C. Porto recebe o Vitória de Setubal. Ao mau momento dos sadinos opõem os portuenses uma equipa irregular, é certo, mas mais poderosa, até porque beneficia do factor casa. Cremos que o F. C. Porto somará dois pontos, o que piorará a situação dos setubalenses na tabela. A não ser que estes aproveitem o jogo das Antas para começar a recuperação, no que, de resto, não acreditamos muito...

●

Quanto ao Beira-Mar e ao Varzim, que actuam em casa, perante o Barreirense e o Braga, respectivamente, dão a ideia de poder vencer. No entanto, a questão é um pouco problemática. Basta lembrar que o Barreirense já ganhou nas Antas e que o Braga conseguiu dois empates em duas saídas. Tudo é possível acontecer, embora os aveirenses e os poveiros nos pareçam mais próximos do êxito.



— Para onde vão? Vão para a «festa»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A Quinta Jornada suscita mais interesse na Zona Sul

Vence-se amanhã, a 5.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, que tem vindo a decorrer com notória regularidade e apreciável interesse.

Pelo que respeita a Zona Norte, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Spt. Espinho - União Tomar
Sanjoanense - Boavista
Peniche - Salgueiros
Spt. Covilhã - Famalicão
Leça - Marinhense
Ovarense - Oliveirense
Penafiel - U. Lamas

Os dois clubes que partilham o comando da classificação — Leça e Ovarense — jogam nos seus campos, defrontando equipas da segunda metade da tabela, o que lhes concede favoritismo.

Outros favoritos da jornada: o Sporting da Covilhã e a Sanjoanense — também grupos visitados.

Os desafios de Espinho, Penafiel e Peniche prometem despiques equilibrados, de maior interesse o ultimo, que põe frente a frente as duas unicas equipas que ainda não venceram.

*

O programa da Zona Sul inclui estes desafios:

Oriental - Torriense
Almada - Olhanense
Desp. Beja - Casa Pia A. C.
Atlético «Os Leões»
Portimonense - Luso
Seixal - C. Piedade
Sintrense - Alhandra

Os dois encontros a disputar em Lisboa suscitam o maior interesse, admitindo-se a hipótese, embora um tanto remota, de que possa operar-se mudança de «leader», pois o Atlético (6 pontos) tem tarefa mais fácil do que a do Torriense (7 pontos).

A partida Sintrense - Alhandra (4.º contra 3.º) é, talvez, a de maior interesese e uma das de mais difícil vaticínio quanto ao vencedor. Em Beja defrontam-se os dois ultimos da classificação — os unicos sem vitórias.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos da 1.ª Divisão as equipas devem alinhar da seguinte maneira:

BEIRA-MAR—Vítor; Girão, Evaristo, Marçal e Pinho; Brandão (ou Dias) e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Faustino e Mira; Rico, Mascarenhas, Azumir e Testas.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto. Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Santana, Peixoto e Raul; Benedito e Pereira; Oliveira, Wagner. Manuel Duarte e Esteves.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Bento e Abegoaria; Cordeiro e Anacleto; Coró, Simões, José Pedro e Vaz.

BENFICA — Melo; Augusto Silva, Germano, Raul e Jacinto; Ferreira Pinto (Neto) e Coluna; José Augusto, Santana, Torres (Pedras) e Simões.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Aleixo e Carmo Pais; Walter, Vítor Silva, Rodrigo e Rogério.

BRAGA — Armando II; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Mário e Luciano; Bino, Armando I, Perrichon e Estêvão.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Alípio e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Gomes (ou Lázaro).

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Cardoso; Jaime Graça e Augusto; Quim (ou Arnaldo), José Maria, Osvaldo e Jacinto João (ou Quim).

C. U. F. — Vítor Manuel; Mário João (ou Bambo), Durand, Medeiros e Abalroado; Assis e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Fernando e Gomes Ferreira.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Adelino e Pelézinho; Correia, Carlos Pedro, Teodoro e Ramos.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio, Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Castro, Morais, Djalma e Vieira.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Torres, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Campos; Rocha (ou Crispim), Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Conclusão da 7.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão. Sporting C. P.-Rossiense e Spt. de Tomar-Benfica, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato do Sul, de juniores: Oeiras-P. Arcos e J. Salesiana-Benfica.

— Prova de principiantes: J. Salesiana-Belenenses.

A TARDE DESPORTIVA DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

COM A COLABORAÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuando a utilizar a maior rede de emissores particulares do País, Produções Lança Moreira, que têm a colaboração do «Diário de Lisboa», apresentam, amanhã, mais uma Tarde Desportiva, que inclui a transmissão directa e integral dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol.

C. U. F.-Belenenses — Pelo emissor da Parede de Rádio Clube Português, e nas vozes de Mário Cília e Horário Santos.

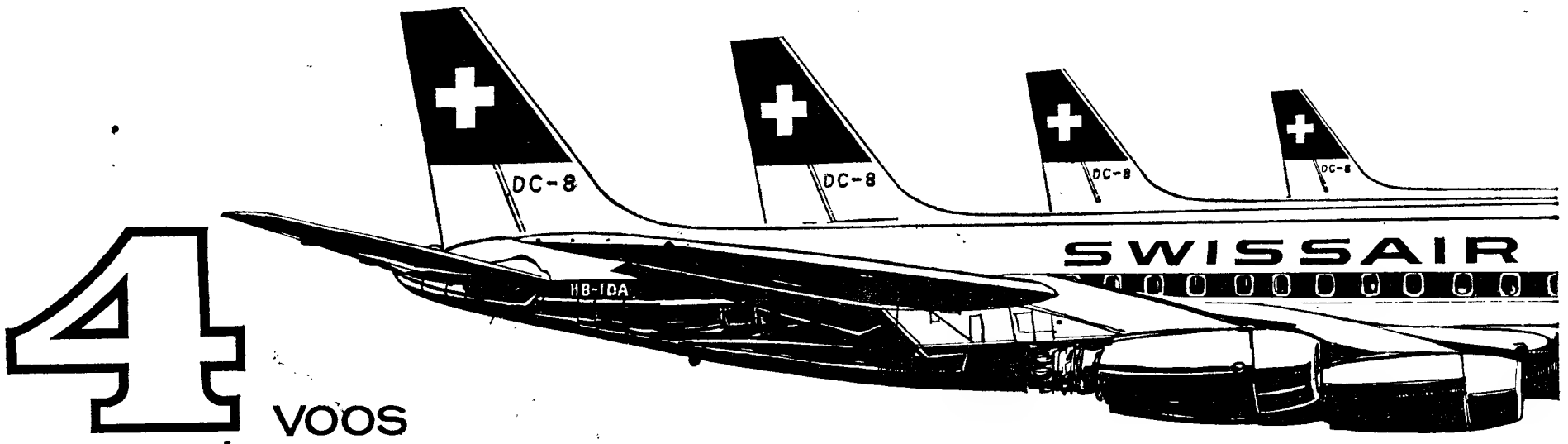
Lusitano - Benfica — Através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone António Miguel e Artur Alves.

Guimarães - Académica — Pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

F. C. Porto-V. Setúbal — Pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português, por António Baptista e Alberto Afonso.

No intervalo destes jogos, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», em que estará ao microfone o nosso camarada dr. Fernando Soromenho.

Também, como é hábito, durante os relatos serão transmitidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva, serviço realizado directamente da redacção do «Diário de Lisboa».



4 voos semanais para NOVA YORK

SWISSAIR

morrison

Fase do jogo Benfica - Sporting disputado ontem, á noite

BASQUETEBOL

O BENFICA

VENCEU DE MODO INDISCUTÍVEL O SPORTING PARA O CAMPEONATO REGIONAL

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu ontem, á noite, o campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, com a efectivação da segunda ronda e na qual os rivais de sempre se enfrentaram mais uma vez.

Os «encarnados», com 35-13 ao intervalo, não tiveram quaisquer problemas, averbando, e bem, mais um triunfo no duelo que há anos vêm travando. O Benfica jogou em velocidade e deu a impressão de poder ir mais além.

No final, e depois de um «resfriamento» no encestamento por parte dos benfiquistas, o marcador acusava 72-45.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — J. Carlos (11), Simões (11) Reis Pires (10), J. Alberto (14), J. Campos (16) e Furtado (10)

SPORTING — Encarnação (8), Pratas (13), Valente (4), Hilário (15), Aleixo (1), Guimarães (4) e Santos.

Nos outros jogos os resultados foram os seguintes:

Belenenses, 58-Nacional, 61
Sacavenense, 36-C. D. U. L., 57
Algés, 35-Oriental, 42

Os 19 jogos da A. F. Setúbal marcados para amanhã

A actividade da A. F. de Setubal é, a partir de amanhã, mais vasta do que tem sido nas jornadas já vencidas. Isto, porque entram em acção os grupos que formam a 2.ª série do campeonato distrital de reservas e, também, porque se dá início ao «distrital» de juniores da 1.ª Divisão. O calendário inclui, pois, 19 encontros, assim distribuidos:

I DIVISAO — Amora-Paio Pires, Sesimbra-Costa de Caparica, Alcochetense-Sport Grandolense, Monte de Caparica-Montijo, Quintajense-Sarilhense, C. D. A. Grandolense-Ginásio do Sul e Trafaria-Arrentela — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15 horas.

RESERVAS — *1.ª Série* — Amora-Paio Pires, Sesimbra-C. Caparica e M. Caparica-Montijo — todos ás 13 horas. *2.ª Série* — Seixal-Luso, Almada-C. Piedade, Desp. da C. U. F.-Palmelense (1.ª cat.) e Vitória de Setubal-Barreirense — os três primeiros ás 13 horas e o ultimo ás 15 horas. Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUNIORES (1.ª Divisão) — C. Piedade-Montijo, Moitense-V. Setubal, Sesimbra-Seixal, C. U. F.-Luso e Almada-Barreirense — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 10 horas.

PROVAS DA A. F. L.

A 3.ª jornada da I Divisão...

O «Distrital» da I Divisão da A. F. L. continua amanhã com os encontros correspondentes á 3.ª jornada. O programa apresenta-se, portanto, assim:

Vilafranquense-Loures, Estoril-D. Olivais, E. Amadora-Bucelenses, Alverca-S. L. Olivais e Vitória-Arroios — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; Linda-a-Pastora-Odivelas, no Estádio Nacional (campo de treinos, relvado); Linda-a-Velha-Sacavenense, no campo «Dr. A. E. Simões Alves».

Todos os encontros são disputados em «reservas» e «honra», ás 13 e 30 e 15 e 30, respectivamente.

...e a 4.ª dos juniores (I Divisão)

O «Distrital» de juniores da I Divisão, mais adiantado, reserva-nos para amanhã a 4.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Série A — E. Amadora-Palmense, Vitória-U. Algés, Benfica-Cascais, Atlético-Belenenses e Futebol Benfica-Casa Pia, todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 (os quatro primeiros) e ás 11 horas (o ultimo); Tarujense-Sintrense, no Estádio Pina Manique (treinos B), ás 10 e 30.

Série B — Sporting-Império, Alverca-Malveira, S. L. Olivais-Alhandra, Desp. Olivais-Oriental, Sacavenense-Fanhões e Torriense-Vilafranquense, todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30.

SPORTING-ESPANHOL e HANNOVER-F. C. PORTO na «Taça das Cidades com Feira»

O sorteio dos jogos da segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira» deu o seguinte resultado em relação aos clubes portugueses:

Sporting-Espanhol
Hannover-F. C. Porto

A C.U.F., que ficara isenta na eliminatória anterior, defrontará o Racing de Estrasburgo ou o Milán. Este clube venceu no jogo da 1.ª «mão» por 1-0.

Provávelmente, os desafios Sporting-Espanhol efectuar-se-ão em 10 de Novembro, em Lisboa, e 24 do mesmo mês, em Barcelona.

O Belenenses aprovou alterações nos seus estatutos

No Belém Clube, sob a presidência do sr. comodoro Eduardo Scarlatti que era secretariado pelos srs. Perfeito Rodrigues e dr. Sacramento Monteiro, realizou-se ontem, á noite, a assembleia geral do Belenenses para apreciar o projecto dos novos estatutos que foi sancionado dois dias antes pelo conselho geral do clube.

No debate estabelecido, em tom ameno e construtivo, intervieram os srs. dr. Vale Guimarães, José Marques dos Santos, Aurélio Ferreira, dr. Coelho da Fonseca, Américo Cerqueira, Mota da Silva, António Vieira, Manuel Pacheco, Domingos Jorge, José Morais, dr. Leiria Neto, Gilberto Cotta e Manuel Marques.

A assembleia prosseguirá no próximo dia 12, ás 21 horas, na sede do Belém Clube.

ATLETISMO — Torneio do Sporting C. P., para apuramento para o «Primeiro Passo», no estadio «José Alvalade», ás 10 horas.

— Torneio para socios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, ás 10 h.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa. — Divisão de Honra: C. D. U. L.-Benfica (2.ª cat.), ás 11 h.

— I Divisão: C. Quebradense-Rio Seco (1.ª cat.), ás 11 h.

— II Divisão: E. Física-Santa Engrácia (1.ª cat.), ás 10 h.; Técnico-Campolide (2.ª e 3.ª cat.), ás 10 e 11 h.; Combatentes-Ateneu (2.ª cat.), ás 11 h.; Lisboa Ginásio-Lisgás (2.ª cat.), ás 10 h., em S. Gens.

— Juniores e infantis: Algés B-E. Física (j.), ás 10 h.; Algés B-Belenenses B (inf.), ás 11 h.; C. Quebradense-Nacional B (j. e inf.), ás 9 e 10 h.; Sacavenense-Liberdade (j. e inf.), ás 9 e 30 e 10 e 30; Queluz-A. Encarnação (j. e inf.), ás 9 e 30 e 10 e 30; Nacional A-Santa Engrácia (j. e inf.), ás 9 e 30 e 10 e 30; Combatentes-Ateneu (j. e inf.), ás 9 e ás 10 h.; Campolide-Sporting B (j. e inf.), ás 9 e 30 e ás 10 e 30; Benfica-Atlético B (j. e inf.), ás 9 e 30 e 10 e 30; Belenenses-Moscavide (j. e inf.), ás 9 e 30 e ás 10 e 30; Rio Seco-Cascais (j.), ás 9 h.; C. D. U. L.-Lisgás (j.), ás 9 h.; C. D. U. L.-Benfica B (inf.), ás 10 h.; Atlético A-Carnide (j. e inf.), ás 9 e 30 e ás 10 e 30; Pedrouços-Oriental (j. e inf.), ás 10 e ás 11 h.; Sporting A-C. I. F. (j. e inf.), ás 9 e 30 e ás 10 e 30.

CICLISMO — 3.º Circuito Ciclista de Alenquer, para populares (50 voltas) na distancia total de 60 quilómetros, com início ás 14 horas.

— Grande Prova de Iniciação: final entre os apurados distritais, partida (ás 9 h) e chegada na 2.ª Circular do Campo Grande.

— Campeonato de Rampa, do Sul: 2.ª prova na Rua Marques da Silva, a partir das 9 horas.

GOLFE — Abertura da época de 1965-66, no Clube de Golfe do Estoril: «Torneio de Abertura», em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono.

NATAÇAO — Festival de encerramento da época de 1965, da Associação de Natação de Lisboa, na piscina do C. N. N., em S. Bento, ás 10 e 30 horas.

PESCA DESPORTIVA — 1.º Concurso de Rio, interclubes, organizado pelo Clube Atlético de Queluz, em Rilvas.

— 7. Grande Concurso, de Mar, de Cascais, entre a Torre de S. Julião da Barra e Praia do Guincho.

RAGUEBI — 1.ª jornada do Torneio de Abertura: Agronomia-Benfica B, Técnico-Belenenses B e Direito-C. D. U. L. (A), no Estádio Universitário, Belenenses A-Benfica A, no Restelo. Por falta de indicação da F. P. R. não conhecemos as horas.

REMO — Inauguração das escolas do Outono, da Associação Naval de Lisboa, no posto náutico de Santo Amaro, ás 10 horas.

VELA — Torneio de «snipes» (Taça «Jaime André»), organizado pela Casa dos Pescadores do Seixal: 2.ª e 3.ª regatas, no Seixal, ás 11 e ás 14 e 30, respectivamente.

O brasileiro Abílio Couto fez a travessia do estreito de Gibraltar

TARIFA, 9 — (A. N. I. e F. P.) — Abílio Couto, nadador brasileiro, atravessou ontem o estreito de Gibraltar, cobrindo a distancia de 14 quilómetros em 5 horas e 53 minutos. Não conseguiu melhorar o «record» da travessia que pertence ao português José Freitas, com 3 horas e 7 minutos.

Couto lançou-se á água, em Tarifa, ás 8 horas e 45 de Lisboa, alcançando a costa marroquina, em Ponta Bergantin. Lutou contra fortes rajadas, no mar encrespado, o que dificultou o seu ritmo, que foi de 44 braçadas por minuto.

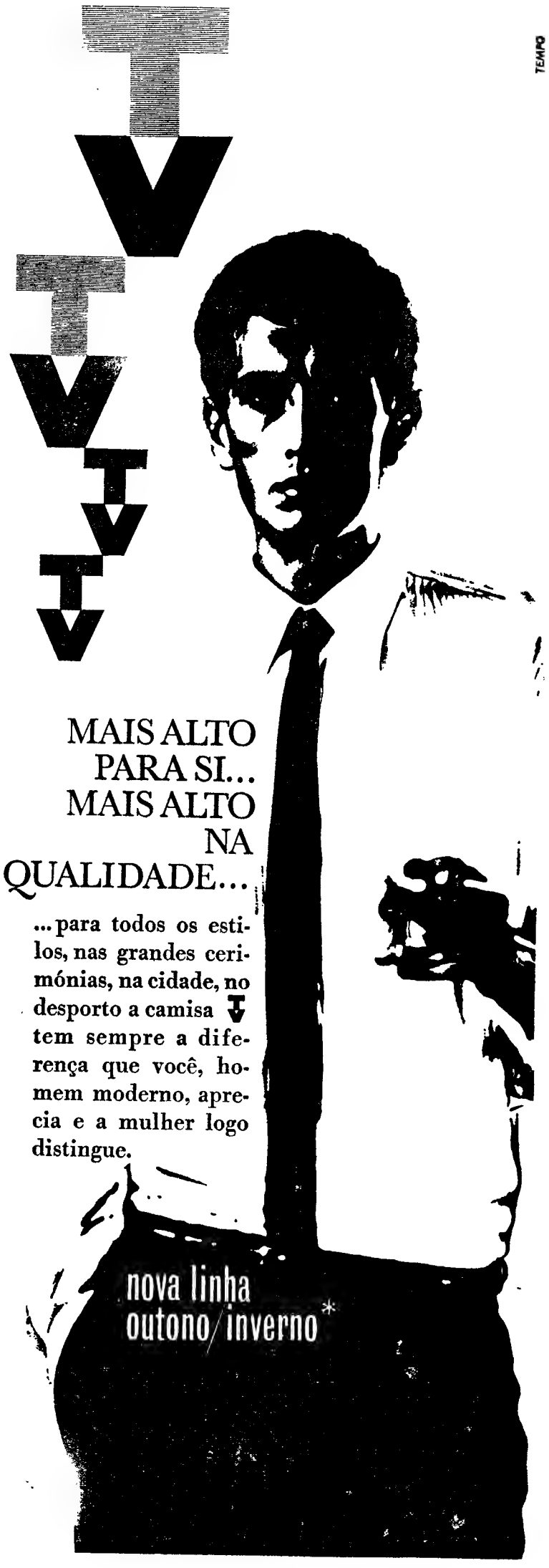
Declarou que, a despeito de não ter estabelecido o «record», ficara contente com a travessia, «já que as dificuldades tinham sido grandes, devido ao mau tempo».

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Disputaram-se ontem os jogos relativos á 7.ª jornada do campeonato nacional, fase de apuramento da Zona Sul, que terminaram com os resultados seguintes:

C. U. F., 3-C. de Ourique, 0
Paço de Arcos, 4-Belenenses, 2
F. Benfica, 5-Cascais, 7
Oeiras, 1-Sintra, 4
Carvalhos, 4-Sanjoanense, 10
A. de Espinho, 2-Académico, 1

Na Zona Sul, o Benfica comanda a classificação com dois pontos de vantagem sobre a C. U. F. e sete em relação ao Campo de Ourique.



O ministro da Saude durante a sua visita ás instalações do internato «Inválidos do Volante»

«Inválidos do Volante»

(hoje visitado pelo ministro da Saúde)

pretende ampliar as suas instalações

A prestimosa Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — «Inválidos do Volante» — foi fundada em 1950 e a sua obra de assistência aos profissionais do volante na invalidez granjeou-lhe merecido prestígio, conseguindo, além do apoio dos seus associados, alguns subsídios de diversas entidades e donativos de alguns beneméritos.

Apesar disso, a extensão da obra assistencial de «Inválidos do Volante» não tem sido a que os dirigentes da instituição desejavam e a vasta classe dos motoristas necessitaria.

No inernato de Camarate vivem, presentemente, 10 casais, 2 viuvas e 38 motoristas, a quem está assegurado um fim de vida tranquilo, mas a direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses pretende ampliar o edifício e duplicar para já, pelo menos, o numero dos beneficiados. Terreno não falta, pois a instituição dispõe de uma vasta quinta, contígua ao edifício do internato. Mas, para realizar esse objectivo são necessários meios financeiros de que a instituição não dispõe.

O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, que esta manhã visitou as instalações de Camarate, prometeu auxiliar aquela simpática obra — primeiro passo para tornar viável o projecto em vista.

Aquele membro do Governo foi ali recebido pelos srs. Emídio Santana, Domingos Antunes Dias, Togo Batalha e outros membros directivos da instituição; Sousa Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Loures, em representação do chefe do distrito; dr. Pinto Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos; dr. Carvalho da Fonseca, director-geral da Assistência, e outras individualidades.

O sr. dr. Neto de Carvalho, depois dos cumprimentos, visitou demoradamente as várias dependências do internato, inteirando-se das necessidades e aspirações da instituição, que prometeu, como dissemos, auxiliar dentro das suas possibilidades.

O MINISTRO DA JUSTIÇA PRESIDE AMANHÃ às comemorações da restauração da comarca de Benavente

BENAVENTE, 9 — Efectua-se amanhã, nesta vila, uma manifestação de regozijo pela restauração da comarca que havia sido extinta em 1927.

Desloca-se a esta vila, por tal motivo, o ministro da Justiça, que será aguardado pelas 15 horas no limite do concelho pelas entidades oficiais de Benavente e Salvaterra de Magos

Após uma visita á freguesia de Samora Correia, aquele membro do Governo segue para esta vila onde presidirá a uma sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, durante a qual lhe será oferecida uma medalha de ouro e concedido o diploma de cidadão honorário do concelho.

Serão visitadas, seguidamente, os serviços dependentes do Ministério da Justiça, após o que será oferecido um porto de honra a quinhentos convidados.

À noite, no Parque Dr. Oliveira Salazar, será oferecido um jantar a quatro mil pessoas.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	500	»

Teatro clássico e cinema moderno numa sessão organizada pela Embaixada do Japão

A Embaixada do Japão, cujo trabalho de propaganda do seu país está a atingir nos ultimos tempos uma amplitude deveras notável, que tem sido a precursora dos êxitos alcançados, organizou ontem, para o Cinema Roma, uma sessão especial de cinema, para apresentação de um documentário sobre o Teatro clássico japonês e um filme de fundo, saído da moderna cinematografia nipónica.

A sessão foi feita por convites e assim se explica que tenha sido possível reunir, na sala do Roma, muitas de pessoas mais significativas dos nossos meios artísticos e culturais, além de membros do Governo e representantes qualificados de outras embaixadas estrangeiras, como as da França, Estados Unidos e Inglaterra, representadas pelos adidos culturais.

Uma grande companhia «Kabuki» virá dar a Lisboa, em 29, 30 e 31 do corrente mês, três espectáculos de Teatro clássico japonês, que há-de certamente atrair ao S. Luiz meia Lisboa. Ontem, através do celuloide, tivemos a primeira demonstração desse género dramático. O documentário, organizado com critério e bom gosto, tem características didácticas, ajudando o espectador, pela palavra e pela imagem colorida, a entrar no segredo dessa forma teatral, tão distante da nossa sensibilidade e da nossa arte, falado em português. montado com notável acerto, aquele pequeno filme é, sem dúvida, o embaixador ideal para criar um bom clima de recepção para a companhia que nos visitará.

A segunda parte do programa foi preenchida com uma longa metragem, «Olá, bebé», que conta com delicadeza, elegância e parcimónia, a história de um bebé que precisava de uma «mamã» e a de um «papá» que desejava nova esposa. O curioso desta fita, que se vê com muito agrado, é o equilíbrio que se soube encontrar entre o processo de um certo cinema romântico, de raiz sem dúvida norte-americana, e a forma tradicional japonesa de encontrar um tema e o dividir, contando uma história, em pequenos «flashs», em episódios de grande graciosidade. — L. d'O. N.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 — — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Cavalheiro Respeitável», de André Brun. Adaptação de Alice Ogando; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias. 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Novos discos: 16 e 45: Solos de cravo; 16 e 58: Resumo do programa: 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Musica sinfónica; 19 e 30: Grupo vocal feminino Harmonia; 19 e 50: Solos de harpa; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E. N.; 20 e 45: Musica de piano, de Liszt; 21: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 30: Folclore do Mundo: musica da Mongólia, da Indonésia e de Cambodja; 21 e 48: Três preludios de Rachmaninoff; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Os concertos de Lugano: abertura da ópera «A Flauta Mágica» (Mozart), e «Concerto n.º 4» (Beethoven); 22 e 44: Musica de piano, de Chopin e de Debussy; 23: Tempo de poesia; 23 e 15: Musica de bailado «Daphnis e Chloé»; 0 e 15: Trechos de óperas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea; 23: Grande Roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 13: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: «Estudos Inuteis»: 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15 Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17 e 19: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

para os vossos transitores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Artesanato e Decoração, por Ema Preto Pacheco; 20 e 10, Filme — Toiros em Vila Franca; 20 e 25, Teledesporto — revista dos acontecimentos da semana; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21: Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do Sexto Continente; 22, Cartaz TV — apresentação dos programas da semana por Jorge Alves; 22 e 30, «A Porta 77» (The 77 Sunset Strip) — filme policial com Efrain Zimbalist Jr.; 23 e 25, TV Clube, com Miltinho; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal (1.ª edição); 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor» (programa de actualidades religiosas); 13 e 30, fecho; 15, reabertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem («A Dança Incompleta», com Cyd Charisse e Margaret O'Brien); 16 e 50, «Concerto para jovens» (1.º programa da série de concertos dada para a juventude no «Carnegie Hall» de New-York. Orquestra Sinfónica de New-York sob a direcção de Leonard Bernstein); 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Animados de Paul Terry; 19 e 15, «TV Rural» (pelo Eng.º Sousa Veloso); 19 e 40, Folclore — Rancho Folclórico de Faro; 20 e 6, «Dia Nacional da China»; 20 e 40, Parada Musical com o Conjunto de Eugénio Pepe; 21, Telejornal (4.ª edição); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Chegue mais depressa ao seu destino» da série «Playhouse 90» (com William Lundigan, Keenan Mymn, Betsy Palmer, Buster Keaton e Chico Marx); 23 e 20, Domingo Desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

«MEDICINA NATURAL»

Saiu o n.º de Outubro, inserindo numerosos artigos, entre eles «A Idade Crítica da Mulher», «Dentadura forte e Intestinos preguiçosos», «O Problema da Saúde dos Civilizados», etc. Uma revista sempre actualizada.

À venda nas livrarias e tabacarias Preço, 4$00. R. do Salitre, 149-1.º-D. Lisboa. Tel. 56605. Peça um número espécime

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1, Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 83 (772466) * **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) * **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 24 (321415).
BELÉM — Moura, P. Memória 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R Infantaria 16, n.º 98 (688807) * **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) — **Frazão**, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 190 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles - Jean Pierre Cassel

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
(M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECIVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
O MUNDO SEM SOL
com Jacques-Yves Cousteau

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 21: «Rapazes de Táxi» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «A desaparecida» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o mordomo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Billy, o vingador» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Gerónimo» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
BÉLGICA — Às 15 e ás 21: «Roma contra Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 15 e ás 21: «A este do Sudão» (12 anos).
REX — Às 21: «O assasino genial» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A lei do mar» (17 anos).

PLATEIA

Vendem-se 300 cadeiras em ferro e boa madeira para cinema, sociedade de recreio ou casa de povo. Rua Rodrigues de Sampaio. 63.

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
«Mr. Solo» em acção...
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma obra-prima para lembrar sempre
TOUPEIRAS HUMANAS
com Arturo Fernandez, Alfredo Alcon e Maria Mahor
A história de um sublime sacrifício.
CINEMASCOPE (Col.) (M. 17 anos)

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Charles Bronson na sinistra figura de um perigoso «gangster» em
FÚRIA ASSASSINA
Um filme crûel e violento!
As 18.30 (6 anos) — Ultimas exibições do grande êxito — «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA
Platea 727778
Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Frank Sinatra e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 15.30 e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
(M. 12 anos)
DA FABULOSA OBRA-PRIMA CINEMATOGRÁFICA
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sofia Loren — Stephen Boyd — Alec Guiness á frente de um cartaz de estrelas

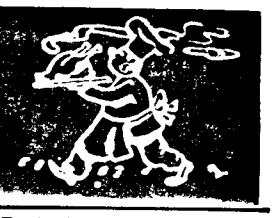
RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy — Mickey Rooney

S. LUIZ
Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
SYLVIA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A VOLÚPIA DO CRIME
SEM TEMPO PARA MORRER

TERRASSE
Telef 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

bom apetite



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS A LONDRES
CARBONADA DE VITELA
À HUNGARA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80-1.
Telef. 765188
Cozinha portuguesa. Serviço de Snack-Bar Pratos Regionais.
Amanhã: Arroz á Valenci..na
2.ª-feira: Tripas á moda do Porto.
4.ª-feira: Feijoada á Brasileira
O TATU tem uma ampla sala para servir casamentos, baptizados e banquetes. Uma linda vista para o parque

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

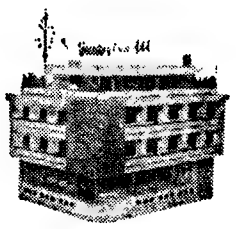
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 105—T. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

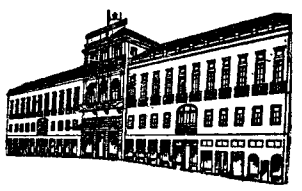
RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e Ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

faça as suas compras na BAIXA



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS
A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

★ 4.º MÊS ★ **RAUL SOLNADO** ★ 4.º MÊS ★
E A SUA COMPANHIA
Às 21 e às 23 horas

DOMINGO
«MATINÉE», às 16 h.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro
Maiores 12 anos

O 7.º Aniversário dos «Marialvas da Bica»

Para assinalar a passagem do sétimo aniversário da fundação da colectividade, a direcção do simpático grupo «Marialvas da Bica» distribui um bodo aos pobres da freguesia, na sede, na Rua de S. Paulo, 214, ao qual se seguirá o tradicional almoço de confraternização dos associados. Este será abrilhantado por apreciados artistas do fado, entre os quais, Julio Vieitas, acompanhados, á guitarra, por Alvaro Maria Alves, e á viola, por João Sobral.

Agradecemos a quantia de cem escudos enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Comunicado das Forças Armadas

LUANDA, 9 — (L.) — O Boletim Informativo das Forças Armadas de Angola, hoje distribuído e referente ao período de 29 de Setembro a 6 de Outubro corrente, é do seguinte teor:

«Forças de intervenção, com a colaboração das forças de quadrícula, continuaram a desenvolver uma muito intensa acção de detecção de movimento de bandoleiros que pretendem infiltrar-se em Angola pela fronteira norte e encaminhar-se para locais de refúgio e, ao mesmo tempo de destruição de grupos de fora-da-lei em locais de refúgio em que pretendem acoitar-se.

Salienta-se a acção desenvolvida pelas nossas forças nos vales dos rios M'Pozo, Lunda e Luso, rio Fulege e Serra da Canda, regiões SW de Madimba e N e a NE de Bessa Monteiro e a NW de Bembe.

Em consequência da actividade das nossas Forças, os terroristas sofreram pesadas baixas de que se salientam as da região de Zau E'vua, a destruição de locais de refúgio, nomeadamente na região de Quinguimbe, captura de material, armamento, munições e documentos. Durante o período registaram-se algumas flagelações e reacções contra a acção das nossas Forças. Assinalam-se ainda as seguintes acções contra civis: ataque a um acampamento carvoeiro de Nova Guiné onde incendiaram algumas cubatas, roubaram roupas e géneros alimentícios; ataque a uma viatura civil junto da fazenda Flaviense, causando dois mortos nativos e três feridos, sendo um nativo; flagelação, sem consequências, de uma camioneta civil na estrada Carmona-Songo; ataque junto desta ultima povoação a uma carrinha, havendo a lamentar a morte de um civil europeu e ferimentos a um nativo civil.

As nossas Forças sofreram dois mortos e três feridos. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos Órgãos da Informação Pública.

Ascendem a mais de duas centenas e meia o total de nativos apresentados ás autoridades legítimas.

GUEVARA FOI CAPTURADO NO PERÚ

— DIZ O JORNAL «LA PRENSA»

LIMA (Peru), 9. — (A. N. I.). — Ernesto «Che» Guevara, um dos lugares-tenentes de Fidel Castro, foi capturado por tropas peruanas, durante um combate com guerrilheiros comunistas, nas montanhas do Sul do Peru — anuncia o jornal «La Prensa».

A notícia não foi ainda confirmada.

Segundo o jornal, Guevara e o seu auxiliar Puente Uceda, procurado por assassínio, foram capturados na área de Bare Mesa, na província de Cuzco, centro de actividades de guerrilheiros, encontrando-se sob prisão em Quillabamba.

Informações de Alberto Llanos, um lugar-tenente de Puente, capturado no princípio do mês, conduziram á descoberta deste e de Guevara.

«CHE» DESAPARECEU HÁ MAIS DE SEIS MESES

BUENOS AIRES, 9. — (A. N. I.). — Altas patentes do Exército argentino seguiram de avião para Tucuman, a fim de investigar uma organização comunista que se diz estar ligada a Ernesto «Che» Guevara.

A Polícia revelou que a célula comunista foi descoberta durante a rusga a uma casa, onde havia explosivos e planos para actividade de guerrilhas.

O general Guillermo Sales Martinez, comandante do Terceiro Corpo de Exército, está a interrogar um colombiano treinado em Cuba, que participou na subversão no Peru. Foram presas 15 pessoas, naquela região, nos ultimos dias, e algumas delas afirmam que «Che» Guevara chefiou o movimento do Peru.

As autoridades revelam que os presos são estudantes da Universidade de Buenos Aires e estavam prontos a entrar em acção clandestinamente no Norte da Argentina. Diz-se que iam a caminho da província de Salta, onde se supõe que contactariam com outros grupos subversivos.

Guevara desapareceu logo que regressou a Cuba, terminada uma viagem á África, há mais de seis meses. No sábado passado, o primeiro-ministro Fidel Castro declarou que Guevara desistira dos seus cargos e da cidadania cubana, partindo de Havana para «outros campos de batalha».

Novas declarações de Lacerda

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — O governador cessante do Estado da Guanabara, deu ontem uma conferência de Imprensa, nesta cidade, na qual reiterou todas as críticas e acusações feitas na noite anterior, pela TV, contra o presidente Castelo Branco.

AS ELEIÇÕES PRATICAMENTE ENCERRADAS

RIO DE JANEIRO, 9 — (A.N.I.) — As eleições para governadores em onze Estados do Brasil estão praticamente encerradas e conhecidos os seus resultados, exceptuando o Estado de Goiás, onde o apuramento está a fazer-se com muita lentidão.

O Partido Social Democrático venceu nos Estados da Guanabara, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

A União Democrática Nacional, de Carlos Lacerda, venceu no Pará, Maranhão, Paraíba e Paraná.

No Estado de Alagoas, a vitória coube ao Partido Social-Progressista

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o régulo de Atsabe, concelho de Ermera, da província de Timor, sr. Guilherme Maria Gonçalves, e sua esposa, D. Francisca Ximenes Gonçalves, que lhe agradeceram a oportunidade que o prof. Silva Cunha lhes facultou de visitarem o continente.

O convite fora feito aquando da visita do prof. Silva Cunha áquela província, ainda na qualidade de subsecretário de Estado daquela pasta.

O casal parte dentro de dias, de regresso a Timor, e percorreu já regiões do Norte e do Sul do País.

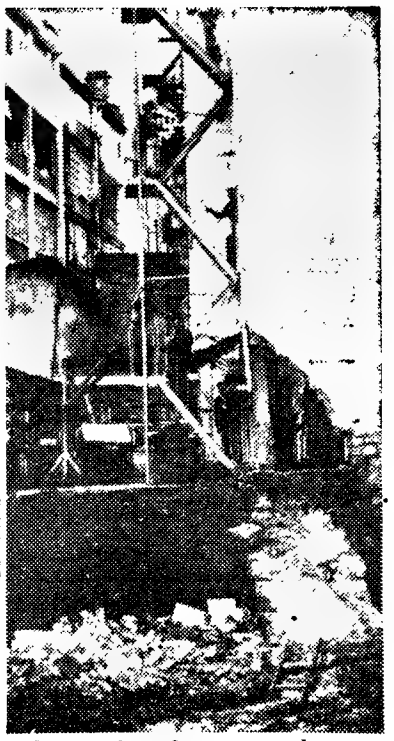
Abastecimento de água a Alpiarça e Torres Vedras

Os Municípios de Alpiarça e de Torres Vedras foram autorizados, respectivamente, a contraírem empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 600 e de 3100 contos, destinados a obras referentes ao abastecimento de água áqueles concelhos.

O judo afastado dos Jogos Olímpicos

MADRID, 9 — (F. P.) — O Comité Internacional Olímpico, na reunião de hoje, admitiu o voleibol feminino nos Jogos Olímpicos de México, por 40 votos contra 25.

Em contrapartida, recusou-se a «repescar» o judo.



Os escombros do muro, vendo-se o prédio que está ameaçado

Abateu um muro pondo em perigo a segurança de um prédio

Na Rua Francisco Sanches, quando se procedia a escavações, abateu um muro de suporte.

A «marquise» do rés-do-chão do prédio n.º 24, cuja entrada se situa na Rua José Falcão, ficou bastante danificada. Nesse rés-do-chão tem uma oficina de latoeiro o sr. Raul Carnot de Castro.

No primeiro andar habita a sr.ª D. Albina Pinheiro Cardoso. A sua «marquise», sem o apoio do muro, teve de ser escorada, tarefa de que se encarregaram os sapadores bombeiros, sob a orientação do sr. major Corte Real.

O prédio pertence ao sr. dr. António Valente Gonçalves. Não se registaram danos pessoais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto, chovia em todo o território. O vento era fraco ou moderado de sudoeste na metade sul e de sudoeste na metade norte do território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Anadia, 22°; mínima; Penhas da Saude, 5°.5.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 16°,8; na atmosfera, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável com períodos do céu encoberto e chuva ou aguaceiros. Vento moderado, predominando de sudoeste, podendo rondar mais tarde para noroeste. Possibilidade de trovoada para o fim da tarde. Temperatura sem grande alteração.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 41 — Ocaso ás 18 e 07*

FASES DA LUA

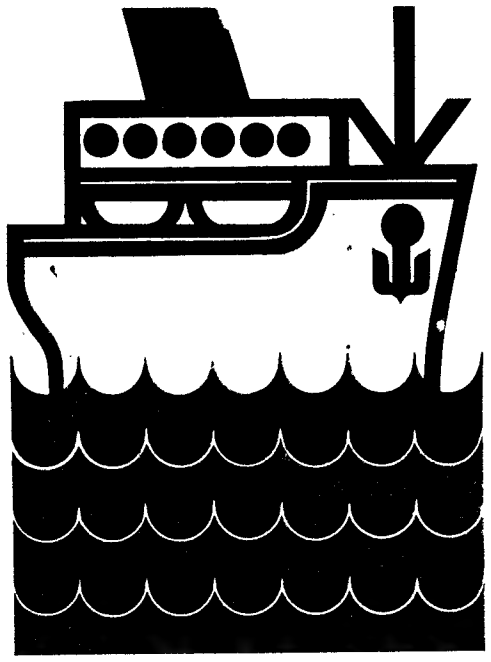
Amanhã — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — As 2 e 32 (3,8 m); 15 e 41 (4 m). **Dia 10** — As 3 (4 m); 15 e 10 (4 m). **Dia 11** — As 4 e 29 (4 m); 15 e 41 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — As 8 e 09 (1,2 m); 20 e 28 (1,1 m). **Dia 10** — As 8 e 31 (1,1 m); 20 e 50 (0,9 m). **Dia 11** — As 9 e 05 (0,9 m); 21 e 23 (0,9 m).

AGORA COM VISITA A FUNCHAL TENERIFE E LAS PALMAS
O CRUZEIRO TRADIÇÃO DA STAR



CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA E ÀS CANÁRIAS
NO "SANTA MARIA"
DE 29 DE DEZEMBRO
A 5 DE JANEIRO
7 DIAS DE FÉRIAS
FESTAS - CONCURSOS
EXCURSÕES
PREÇOS A PARTIR DE
1970$00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
(APENAS COM O BILHETE DE IDENTIDADE)
UTILIZE O CREDI - STAR
VIAJE AGORA, PAGUE DEPOIS
INSCREVA-SE NA STAR TURISMO VIAGENS
Avenida Sidónio Pais, 4-A / Telef. 538971 / Lisboa
Praça dos Restauradores, 14 / Telef. 362501 / Lisboa
Rua do Alecrim, 10 / Telef. 369503 / Lisboa
Avenida de Nice, 4 / Telef. 260839 / Estoril
Avenida dos Aliados, 210-220 / Telef. 23637 / Porto

O Congresso da Soc Alemã de Medicina Forense e Social realizado em Hamburgo procurou esclarecer se seria possível exercer influência positiva sobre o cansaço e chegou à conclusão de que os estimulantes medicinais são, além de perigosos contraproducentes visto que reduzem a capacidade intelectual e aumentam a inquietação psíquica.

Assim, para descansar física e mentalmente, prefira métodos naturais...

DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica yoga, solário e cabeleireiro

Dance CLUB Cantinho

AV. DA REPÚBLICA, 83 - 6.º
(frente à Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602

SENHORAS — *Segundas, Quartas e Sextas*
HOMENS — *Terças, Quintas e Sábados*

ABERTO DAS 8 AS 20 HORAS

(De 2 de Novembro a 31 de Março também aos Domingos das 9 às 12 horas, para homens)

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 379 • 9 de Outubro de 1965

ESTE HOMEM PODE ENTRAR (SEM BATER) NO QUARTO DE BANHO DA RAINHA DE INGLATERRA

por HERVÉ MALINA

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

No palácio de Buckingham, um unico homem tem o direito de entrar sem bater no quarto da rainha e, até, no quarto de banho...

É um homem de 30 anos que, quando chega a qualquer parte, não passa despercebido. Mede, com efeito, um pouco mais de 2 metros, pesa 120 quilos e desloca-se com a «souplesse» bamboleante de um grande gato selvagem. E conhecido apenas por Mike. Esconde o nome de família tão bem como a cor dos olhos, permanentemente tapados com grandes óculos pretos.

O «gorila»

O mistério explica-se. Mike é uma personagem poderosa em Inglaterra. Ocupa no palácio Buckingham uma função muito importante: é o «gorila» da rainha Isabel. Nunca deixa de estar a seu lado, quer em recepções oficiais, quer em reuniões íntimas. Por isso, Mike possui um guarda-roupa de diplomata, desde as vestes finas coloniais aos fatos de cerimónia, da camisa de polo aos calções de couro para «safaris».

Mas quer em «smoking», quer em fato de passeio, Mike diferencia-se dos autênticos «gentlemen» que o rodeiam e de cujo grupo faz parte por trazer permanentemente junto da axila o seu «colt» especial. E sabe servir-se bem da arma: a cinquenta metros acerta num fósforo, com uma só bala!

Foi em Biarritz que conheci, ultimamente, Mike. Junto da piscina, ele fazia discretamente a corte á cantora Nancy Holloway. Sim, uma corte muito discreta porque — segundo me explicou Mike — Sua Majestade não gosta que as pessoas da sua comitiva dem nas vistas. E Mike não deseja de nenhum modo desagradar a Sua Majestade.

Porque Mike é um cavaleiro andante. Quando fala da rainha, comove-se.

Vive em Buckingham

Mike sente-se feliz por ter sido escolhido pelos serviços de segurança do palácio para guarda pessoal da rainha, o seu cavaleiro sem armadura! Para ele, Isabel é o símbolo dessa coroa que ele respeita, dessa tradição que aceita sem discussão. Mas a rainha é, para ele, principalmente, uma amiga que colocou a sua vida, confiadamente, nas suas mãos. De tal modo que, como lhe fazia notar cinicamente um dos seus camaradas, Mike é sem duvida o unico homem que poderia matá-la sem que ela pudesse esboçar um gesto de defesa.

Mas a rainha nada tem a recear de Mike, que desde o primeiro dia das suas funções se instalou no palácio de Buckingham, onde tem os seus aposentos.

O escudo vivo

Logo de manhãzinha, Mike descia ás cozinhas e «experimentava» todos os pratos destinados ao almoço da rainha. Nada o obrigava a este papel de provador antigo. Tal «tarefa» não fora prevista no seu papel de protector oficial. A rainha soube do facto e compreendeu que podia confiar inteiramente neste homem, disposto a morrer por ela de qualquer maneira — e tudo por quatro milhões de antigos francos anuais, incluindo as notas de despesa.

— É principalmente quando a rainha se desloca do palácio que tenho de estar mais vigilante — explicou-me Mike. Sou o seu escudo vivo. Se um insensato, misturado com a multidão, disparar, só posso sal-

(Continua na página central deste suplemento)

Óculos negros, 2 metros de altura, 120 quilos de peso e armado até aos dentes — eis Mike, o «gorila» da rainha Isabel

O HOTEL-ÁRVORE:

EXPRESSÃO ARROJADA DA MODERNA ARQUITECTURA

O crescente e constante aumento da população, principalmente nos grandes aglomerados urbanos, impõe para o problema habitacional soluções ousadas no plano da arquitectura funcional com objectivos práticos e utilitários quanto ao tipo de construções para o máximo aproveitamento nos mínimos espaços.

Já há padrões de construção na vertical, que são bem o símbolo dos tempos modernos, pela singularidade das expressões arquitectónicas e pela objectividade, no sentido positivista, sem excluir comodidade, conforto e outros benefícios do utilitarismo e das inovações da técnica mais evoluída.

Temos agora, por exemplo, mais uma surpreendente construção no espírito dessa moderna e arrojada arquitectura, que renova e revoluciona os conceitos clássicos, no chamado *hotel-torre*, ou, mais expressivamente, *hotel-árvore*, com a estranha e exótica expressão que se vê na gravura e se aponta como símbolo para a região fabril do Ruhr.

Será, dentro em breve, uma realidade essa espectacular edificação que será uma «atracção arquitectónica de primeira categoria» na Renania.

O hotel-árvore vai ser construído no Gruga-Park e atingirá noventa e cinco metros de altura. Ao primeiro golpe de vista, teremos uma espécie de árvore esguia e gigantesca em cujas ramagens há uma espécie de gaiolas — ou infinidade de restaurantes rotativos.

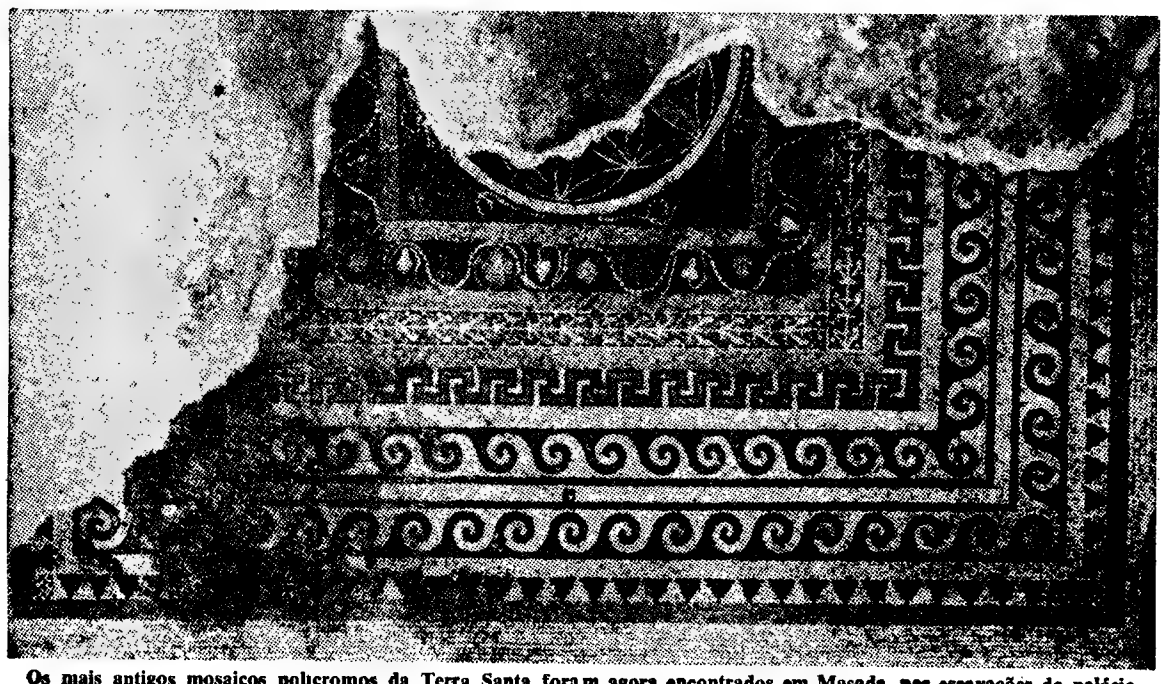
O projecto é da autoria do jo-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

REFÚGIO CONTRA OS ATAQUES DE CLEÓPATRA

O PALÁCIO CONSTRUÍDO POR HERODES EM MASADA

ERA UMA MAGNÍFICA RESIDÊNCIA DE TRÊS PISOS



Os mais antigos mosaicos policromos da Terra Santa foram agora encontrados em Masada, nas escavações do palácio ocidental de Herodes. O mosaico que se vê na gravura é o do pavimento do vestíbulo do palácio

A fortaleza de Masada foi imortalizada pelos seus 960 defensores judeus, que no ano 73 preferiram suicidar-se a cair nas mãos do exército romano. No entanto, as unicas informações de que se dispunha sobre o seu passado eram, até há pouco, os escritos de Josefo Flávio, historiador judeu e comandante da grande rebelião contra os romanos, no ano 66. Flávio descreve pormenorizadamente a tragédia e o heroísmo de que Masada foi cenário, bem como os magníficos palácios construídos por Herodes como um eventual lugar de refugio em caso de ataque dos exércitos de Cleópatra.

Erguida sobre uma escarpa, Masada, desde a sua redescoberta por Robinson e Wolcott, há mais de 130 anos, tem sido visitada por muitos exploradores, que ficaram deslumbrados pelas ruínas do acampamento romano, em volta do rochedo, as quais se encontram em excelente estado de conservação.

Foi idêntica a sua admiração perante os edifícios de Herodes, construídos no topo, quase inacessível, do grande rochedo. Os estudos realizados no local, no princípio da época de 30, pelo erudito alemão

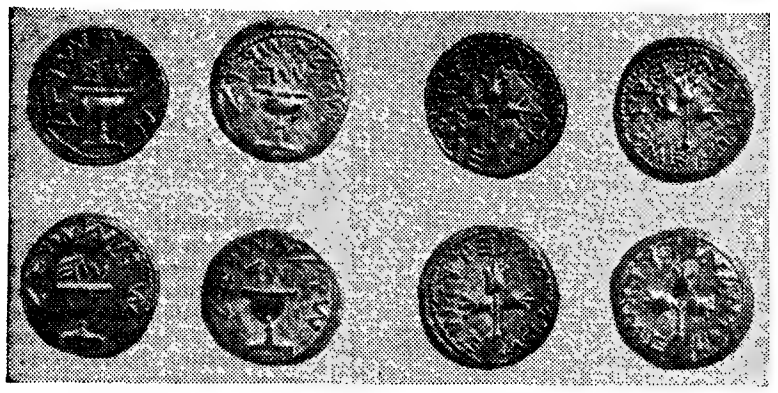
(Continua na página seguinte

Uma expedição arqueológica ao tempo de Cleópatra

(Continuação da página anterior

Schulten, e as explorações levadas a cabo por jovens entusiastas de Israel, induziram uma expedição arqueológica israelita a sondar o cimo do penhasco. Esse trabalho permitiu verificar que só uma expedição em grande escala, que acampasse no local, estaria em condições de escavar os restos de Masada.

O prof. Igael Yadin, da Universidade Hebraica de Jerusalém, descreve em «Noticias Cristianas de Israel» o que foi essa expedição e os seus resultados. «Levantámos 40 tendas para os 200 membros da expedição, a oeste de Masada, lugar de mais fácil acesso, perto do acampamento do general romano Silva (...). Tivemos que trazer água, alimentos e equipamento de quilómetros de distancia, através de uma zona desértica e intransitável. Foi necessário construir um funicular, para transportar o equipamento até ao cume de Masada. Às condições já de si difíceis veio juntar-se um Inverno especialmente agreste, com fortes chuvas e tormentas. Fomos, porém, recompensados com quedas de água insólitas no deserto, parecidas com as que, na antiguidade, alimentavam as grandes cisternas de água de Herodes. Se conseguimos resistir e permanecer sete meses no local, isso deve-se em primeiro lugar ao entusiasmo de milhares de voluntários vindos de 28 países, aos movimentos juvenis de Israel e, sobretudo, á ajuda do Exército de Defesa de Israel. O alto de Masada, em forma de barca, está rodeado por uma muralha com casamatas, encontrando-se os edifícios principalmente na parte norte. Durante a ultima temporada conseguimos escavar cerca de dois terços da área. Os achados foram abundantes, tanto no que diz respeito aos restos arquitectónicos da época de Herodes, como no que toca a documentos valiosos do período dos defensores judeus, entre os quais alguns rolos de manuscritos, os primeiros encontrados fora de subterraneos.»



«Siclos» (moedas de prata de Israel) do tempo da Rebelião, que fazem parte do tesouro achado em Masada

Uma «villa» que desfruta de constante sombra e está ao abrigo dos ventos abrasadores do deserto

Para o arqueólogo, um dos edifícios mais enigmáticos que Herodes erigiu no alto da Masada é aquele que Josefo Flávio descreve nos seguintes termos: «Ali também construiu um palácio na ladeira ocidental, debaixo do muro da crista, inclinado para o Norte». Este palácio, descrito em todos os pormenores do seu esplendor, foi identificado no passado, e especialmente por Schulten, com o amplo edifício existente na parte ocidental da meseta. No entanto, não concordava com a descrição meticulosa de Josefo Flávio, pois encontra-se *dentro* da muralha, não se inclina «para o norte» e carece de outros traços, como a escada adornada que unia o piso alto aos depósitos do fundo.

Graças aos jovens exploradores aficcionados dos *kibutzim* de Israel, foi identificado correctamente, em princípios da década de 50, o palácio descrito por Josefo. Agora, depois de escavado na sua totalidade, este palácio «suspenso» de três pisos pode qualificar-se de «palácio villa» de Herodes. Ergue-se mesmo no bordo do precipício e é o unico lugar em Masada que desfruta de constante sombra e está ao abrigo dos ventos abrasadores do deserto.

A residência, informa o prof. Igael Yadin, ficava no terraço superior e consistia em quatro habitações construídas nos flancos de um pórtico coberto; os seus pavimentos estavam adornados com mosaicos brancos e pretos, de formas geométricas simples. As paredes e o tecto, raso, encontravam-se ornados com frescos e estuques, alguns deles com desenhos florais. A parte norte do terraço fora adornada, no passado, com uma magnífica colunata semicircular. As escavações demonstraram que o terraço, já deteriorado quando os judeus ocuparam Masada no ano 66, fora por eles totalmente destruído, antes de se suicidarem no ano 73. No século V, os monges bizantinos arrasaram os ultimos vestígios do terraço, ao erigir, sobre as suas ruínas, algumas celas (irróneamente atribuídas a Herodes no reconhecimento realizado em 1955) e uma capela. Nos escombros removidos pelos monges acharam-se numerosos elementos arquitectónicos, incluindo fragmentos de pilares pertencentes ao terraço. Na maioria dos socos dos pilares vê-se a marca dos pedreiros, na forma de caracteres hebraicos, testemunho de que os construtores dos palácios de Herodes eram judeus.

Complicados balneários

O terraço central destinava-se a descanso e distração, adornado como estava com um pavilhão circular e uma colonata coberta até ao sul. É o sector melhor conservado e era o mais belo de todo o edifício, com os seus frescos — ainda em boas condições — que adornavam as partes exterior e inferior das colunatas em redor do pátio central, quadrado, que talvez fosse coberto. Os frescos são semelhantes aos que existiam nos edifícios herodianos de Cesareia, Samaria, Jericó e no *Herodium*, e que representam um intento ingénuo de imitar o mármore. No próprio precipício, do lado oriental deste terraço, encontraram-se umas termas pequenas, mas muito bem construídas, com o seu hipocaustro (forno subterraneo para aquecer água para banhos) e lugar de banhos frios. Estas termas, juntamente com as termas grandes, estão em conformidade com a mênção de Josefo aos complicados balneários instalados por Herodes em Masada.

Contíguas ao palácio «suspenso», do lado sul, estão as ruínas de uma série de edifícios, que consistem em salas largas e estreitas. Trata-se dos famosos armazéns construídos por Herodes, segundo Josefo Flávio. Os achados que se fizeram nessa zona foram sumamente instrutivos. Encontraram-se centenas de jarros rotos que continham restos de provisões, sendo cada tipo de alimento armazenado num depósito distinto. Alguns dos jarros datam da época de Herodes; foram, porém, igualmente utilizados pelos revoltosos judeus, que voltaram a enchê-los e lhes puseram rótulos, indicando o conteudo em arameu, e hebraico. São breves inscrições, que, no entanto, se revestem da máxima importancia para a história da paleografia hebraica, já que remontam, com absoluta certeza, ao período compreendido entre os anos 66 e 73. Estas inscrições, assim como as demais de umas duzentas encontradas até agora, ensinam-nos também alguma coisa sobre a vida dos ultimos defensores da fortaleza. Muitas delas mostram que o conteudo dos jarros era destinado ao dízimo reservado para os levitas e sacerdotes, revelando desse modo quão escrupulosamente os revoltosos observavam os preceitos de Moisés, mesmo nas difíceis condições que imperavam em Masada.

Uma bela surpresa, segundo o prof. Igael Yadin, esperava os arqueólogos junto dos depósitos, onde descobriram um grande balneário publico de estilo romano — um dos maiores encontrados na Terra Santa e o melhor conservado (em comparação com os de Jericó e *Herodium*) com todas as suas instalações e profusos adornos. As paredes das salas de banho quente (*calidárium*), tépida (*tepidarium*) e do vestuário (*apodyterium*) estavam cobertas com frescos, ao passo que os pavimentos se compunham de azulejos brancos e negros em *opus sectile*. No «calidarium» e no hipocausto (debaixo do primeiro) conservam-se ainda tubos para a circulação do ar quente e centenas de pilares reduzidos que sustinham o pavimento. Este balneário foi também utilizado pelos defensores judeus, assim como pela guarnição romana, a qual, antes de abandonar o lugar (cerca do ano 100) arrancou do chão muitos azulejos.

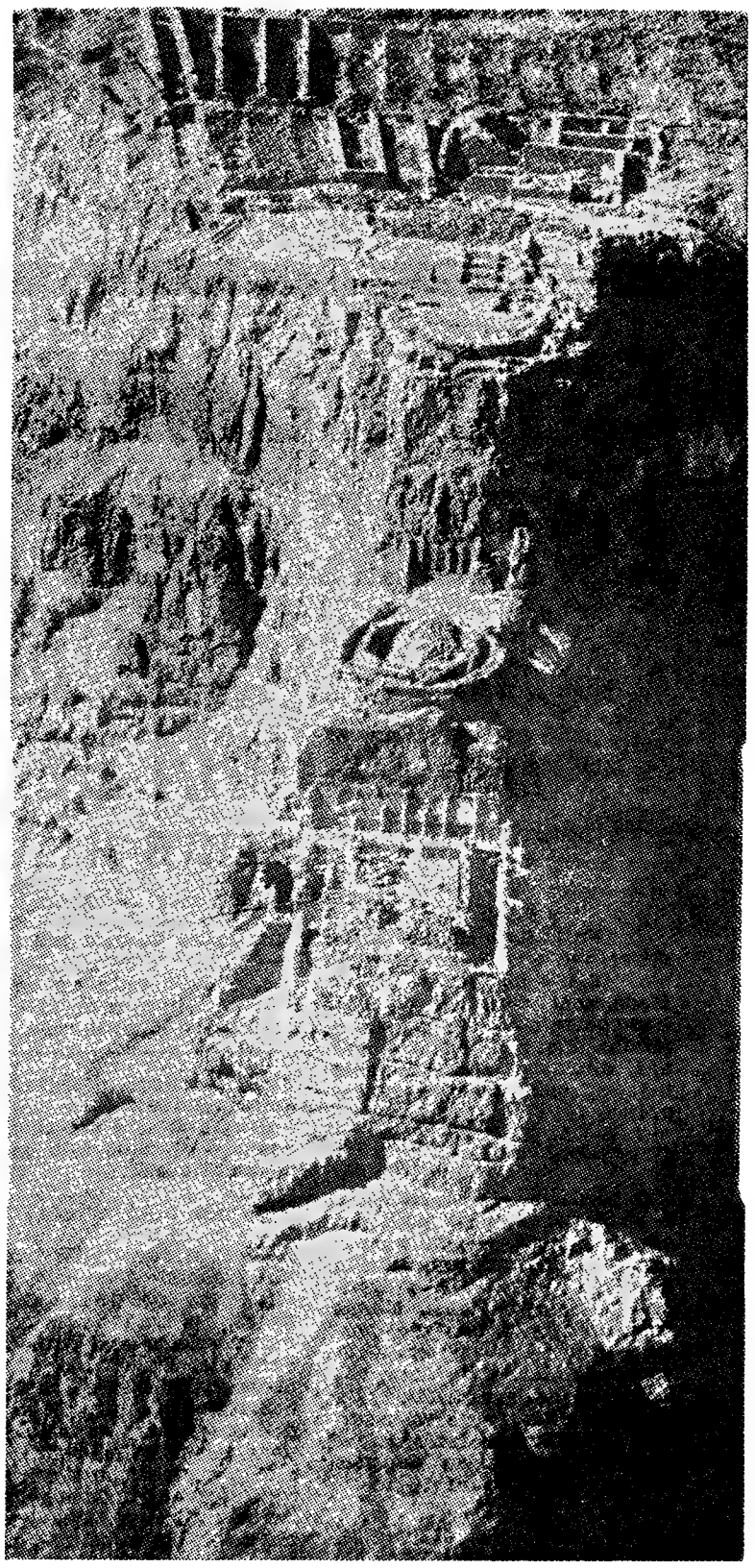
A sul do balneário erguem-se as ruínas de uma pequena capela cristã, erigida por um grupo de monges no séculoV, e que é uma construção rectangular, orientada para este, com uma ábside interna.

Os mais antigos mosaicos decobertos na Terra Santa

O palácio situado na parte ocidental da Masada, e que até há pouco se tomava irróneamente pelo «palácio suspenso» de que fala Josefo Flávio, tem sido objecto de minuciosas escavações. Até á data foram limpos e restaurados dois terços da sua superfície. Hoje, segundo o prof. Igael Yadin, pode-se afirmar que este edifício, o maior de Masada, era o palácio principal de Herodes, uma verdadeira residência real com sala de trono, salões de recepção, dormitórios para o pessoal e cozinhas, tudo perfeitamente planeado e funcional. Compõe-se de três alas. Na parte residencial descobriram-se dois mosaicos polícromos, de esquisita execução. Estes mosaicos, talvez os mais formosos achados até agora naquela parte do Mundo, são também os mais antigos mosaicos descobertos na Terra Santa e um exemplo de arte da época de Herodes.

Saiu igualmente á luz, no salão de entrada adjacente á sala do trono, um amplo pavimento de mosaico, composto de figuras geométricas e florais, no estilo helenístico adoptado com o objectivo de satisfazer as restrições judaicas pelo que toca a imagens. Dominam os desenhos de vinha, olival e romanzeira, em redor de círculos interessantes, que formam uma roseta — tão popular também na arte ju-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



Vista aérea do «palácio suspenso» de Herodes, em Massada. Em cima, vêem-se os «complicados balneários» descritos por Josef o Flávio

Achado confirmador de que os manuscritos do Mar Morto são documentos bíblicos anteriores ao ano 73

Numa das camaras da muralha de Masada os arqueólogos encontraram um documento histórico de valor inestimável: manuscritos. Os fragmentos consistem, entre outros, numa parte do Livro dos Salmos, que contém os saltérios 81-85, idênticos, quanto ao texto, ortografia e divisão em capítulos, á versão tradicional da Bíblia hebraica. Diz o prof. Ygael Yadin que o facto de os manuscritos terem sido encontrados junto de artigos pertencentes sem sombra de duvida á época da Rebelião (os 17 «siclos» de Israel achados na mesma camara, a menos de um metro de distancia do manuscrito dos salmos) coloca estes rolos entre os achados mais importantes até agora realizados na região do Mar Morto, pois se conta, por fim, com documentos bíblicos que indiscutivelmente não podem ser posteriores ao ano 73.

Entre os fragmentos de manuscritos encontra-se um que é idêntico ao achado na cova IV de Qumrán. É o primeiro manuscrito do Mar Morto encontrado fora de um subterraneo e também o primeiro aparecido num estrato histórico bem definido.

«Mercê destes factos — sublinha o prof. Yadin — deveria eliminar-se de uma vez para sempre a hipótese de uma reduzida minoria de estudiosos que afirmam que os rolos do Mar Morto não são autênticos ou que, no melhor dos casos, remontam á Idade Média».

Outro manuscrito achado em Masada é uma cópia, do século I, do perdido original hebreu do «Eclesiástico», (conhecido também com o nome de «Sabedoria de Ben Sira), um dos mais importantes livros apócrifos. O documento em questão demonstra que as cópias medievais do «Eclesiástico» eram fiéis ao original.

O espírito de A a Z...

D

DEVER (O)
É o que se exige dos outros.
ALEXADRE DUMAS FILHO (1885)

DIABO
Nada mais ridículo no mundo do que um diabo que se desespera.
GOETHE (1808)
O Diabo: mais um incompreendido!
HENRY DE MONTHERLANT (1935)

DICIONÁRIO
Livro onde vem exposta, por ordem alfabética, toda a ignorância humana.
FRANCESCO MEZZINA
Malévolo ardil literário, para obstar ao desenvolvimento de uma língua e torná-la difícil e pouco elástica.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

DIGESTÃO
A maneira como se digere, decide quase sempre a nossa maneira de pensar.
VOLTAIRE (1772)

DIGNIDADE
A dignidade não impede aceitar gorjetas, apenas proíbe agradecer.
ABEL BONNARD (1928)

DILUVIO
O diluvio não teve êxito, escapou um homem.
HENRI BECQUE (1837-1899)

DINHEIRO
Diz-se que o dinheiro não faz a felicidade. Quer-se falar sem duvida, do dinheiro dos outros.
SACHA GUITRY (1885-1957)
Deve-se olhar o dinheiro de alto, mas nunca o perder de vista.
ANDRÉ PRÉVOT (1957)
O dinheiro é um fruto sempre maduro.
PROVÉRBIO INGLÊS

DIPLOMACIA
Os diplomatas traem tudo, excepto as suas emoções.
VICTOR HUGO (1802-1885)
Quando um diplomata diz «sim», isso significa «talvez»; quando diz «talvez» isso quer dizer «não»; e quando diz «não», não é um diplomata.
H.-L. MENCKEN (1946)

DISCUSSÃO
Da discussão brota o sangue.
JULES RENARD (1906)
Numa discussão, o difícil não é defender a sua opinião, é conhecê-la.
ANDRÉ MAUROIS (1927)

DIVÓRCIO
Não tomeis partido. Às vezes, os divorciados voltam a casar-se um com o outro.
PAUL GUTH e MICHELLE MAUROIS (1959)
Primeiro na mesma camisa; depois, em duas casas
PROVÉRBIO ESTONIANO
A válvula de segurança da caldeira conjugal.
ADRIEN DECOURCELLE (1868)
O divórcio é tão natural que, em muitas casas, dorme todas as noites entre os dois esposos.
CHAMFORT (1741-1794)

DOM QUIXOTE
Um doido magro e um doido gordo, percorrendo o Mundo, á cata de bordoadas
GIOVANNI PAPINI

DON JUAN
É um turista apressado.
MAURICE DONNAY (1911)

DOR
Dir-se-ia que a dor dá a certas almas uma espécie de consciência. É como o limão ás ostras
PAUL-JEAN TOULET (1867-1920)

DRAMATURGO
Indivíduo que adapta peças do francês.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

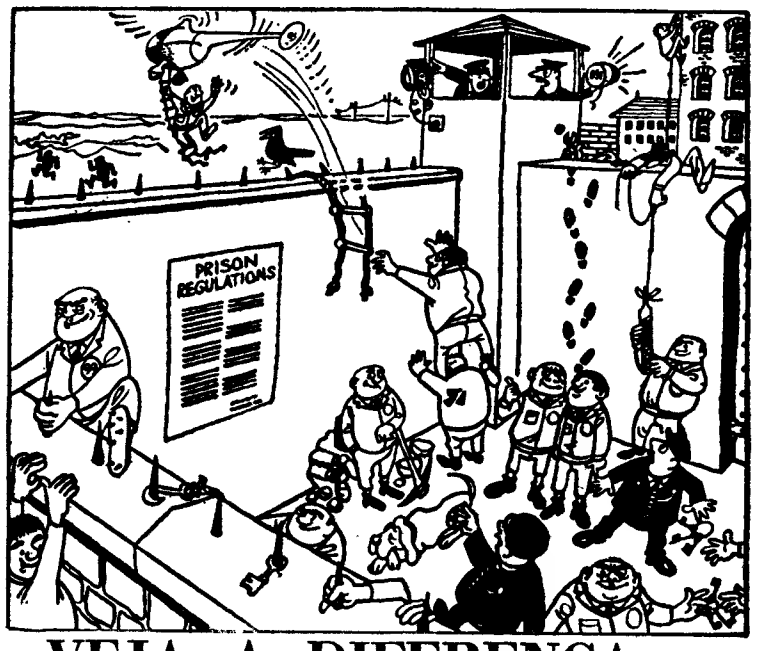
DUELO
Quando dois homens querem bater-se, o duelo é a melhor maneira de se exporem á galeria, sem se exporem demasiado aos golpes.
DECOLY (1952)
Num duelo, é a tinto que corre aos borbotões.
ANDRÉ TREILLES (1953)
— Peço-lhe que se considere esbofeteado por mim
— E eu peço-lhe que se considere morto por mim em duelo.
PIERRE DAC

É FAVOR NÃO MORRER
nas horas de trabalho

Já no livro de Job se lê que a madrugada é a hora a que o homem morre. Até estes últimos anos, todas as estatísticas estabelecidas pelos demógrafos confirmavam este facto de experiência milenária: o ritmo diário das mortes seguia uma curva que passava por um máximo cerca das três ou quatro horas da manhã, depois descia gradualmente, para atingir o seu mínimo ao princípio da tarde.

Ora, acontece que desde há cerca de um decénio, já não se morre ás mesmas horas que antigamente. Os demógrafos franceses que, todos os anos, fazem a estatística das horas de morte para os anuários demográficos, tiveram a estupefacção de verificar que em 1964 morreram cada vez menos pessoas á noite e de madrugada, e cada vez mais durante o dia. Esta tendência acelera-se tão rápidamente que a questão atrai cada vez mais a atenção Um inquérito realizado numa localidade francesa do departamento do Sena, e confirmado em duas outras localidades da região parisiense, permitiu especificar o problema: temos uma tendência cada vez mais marcada para morrer nas horas de trabalho! Assim, a curva diária das mortes, pelo menos em França, eleva-se bruscamente entre as nove horas e o meio-dia, baixa bruscamente á hora do almoço para voltar a subir entre as quatro e as sete horas da tarde.

Para explicar este estranho fenómeno, foram já expostas diversas interpretações, nem todas nos parecendo convincentes: os acidentes de viação, cada vez mais frequentes, registam-se principalmente de dia; o ritmo da vida moderna, modificando-se, poderia ter modificado a nossa resistência diária ao esgotamento; mas a verdade é apenas esta: surgiu um novo problema digno de investigação.



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A chave nouira posição. 2 — As pegadas são diferentes. 3 — A parede de tijolos, ao fundo, é mais alta. 4 — Cortado o fio do altifalante. 5 — O buraco na parede é maior. 6 — Mais um espigão. 7 — A canda do cão. 8 — As normas de conduta mudadas no cartaz. 9 — A porta tem menos um ferrolho. 10 — As marcas na camisa do presidiário.

discoteca
novidades em discos

GEORGES JOUVIN

«Le Silence» agradou plenamente ao publico português. O infalível barómetro dos programas radiofónicos de discos pedidos testemunha o êxito da criação de Jouvin que, com a sua orquestra e a voz de Eric le Mans, preenche uma das interpretações da nova gravação «A Voz do Dono». Ainda com o mesmo cançonetista pode ouvir-se «Alares Salut», assinada de quatro autores.

Na outra face do disco apenas interpretações da orquestra: «Quand revient la nuit» e «Les choses de la maison».

Gravação «A Voz do Dono» Ref.ª LEG 6036 — 45 r. p. m.

SIMONE DE OLIVEIRA

Uma das melhores vozes femininas da nossa canção ligeira voltou a gravar para a Decca. Outro disco que alcançará largo sucesso pela popularidade da artista e pelas conhecidas canções que nele se registam.

«Quando será», de Carlos Canelhas, «Canção do Outono», de Nóbrega e Sousa Freitas, «Nem eu nem vocês», de Nóbrega e J. Bragança, e «Se tu queres saber quem sou», de Wolmar Silva e Pinto Ribeiro, Orquestras de Joaquim Gomes e Jorge Costa Pinto. Canções do IV Festival da Canção Portuguesa. Uma capa tristonha a deste disco, com Simone de mãozinha no queixo e ar meditativo Os fabricantes de discos devem saber que uma boa capa ajuda a vender. Porque não atendem a este pormenor e adquirem um sentido moderno?

Gravação «Decca». Ref.ª PEP 1110 — 45 r. p. m.

RAY CHARLES

Um dos milionários do disco volta ao contacto com o nosso publico. A voz extraordinária de Ray Charles e a sua grande capacidade de pianista transformaram-no, rápidamente, num ídolo do nosso tempo Pequenos escandalos noticiados pelas agências de informações aumentaram a sua popularidade O estupefaciente corre nas veias deste homem negro como aliás se tornou normal em quase todos os homens do «jazz»

Ray Charles cantor negro, pianista talentoso, esgota todas as edições de discos e enche com o seu nome as maiores salas do mundo. Por isso, ao colocar-se nas discotecas um novo disco do ídolo, o êxito está préviamente garantido. Neste caso, o êxito refere-se a quatro interpretações famosas: «Cry» de Kohlman, «Cry me a River» de Hamilton, «Makin'whoopee» de Kalm e Donaldson, «Mone it on over» de Williams.

São, quanto a nós, esplêndidas interpretações para quem aprecia musica moderna. O disco aí está, no mercado, para os apreciadores.

Gravação «A Voz do Dono». Ref.ª 7 LEM 3140 — 45 r. p. m.

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.
Na Sociedade de Língua Portuguesa
realizam-se serões de estudo
Peça esclarecimentos pelo tel. 33949
ou na Rua de S. José, 41-2.º — LISBOA 2

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820106

O EXPRESSO DE VON RYAN
romance
David Westheimer
Colecção Cinema
45$00

O PRÉMIO
romance
Irving Wallace
3.ª edição
Colecção Contemporânea
75$00

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
6.º volume
da
Série
JAMES BOND
25$00

O RETRATO DE DORIAN GRAY
romance
Oscar Wilde
4.ª edição
Colecção
Romances Sensacionais
30$00

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13
LISBOA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A Lua no signo fá-lo bastante instável, procurando novos horizontes; não é ocasião de mudar de situação nem de lugar. Corre o risco de grandes oscilações financeiras. O Sol na casa VII domina as uniões conjugais, a atracção do sexo. As decisões têm de ser rápidas. Escolha uma linha de conduta precisa e firme perante as hesitações do parceiro. Esforce-se por ser menos independente e possessivo e consagre-se com inteira confiança se o cônjuge for do signo da Balança. Saúde: o dia 9 é maléfico. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Este signo é o lugar de exaltação da Lua, mitigando a sua instabilidade, dando um carácter bem determinado e confiante em si mesmo. Amante dos prazeres e sociável com faculdades aptas a eliminar osbtáculos e dificuldades, com perseverança e previsão segura, pode tirar vantagens deste período favorável. Vida sentimental: magnetismo pessoal e atractivo, especialmente benéfico para os médicos deste signo. Aborrecimentos conjugais passageiros. Saúde: desarranjos digestivos, má circulação. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A configuração de Jupiter com vários planetas dá a faculdade de infundir nos outros as suas próprias ideias, os seus sentimentos sinceros, sem rodeios. Entusiasta, nobre, conservador nos empreendimentos, honesto nas operações financeiras, pode obter acumulação de fortuna rápidamente. Engenho, habilidade de execução, que asseguram êxito e popularidade. Vida sentimental: tendência para se deixar irritar agindo impulsivamente, de maneira imperiosa e exigente com subalternos. Saúde: desarranjos genitais. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 15.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A entrada de Jupiter neste signo, se bem que retrógrado, ou seja só até Novembro, é bastante benéfica. A Natureza torna-se extremamente benevolente e cortês para toda a gente; a imaginação é viva e fértil em projectos que são algo ambiciosos; contudo, o êxito material é bastante compensador. Vida sentimental: procure consolidar a sua situação pelo casamento, tire vantagens dos contactos sociais que se lhe oferecem em colaboração e associação. É possível que novas relações venham a contribuir para a realização dos seus desejos. Saúde: a glutoneria excessiva pode corromper o sangue. Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Período de susceptibilidade perigosa, capaz de o fazer arremeter contra alguém. Arriscar-se-á em aventuras extravagantes. Deve refrear os ímpetos de expansão nos negócios, que por agora se afiguram incertos e duvidosos. Não se deixe iludir por miragens utópicas. Vida sentimental: complicações que exigem um compasso de espera. Contudo, não abandone os empreendimentos, os esforços serão recompensados. Saúde: boa energia. Dias desfavoráveis: 9, 14 e 15.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A conjunção de Urano com Plutão no dia 9, neste signo, que domina Portugal, é das mais inquietantes configurações astrológicas e faz temer repercussões em todo o mundo, tanto atmosféricas como político-sociais. Plutão leva 249 anos na sua revolução e, apesar de pequeno, o seu influxo desencadeia sempre acontecimentos fora do normal, conflitos ideológicos, guerras, assassínios, etc. Para os que têm ascendente neste signo, prognostica numerosas mudanças; é o ponto de partida para novos rumos. Vida sentimental: estacionária pela obstrução de Saturno. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 15.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Concentre as atenções nos negócios financeiros, sobretudo se estão confiados ao cônjuge feminino. Grande volubilidade e flutuações profissionais; prodigalidade que precisa combater enérgicamente, autolimitando-se. Vida sentimental: o instinto leva-o a procurar no casamento o equilíbrio, a harmonia de que necessita para se completar. A simpatia pessoal, o sentido dos proporções, conciliam as ambições nos sentimentos elevados de justiça e equidade. Grande capacidade de trabalho, de apreciação e raciocínio. Saúde: evite a tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 15.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O carácter mostra-se egocêntrico, inclinado á negligência e provocando atitudes de rebelião, discussões difíceis de apaziguar Mercúrio dá-lhe dialéctica brilhante, mas cáustica, cortante, criticando a torto e a direito tudo e todos. Vida sentimental: sexualidade fortemente despertada. Manifestações espontaneas, por vezes agressivas. A amabilidade exterioriza-se difícilmente. Conflito interiores que deve dominar. Saúde: resistência física, tenacidade, combatividade a toda a prova. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 15.

Sagitário

(De 23 de Nov a 21 Dezembro)

Período de transformação e concentração profunda que deve aproveitar para trabalhos de longo alcance. Engenho nas artes manuais; espírito apto á descoberta e ás ciências conjecturais. Vida sentimental: tendência para o isolamento, receia o sexo oposto talvez por instinto. A configuração engendra a auto-ilusão amorosa. Deixe passar a nevrose. Risco de conflitos familiares; precipitações, imprudências. Procure mais a expansão da sua personalidade. Saúde: oscilante. Dias desfavoráveis: 9 e 15.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

Jupiter entrou na sua casa VII, o que faz prever um período largo de harmonia geral em colaboração e associação e particularmente na vida conjugal. As aspirações sociais serão realizadas nos meios oficiais ou em actividades políticas. Precisa de ter bastante espontaneidade, intuição e originalidade inovadora para reconstruir novas instituições, remodelar o que está caótico e antiquado. Vida sentimental: a Lua neste sector expõe a grande instabilidade no destino amoroso. Anomalias sexuais; complicações de concepção e de gravidez para o sexo feminino. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 15.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A conjunção de Urano com Plutão na casa VIII indica que a liquidação de partilhas será conflituosa em certas ocasiões. É possível que possa levantar o nível social se as ambições pessoais não forem demasiadas. O desejo de grandezas, de exercer o poder, tem de apoiar-se no esforço próprio, se bem que os amigos estejam dispostos a ajudá-lo. Vida sentimental: os objectivos são elevados, assim possa concretizar as aspirações concebidas, que são de certa envergadura, pouco prática pela excentricidade. Saúde: risco de acidentes no dia 9. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

A lunação deste período não promete grande cooperação entre associados responsáveis pelas finanças. O dia 9 é bastante inquietante pela configuração astral desfavorável para os interesses pessoais e do cônjuge masculino. Mostre-se prudente em todos os contratos comerciais antes de pôr neles a sua assinatura. Vida sentimental: bruscas reviravoltas imprevisíveis; perspectivas desagradáveis mas de pouca duração. Saúde: evite os excessos, o abuso dos prazeres. Purifique o sangue viciado. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 15.

SIBYLLA

história

UNIVERSAL

ilustrada

Direcção de
DR. EUGÈNE - TH. RIMLI
Tradução e anotação na parte portuguesa de
PROF. VIEIRA DE ALMEIDA
e DR. AUGUSTO DA COSTA DIAS

Prezado Leitor

Já lá vai o tempo em que a retenção de simples datas na memória era tida como coisa suficiente no conhecimento histórico; hoje, o mundo civilizado alargou-se: ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos constitui imperdoável lacuna.

Através da HISTORIA UNIVERSAL ILUSTRADA poderá ter ao seu alcance cinco mil anos da história dos homens. Nos três volumes que compõem a nossa edição desta obra, já traduzida nas principais línguas europeias, encontrará tudo o que quiser conhecer: como foi construída a Torre de Babel — as aventuras e desventuras do Grande Alexandre nas Índias — como Cleópatra, rainha do Egipto, célebre pela sua invulgar beleza, subjugou os mais brilhantes conquistadores da Roma antiga — porque o Ocidente foi varrido pelas hordas de Átila — como Carlos Magno construiu um novo império — porque, durante séculos, papas e imperadores se guerrearam — como Henrique VIII se tornou o reformador da Inglaterra e casou por seis vezes — como nas brilhantes cortes de Luís XIV, de Frederico o Grande e da imperatriz Maria Tereza de Áustria se fizeram a política e as guerras — porque a Revolução Francesa acabou por decapitar os seus próprios dirigentes e favoreceu o aparecimento de Napoleão — como a técnica e a indústria irromperam na história — como a humanidade foi mantida em suspenso pelas duas guerras mundiais e como enfim, nos nossos dias, o começo da era interplanetária perturbou todas as previsões.

Nada se passou que a HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Mais de 420 ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

ATRAVES DO SISTEMA DE VENDAS DE LIVROS A CRÉDITO, FACILITA-SE A AQUISIÇÃO DOS DOIS VOLUMES PUBLICADOS, SEM QUAISQUER AUMENTOS, DA SEGUINTE FORMA:

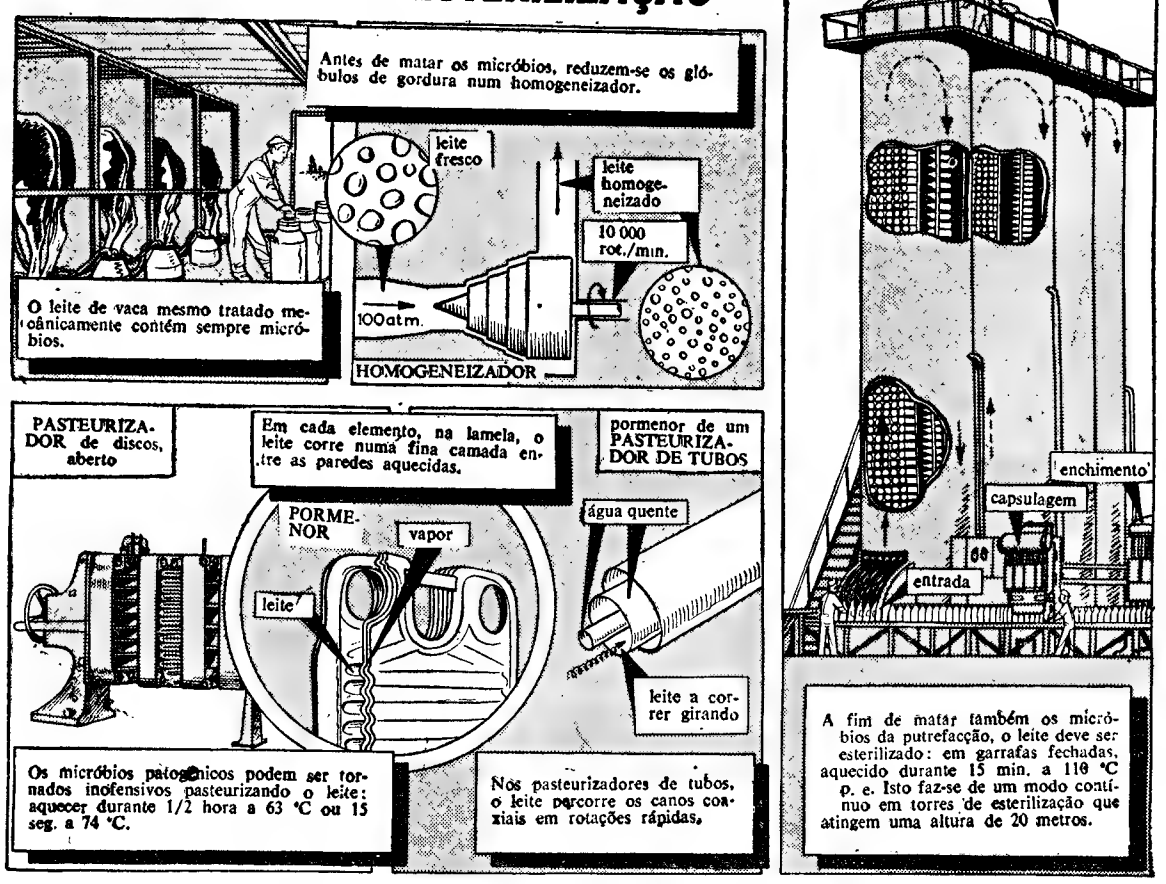
Entrada inicial ..... 140$00
18 mensalidades ..... 60$00

Para melhores informes, recorte e cole num postal

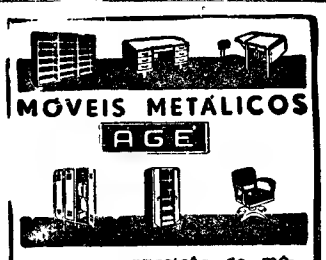
A EDITORA ARCADIA
Trav. de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA - 2
N. U. I.
Nome .....
Morada .....
Local .....

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

UMA TORRE DE ESTERILIZAÇÃO



FÁTIMA
GRANDE
PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 7.30 h. — Volta completa
Partida ás 14 h. — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Intormações e Inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972


MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada há quinze anos com um homem mais novo do que eu cinco anos. Ele já tinha duas filhas que eu criei e eduquei com as que tivemos, como se também fossem minhas. Eramos felizes, entendiamo-nos bem, ele era um companheiro ideal, e toda a gente dizia que eu colaborava admiràvelmente na vida de representação que ele tem. Parecia que a nossa felicidade era bem sólida e que só a morte a poderia desfazer. Mas eis que, subitamente, tudo se desmorona. Meu marido conheceu uma mulher mais nova do que ele dez anos, o que fez em relação a mim uma diferença de quinze. Embora soubesse ela que ele era casado, não hesitou em fazer-lhe a corte, porque eu sei que foi mesmo assim que as coisas começaram, e a verdade é que venceu,, pois o meu marido modificou-se completamente, passou a desinteressar-se e a aborrecer-se de tudo que até há pouco fazia o encanto da nossa vida, e acabou por sair de casa, esquecendo tudo, inclusivamente as filhas que não são minhas e o que eu fiz por elas. Devo dizer que entre mim e as pequenas continua a existir o mesmo entendimento e a mesma amizade, e que elas é comigo que querem continuar a viver, e não com o pai.

Diga-me, Telma, nesta situação o que devo eu fazer.

RESPOSTA

Eu sei, minha amiga, que tudo o que lhe aconteceu é injusto e a faz sofrer muito. Mas penso que deve aceitar a realidade como ela se apresenta. Não me parece que se o seu marido voltasse, lhe seria possível refazer a vossa felicidade e muito menos me parece que ele volte. Esta é a minha convicção, baseada em tudo o que me conta, especialmente no que se refere á família dessa mulher. Quando as coisas levam esse caminho, minha amiga, não há bom senso, responsabilidade, gratidão que persistam. Por isso lhe digo que aceite a realidade como ela se lhe apresenta.

Defenda a sua posição económica e não renuncie «romànticamente» aos seus direitos pelo contrário, exija-os. Só tem caprichos quem pode, e as vossas filhas e as dele não podem ficar assim com as carreiras destruidas; já basta o prejuizo moral, a quebra de apoio, que elas estão sofrendo, numa idade em que tanto precisam de ajuda, orientação e bons exemplos. Eu sei que é pedir-lhe muito, mas veja se consegue esquecer um pouco a sua desilusão, ou antes, pô-la em segundo plano, e preocupar-se principalmente com o bom ambiente e bem-estar na sua casa. Concordo que retome a sua antiga actividade, isso só a ajudará, sob todos os aspectos; mas não renuncie áquilo a que tenha direito, para si e para as pequenas.

Desculpe falar-lhe desta maneira, quando eu sei que é o aspecto sentimental que essencialmente a preocupa. Mas também sei que a base económica é importantissima e que deve acautelá-la, para se não ver a braços com uma situação difícil, quando o seu actual sofrimento, muito vivo, tiver adormecido.

TELMA

depois de...

MRS. CRADDOCK, O MÁGICO, A OUTRA COMÉDIA, LIZA A PECADORA, O VÉU PINTADO, FÉRIAS DE NATAL E AH KING

A COLECÇÃO

AUTORES DE SEMPRE

apresenta outro apaixonante romance do consagrado

somerset maugham

um gosto e seis vinténs

a lição e o exemplo de quem sabe abandonar uma existência fácil para se entregar à criação artística

à venda nas livrarias preço 35$oo

pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

Para os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DO BAGO DE MILHO

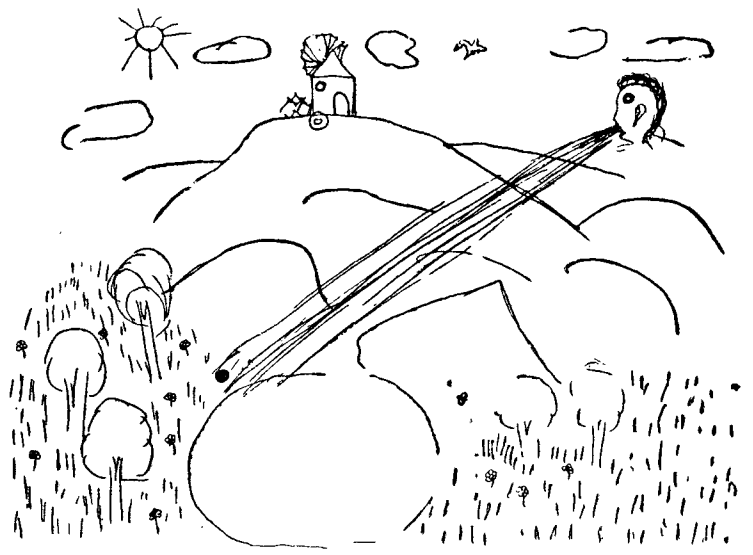
☆ Contada pela TIA MARIA LÚCIA

☆ Ilustrada pelos SOBRINHOS

VII—A IDEIA DO BAGO DE MILHO

O Bago de Milho ficou-se a ver o Vento dizer-lhe adeus com a palhinha doirada. Quando deixou de a ver, pôs-se a matutar no que tinha ouvido. Ele também queria fazer o que estivesse ao seu alcance, mas não sabia o que seria. Ainda estava na eira do senhor Antoninho, tinha ouvido dizer que o milho seguiria em sacos para o moinho, e que aí seria moído, transformado em farinha; e que, com essa farinha, fariam um pão muito saboroso a que davam um nome especial, broa; e, além da broa, bolos e biscoitos. Lembrava-se perfeitamente de ter ouvido isto, mas, se não tinha seguido para o moinho com os irmãos, o que poderia fazer? E' certo que na sua frente estava um moinho, mas não era ali que os seus irmãos se encontravam. Aquele moinho estava parado, abandonado, talvez tão desejoso de trabalhar como ele, Bago de Milho, mas, como ele, inútil.

Passaram mais alguns dias e ele sem saber que ordens dar á vida. O tempo arrefecia. Pela manhã e á tarde surgia uma névoa densa e rasteira, isto é, uma neblina, que humedecia a terra e a tornava cada vez mais macia. O Bago de Milho aconchegava-se cada vez melhor na sua cama de terra castanha. E foi ao sentir-se cada vez mais ligado á terra, que se lembrou de uma coisa importante que tinha esquecido. Ele sabia muito bem que pertencera a uma grande e bela espiga, que crescera no cimo de um pé de milho, e fora sustamente um só bago de milho que dera origem a toda a planta. O' maravilha! Ele, Bago de Milho, podia, também, vir a dar vida a uma nova planta, alta e forte, com longas folhas verdes e uma grande maçaroca doirada. Esta ideia deixou-o louco de contente, mas logo a seguir pensou que não sabia o que tinha a fazer para conseguir tão belo destino. As suas ideias estavam um bocado confusas e não conseguia ficar bastante calmo para iniciar a tarefa que desejava realizar. Não sabia como realizá-la. Mas sentia-se feliz, e tinha a certeza de que a realizaria. Então lembrou-se de que o seu amigo Vento ficaria contente quando soubesse que ele tinha tomado aquela decisão; e talvez o ajudasse. Sim, com certeza o Vento o ajudaria, ele sabia muitas coisas, dar-lhe-ia uma ideia. E o Bago de Milho pôs-se á espera de que o Vento aparecesse.



Como o Bago de Milho estava triste, o Vento fê-lo voar — Desenho de Ana Cristina Romillé Correia, de 9 anos, de Setúbal

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

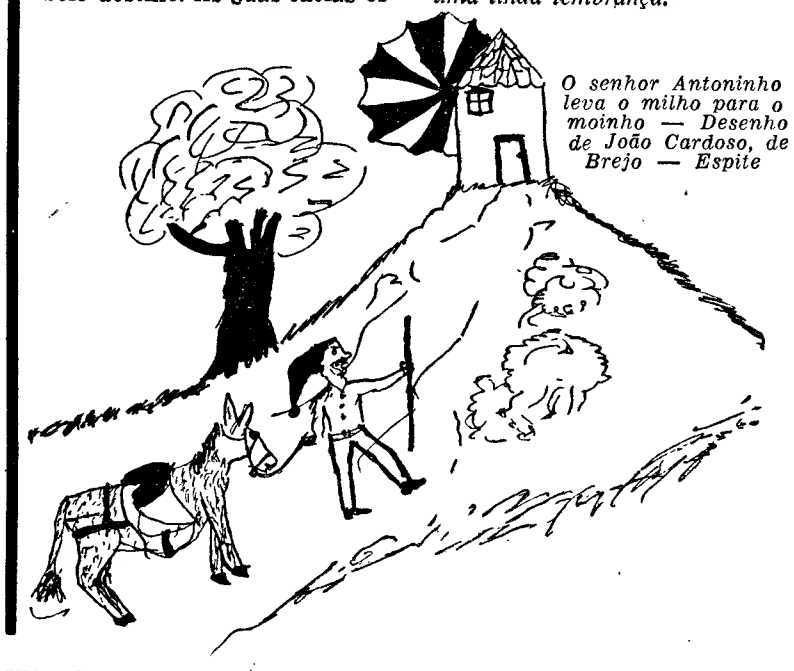
— Esse desenho deve ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Deve ser feito em papel branco sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

— Não deve ter nada escrito em cima. Na parte de trás deve ter escrito o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.

— Os desenhos devem ser mandados para a secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 15 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.



O senhor Antoninho leva o milho para o moinho — Desenho de João Cardoso, de Brejo — Espite

NÃO HAVIA TEMPO A PERDER

O Agapito tinha começado, havia pouco tempo, a fazer serviço de carregador numa estação de caminho de ferro.

Quando estava, uma manhã, fechando as portas das carruagens de um comboio prestes a partir, viu um homem a correr pela plataforma, de mala na mão; e o passageiro atrasado, pergunta-lhe, arquejante:

— Para onde vai este comboio?

O Agapito é um bom homem que gosta de ajudar as outras pessoas a resolver os seus problemas. Por isso, pondo as mãos nas costas do recém-chegado, e dando-lhe um empurrão que o meteu no fundo de uma carruagem, o Agapito observou-lhe amigàvelmente:

— Não importa para onde ele vai! Entre depressa senão perde-o!

Caixa do Correio

MARIA LUISA — Recebi o teu lindo cartão, muito bem escrito, e o teu desenho que será publicado. Manda desenhos e histórias, sim? Desejo-te um feliz ano escolar.

LUÍS MANUEL — Também gostei muito da tua cartinha. Então, andas a estudar música? Assim parece, pelas semínimas e colcheias do teu desenho.

MARIA JOÃO — Para outra vez não te esqueças de escrever nas costas do desenho a legenda e tudo o mais que se pede.

ANA MARIA—Também não puseste legenda no teu desenho.

JOSE' MANUEL — O teu desenho não pode ser publicado porque não foi feito com esferográfica preta e porque a legenda está escrita sobre ele. E' preciso obedecer ás condições estabelecidas. Também se percebe, pela letra, que não foste tu quem escreveu. Assim não vale. Quando um concorrente ainda não sabe escrever, quem escreve por ele deve dizê-lo, e não fazer de conta que é o próprio que escreve. Está combinado?

Para todos os Sobrinhos, um xi-coração da

TIA MARIA LÚCIA

A LÍBIA

TEXAS DO MEDITERRÂNEO

II — ESTABILIDADE E FUTURO INCERTO

por ANNE FERRIÈRE

TRIPOLI, Setembro — Como se poderá acumular e canalizar estas riquezas? O petróleo jorra em enorme quantidade. O dinheiro acumula-se nos cofres do Estado. Para enxertar nas estruturas pastoris existentes uma economia moderna, o Governo líbio pôs em aplicação um plano quinquenal que absorve 70 por cento dos rendimentos do petróleo. De 1963 para cá este plano tem sido infelizmente retardado por vários factores, dos quais o mais notório é a falta de quadrós e de mão-de-obra qualificada. Um pequeno numero de líbios recebeu uma instrução elementar (1). A intransigência do Governo na «importação» de trabalhadores vai sem duvida suceder uma flexibilidade maior, porquanto acaba de ser decidida a admissão de um reforço de dez mil trabalhadores marroquinos «habituados a salários baixos», como dizem ingénuamente os jornais.

E' aquele plano que se encarrega de uma grande parte dos investimentos, para o que disporá este ano de quase 33 milhões de libras, e de 87 milhões em 1966. A percentagem maior destes créditos destina-se ás obras públicas e ás comunicações: com efeito, a rede rodoviária é de manutenção particularmente difícil, os campos de aviação bastante sumários, os portos estão superlotados e os correios e telecomunicações em vias de expsansão.

Prevê-se um esforço particular para tentar reanimar a agricultura enfraquecida. Mas é muito difícil convencer o líbio médio de que o petróleo não continuará a deter o primeiro lugar na sua economia, e que deveria antes ser utilizado para melhorar os outros sectores, tanto mais que os métodos de cultura anárquicos só permitem neste país um fraco rendimento por hectare.

Formar a juventude

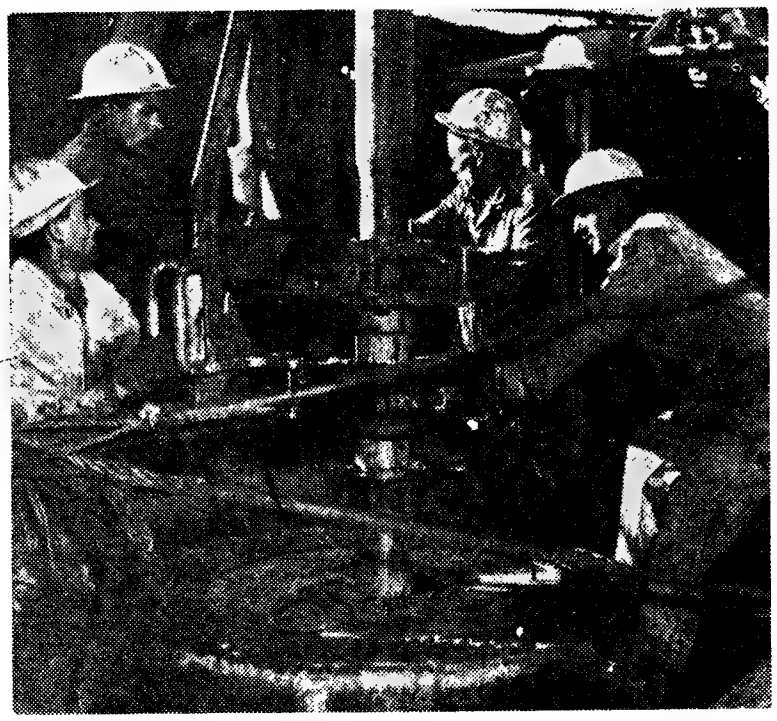
Não se esperou pelo plano para desenvolver esforços a favor da juventude. A taxa de aumento da população, por razões de higiene — cerca de metade da população sofre de tracoma ou de lepra, sob diversas formas — é inferior á do vizinho Maghreb. A dispersão dos habitantes obriga o plano a prever numerosos centros rurais de luta contra as doenças seculares. Um recrutamento intensivo de médicos estrangeiros — sobretudo jugoslavos, espanhóis e chineses — deveria remediar este estado de coisas. Em toda a parte nos admiramos do numero de crianças saudáveis e alegres, e a esta juventude quer fazer-se recuperar o atraso contraído pela geração precedente. Escolas corânicas surgem nas aldeias mais ínfimas, e para cima de cem novas salas de aula foram criadas o ano passado. Mas antes da alimentação dos espíritos convém assegurar a dos corpos: duzentas mil refeições gratuitas são anualmente servidas aos alunos das escolas, constituindo frequentemente a sua principal alimentação; segundo os conselhos de organismos internacionais como a F. A. O., também recentemente foram introduzidos melhoramentos nas ementas sobremaneira espartanas.

Quase todos os postos-chave são actualmente ocupados por estrangeiros (2), e a sua indispensável substituição por líbios só poderá fazer-se, progressivamente, com a escolarização. Estes estrangeiros, vindos de todos os horizontes, recrutados no mundo árabe e nos dois blocos com uma bela imparcialidade, serão ainda durante algum tempo indispensáveis á economia do país. As deflagrações de ódio a seu respeito, por exemplo, quando da cedência das bases militares, reduziram-se até aqui a pouca coisa, graças a uma polícia vigilante, omnipresente e mais numerosa do que o exército propriamente dito.

Grande numero de empresas asseguram a formação de estagiários na própria banca de trabalho, quer dizer, o Governo põe á sua disposição aprendizes não remunerados. Bolsas de estudo para diversos países são concedidas por tais empresas, assim como pelas Nações Unidas (seiscentas e oitenta desde a independência). Este ultimo organismo despendeu meio milhão de dólares na Líbia em 1961, tanto para as referidas bolsas como para o envio de peritos a título de assistência técnica. Mas a formação profissional nas escolas é uma coisa ainda do futuro. Há a anotar, por outro lado, a existência de um centro de manutenção de maquinaria agrícola aberto há dois anos numa cidade importante, e que conheceu um sucesso prometedor: mas destina-se a adultos.

A sonda e o minarete

Assim, os dirigentes, interessados em fazer passar os seus administrados da era bíblica á era industrial, compreenderam já que a primeira tarefa é a de formar homens; trata-se de tapar o abismo que separa cruelmente uma classe privilegiada, notável, mas muito restrita — altos funcionários, comerciantes, homens de leis —, do simples camponês, cujas cabanas sem chaminé albergam as esteiras e pouco mais, e cujo regime alimentar reflecte uma tradicional sobriedade. A este camponês iletrado, inseparável da sua tribo, é difícil impor actualmente um trabalho regular. Mas o obstáculo é, sobretudo, psicológico. A verdadeira dificuldade consiste em integrar o petróleo e o seu cortejo de sondas, de camiões gigantescos, de máquinas estridentes e complicadas, num mundo de sol e areia dominado pela imagem do minarete, á sombra do qual, após a oração, os homens gostam de reunir-se para intermináveis conversas... O contraste entre estes dois universos é de tal modo brutal que certos líbios se recusam, muito simplesmente, a aceitar a realidade. Refugiando-se nas tradições familiares e locais, voltam decididamente as costas aos estrangeiros: atitude que vai cedendo cada vez mais diante de uma curiosidade crescente para com as técnicas novas.



A DÁDIVA DE ALÁ — Um grupo de operários maneja o complicado equipamento de mais um furo experimental de petróleo. Este precioso líquido assegura a quase totalidade dos rendimentos nacionais da Líbia

Assente artificialmente sobre estruturas antigas, a economia do petróleo é ainda hoje um elemento perturbador. Há que volver os olhos para o futuro — coisa fácil neste país em gestação — para desejar que uma utilização racional dos novos recursos não venha a destruir o mundo tranquilo em que o povo vive ainda, trazendo-lhe antes um bem-estar material que jamais conheceu.

Sob o cajado de pastor do rei Idris, a Líbia goza desde há treze anos de uma estabilidade política que será necessário creditar ao soberano em pessoa. Mais feliz do que o Aga Khan, Idris I é um chefe espiritual que encontrou um reino temporal, e todos prestam, de boa vontade, homenagem á sabedoria e moderação do soberano, que noutros tempos encabeçou a oposição ao ocupante italiano. Mas, os jovens veneram menos a sua pessoa do que fazem as gerações anteriores ao petróleo. Ansioso por assegurar a continuidade do poder, Idris I, cujo sexagésimo quinto aniversário acaba de ser celebrado, designou, á falta de um filho, o sucessor entre os seus parentes. O príncipe Hassan Rida Senússi, jovem, apagado, melancólico, não goza de saúde perfeita. Vive, sobretudo em família, só fala árabe, e os cépticos afirmam que nada o preparou para as tarefas de um soberano moderno. Talvez venhá a adaptar-se a novas responsabilidades; por enquanto parece contentar-se com o título de... chefe dos escuteiros líbios.

Foi de facto o rei — e sem dúvida também o petróleo — que transformou o conjunto de três províncias pràticamente independentes, a Tripolitânia, a Cirenaica e o Fezzan, num reino federal. A unidade política do país, surgiu, pela primeira vez, em Janeiro de 1964, quando os incidentes de Benghazi fizeram subir a febre em Tripoli. Porque alguma gente espera ainda que o rio da abastança venha até si: tantas vezes lhe têm dito que são ricos!

Principalmente os jovens não é sem inveja que vêem os carros americanos passar e as vivendas serem construídas; há uma corrida de velocidade entre o plano e os apetites de uma juventude impaciente para quem o canto nostálgico do «muezzim» tem menos atractivo que o ruído dos motores. Um ou outro recontro com a Polícia, algumas greves de estudantes e de professores, vieram relembrar ás autoridades que é doravante preciso contar com uma certa oposição. Desprovida de organização, ainda sem meios de expressão, ela nasce tanto do descontentamento dos mal afortunados como da voz do «grande irmão» egípcio, difundida á compita por todos os rádios de pilhas.

A inquietação vem dos vizinhos

Com efeito, é do Cairo que se exerce sobre a Líbia a influência preponderante; a Tunísia, apesar da presença de certos quadros de origem líbia regressados há pouco «ao país», é muito mais discreta. A efígie de Nasser faz, por vezes, concorrência á do rei, nas pequenas lojas. E' significativo que, depois das eleições de Abril passado, tenha sido pela Rádio Cairo que se fizeram comentários acerbos á «trucagem» das eleições líbias; o que na Europa teria parecido uma ingerência nos problemas alheios, não é aqui mais do que um comentário que se quer fraterno... A admiração para com a R.A.U. sucedeu uma certa inquietação em alguns meios, quando nos meses de Junho e Julho a sabotagem de cinco poços de petróleo junto á fronteira, e mais tarde um «pipe-line» e de reservatórios numa outra concessão, vieram turvar a calma habitual.

As actuais dificuldades económicas e militares da R.A.U. incitam o Governo a moderar a sua «amizade», e as licenças de residência dos egípcios têm sido distribuídas com parcimónia nas ultimas semanas.

E o futuro? Os prognósticos são perigosos sob este sol mediterrâneo, mas parecem abrir-se dois caminhos á jovem Líbia. Um é o da anarquia, das reivindicações brutais daqueles líbios que a vaga de prosperidade actual não atingiu — e o futuro pode ser carregado de ameaças se a realização efectiva do plano não assegurar uma melhor repartição dos lucros, tanto mais que a fraca densidade da população (0,85 habitantes por quilómetro quadrado) desperta uma certa atracção na R. A. U. e na Tunísia, muito povoadas. Poderia então assistir-se fácilmente a um desencadear de cobiças. O outro caminho é o da estabilidade actual, cuja continuação se deve esperar para a melhoria do país, onde uma orientação mais social da política bastaria, sem dúvida, para assegurar a calma necessária á consecução de grandiosos projectos.

Saberão os dirigentes trazer um remédio enérgico á miséria demasiado visível de uma parte do seu povo, ou acabaremos por ver os habitantes dos bairros da lata arruinar a sua unica riqueza e destruir o que acaba de ser criado? A Polícia está organizada, as forças militares britânicas prolongam algum tanto a sua estadia e a base aérea aremicana, a 7 quilómetros de Tripoli, é uma das mais vastas do Mundo: estes factos deveriam fazer reflecir os descontentes

VISTA PARCIAL DA UNIVERSIDADE DE BENGHAZI — Uma juventude aparentemente sem problemas determina as linhas do futuro da Líbia, país onde a escolaridade é sinónimo de progresso diário

(1) Durante a ocupação italiana, um numero ínfimo de líbios foi admitido nas escolas secundárias.

(2) O Governo, por si só, emprega cerca do mil «peritos», incluindo-se os médicos nesse numero.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Reproduzem-se

os relevos do fundo do

por meio de sondagens

As sondagens por meio do eco têm importância capital para a reconstituição dos relevos dos leitos oceânicos, mesmo a grandes profundidades. E a respectiva aparelhagem torna-se cada vez mais perfeita e mais eficiente, valorizada ainda pela nova técnica dos computadores electrónicos.

Foi agora submetida, com pleno êxito, a uma série de várias e intensas experiências uma nova sonda de eco, feita e aperfeiçoada em Inglaterra e que, automàticamente diferencia todos os ecos que recebe. Assim são seleccionados apenas aqueles que o leito do oceano efectivamente repercute.

Os primeiros modelos deste novo instrumento electrónico foram instalados a bordo do navio-petroleiro «Philine», de 47 856 toneladas, e as experiências práticas decorreram no canal de acesso ao rio Bonny, na Nigéria.

O objectivo desses ensaios era determinar em que condições os grandes navios-tanque podem navegar, sem riscos de maior, pelos canais de águas pouco profundas.

Por meio dos novos e eficientes aparelhos — cinco ao todo, funcionando a bordo daquele petroleiro — verificaram os técnicos que os pilotos podem dispor de medições de profundidade exactas e, simultâneamente, com a noção precisa das características do fundo do mar.

Baseando-se num integrador-amplificador, ou seja a forma simplificada de computador que selecciona os sinais recebidos do relevo submarino e aplica a voltagem adequada ao circuito registador, a nova sonda electrónica regista as profundidades em gráficos com absoluta nitidez numa folha de papel.

Uma agulha vai desenhando

uventude
Líbia, país

undo: estes
reflecir os

upação ita-
fimo de lí-
escolas se

r si só, em-
eritos», in-
nesse mu

Em Roma, Roger Vadim e Jane Fonda fizeram declarações. São recém-casados, embora para ele a situação não possa considerar-se original. De facto, a sua primeira mulher foi Brigitte Bardot, e Annette Stroyberg a segunda. Mas, para Jane Fonda, Roger Vadim é o primeiro marido. E também o primeiro amor, como ela faz gosto em afirmar.

Na Cidade Eterna, Jane e Roger assinaram um duplo contrato com o produtor Dino de Laurentiis. Ela será Barbarella, uma espécie de James Bond feminino e espacial, heroína que está agora a fazer furor nas tiras ilustradas dos periódicos; pelo seu lado. Vadim será o realizador dessa película, inspirada no referido folhetim ilustrado que celebrizou o desenhador francês Foret.

Nas declarações feitas aos jornalistas romanos, Roger Vadim fez gala da mescla de cinismo e humor que o caracteriza.

— Casámos devido a razões burocráticas — disse ele. — Para não ter complicações e por esse mínimo de obrigações sociais que há que respeitar.

— E' verdade que, no dia do casamento, celebrado a 14 de Agosto ultimo, não tinham sequer anéis?

— E'. Foi Tina Marquand quem nos-los emprestou; depois, restituimo-los a ela e ao marido, Christian Marquand.

E Vadim sorriu, mostrando aos jornalistas o dedo sem anel.

«Queria ser livre»

Por sua vez, Jane Fonda, ao ser interrogada porque tardara tanto em se casar, respondeu:

— Porque queria ser livre.

— E por que se casou agora com Vadim?

— Porque quero continuar a ser livre.

Com Jane Fonda e Roger Vadim encontrava-se uma duzia de pessoas que formam, aliás, uma espécie de clã: Serge e Christian Marquand — este casado com Tina, a muito jovem filha de Jean-Pierre Aumont e Maria Montez —, Pierre Cousin, outros três ou quatro e um numero impreciso e variável de raparigas. Vadim é o «chefe do bando». Ganhou centenas de milhões e temnos gasto em favor dos amigos sem dinheiro e de duas mulheres — Annette, que foi civilmente sua mulher legal, e Catherine Deneuve, de quem tem uma filha.

Jane comprou uma propriedade a cerca de 50 km de Paris, mas ainda não teve tempo de a mobilar.

— Como eu dormia na rua — «explicou» Roger com o seu humor ácido — não estranharia que dissessem que me casei com Jane por cálculo.

— A verdade é que Roger tem duas casas — informou, cuidadosa, Jane — para os dois filhos: Nathalie, a filha de Annette, e Christian, a filha de Catherine.

Jane e Roger começaram a pôr em ordem as complicadas finanças de Vadim, devolvendo a Annette Stroyberg uma conta que a segunda mulher do realizador mandara cobrar ao ex-marido: doze «pull-overs» de Caxemira...

Henri Fonda não gostou

Nos tempos em que frequentava o Actor's Studio e os psicanalistas, Jane dizia a toda a gente que a queria ouvir que nunca tivera uma verdadeira família. A mãe morrera quando ela era muito pequena e não vira em seu redor senão malogros. Agora, cedeu ao canto das sereias europeias, incarnadas pelo «realizador terrível», Roger Vadim.

Por outro lado, também Henri Fonda cedeu á «sereia» da Europa, casando-se, já bastante idoso, com a baronesa veneziana Afdera Franchetti. Um casamento que pouco durou.

Por várias vezes Henri Fonda se declarou contrário ao casamento da filha. Não quis estar presente em Las Vegas quando ela se casou e acrescentou que duvida da sua felicidade. A tudo isso, respondeu Vadim:

— Meu sogro está simplesmente furioso devido a eu nunca ter conseguido ser simpático para ele. Antes mesmo de nos conhecermos já ele se opunha ao nosso amor; como nas fábulas... E, além disso, um pai não gosta nunca de que lhe roubem a filha...

Roger Vadim e Brigitte Bardot: o realizador criou a vedeta... e afastou-se

...izem-se fielmente
...lo fundo do mar
...le sondagens electrónicas

...r meio do ...ortância ...reconstitelevos dos ...os, mesmo ...lades. E a ...em torna- ...perfeita e ...izada ain- ...a dos com- ...os.

...tida, com ...série de ...periências ...eco, feita ...Inglaterra ...ente dife- ...s que re- ...eccionados ...o leito do ...te reper-

...elos deste ...electrónico ...bordo do ...ilines», de ...experiên- ...reram no ...rio Bonny,

...es ensaios ...que condi- ...os-tanque ...riscos ...de águas

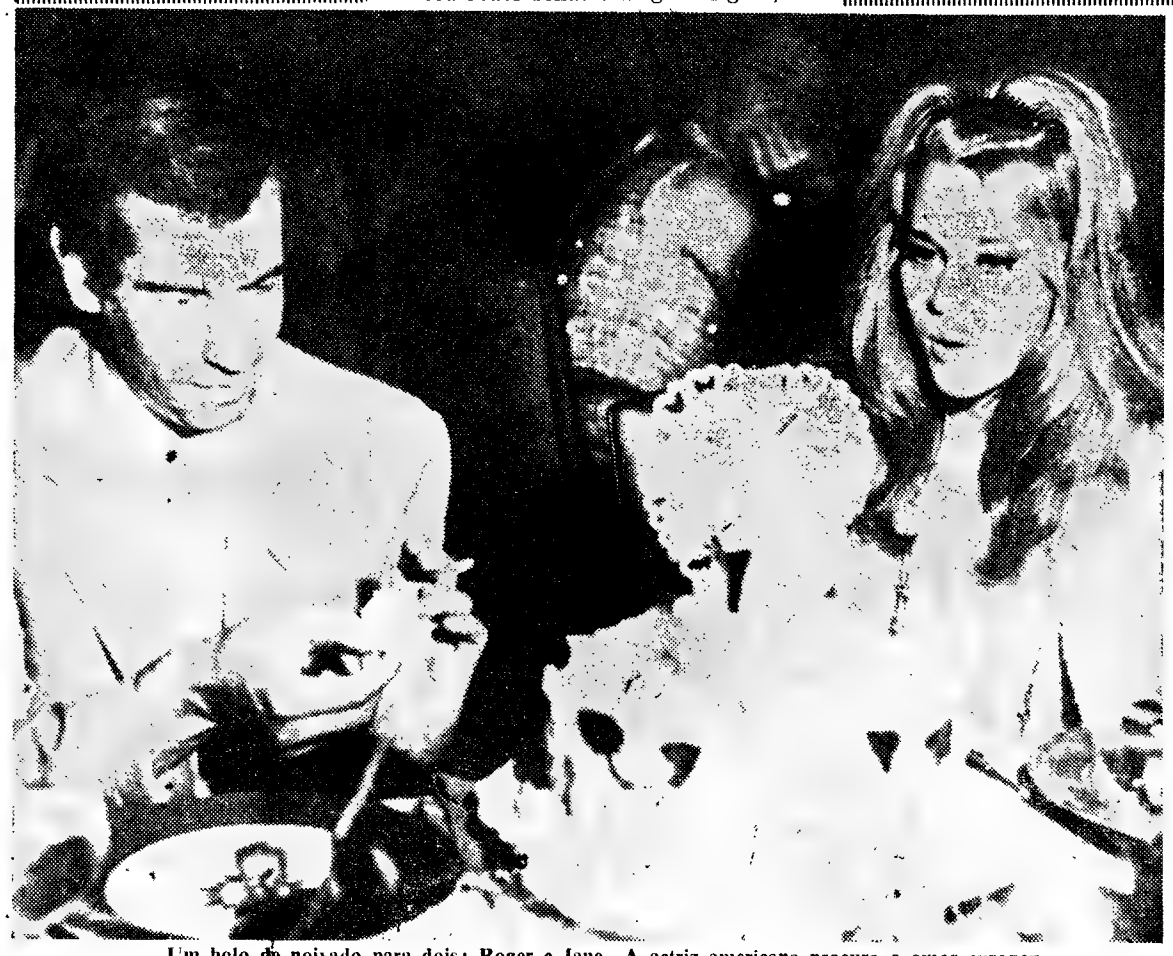
...s e eficien- ...o ao todo, ...o daquele ...caram os ...tos podem ...le profun- ...multânea- ...ão precisa ...do fundo

...integra- ...u seja a ...de compu- ...os sina- ...submarin- ...adequad ...r, a nova ...regista as ...gráficos ...numa fo-

...esenhando

naquele, com toda a exactidão, o contorno do fundo do mar. Ao mesmo tempo, um ponteiro correndo sobre a carta indica, sucessivamente, as profundidades, o que permite o cálculo visual certo, a cada instante.

O aparelho utilizado vulgarmente para sondagens normais de navegação atinge, nas suas medições de profundidade, entre 2,5 a 30 pés, 2,5 a 30 e 25 a 300 braças.



Um bolo de noivado para dois: Roger e Jane. A actriz americana procura o amor europeu

O guarda-costas da rainha de Inglaterra

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vá-la interpondo-me entre ela e as balas. E isso para mim, tornou-se um reflexo automático. Um décimo de segundo antes, sinto o perigo e lanço-me, sem reflectir e sem hesitar. A rainha antes de tudo!

Previsão do perigo

Mike conclui, filosóficamente:

— Como se sabe, já me tiraram a pele com algumas balas Mas estou sempre no meu posto...

Mike possui, além disso, quando se trata de Isabel, uma estranha previsão do perigo. Esse sexto sentido já salvou, várias vezes, a vida da rainha.

A primeira vez foi em Inglaterra. Parece que tinha sido colocada uma bomba no iate real. Os serviços de segurança não conseguiram descobri-la e concluiram tratar-se de uma mistificação. No ultimo momento, quando o barco ia içar a ancora, Mike reparou, de repente, num sifão de água gasificada pousado no bar. Num gesto instintivo pegou nele e lançou-o pela borda fora. Duas horas mais tarde, registou-se uma explosão submarina, precisamente no local onde fora lançado o sifão. Este continha um engenho infernal.

Um punhal afiado

Tempos depois, Mike acompanhou a rainha á África do Sul. Durante a noite, acordou sobressaltado, com o pressentimento de um perigo iminente. Desceu rapidamente ao rés-do-chão da residência e viu uma sombra deslisar entre as palmeiras. Lançou-se sobre a silhueta, derrubou-a e após uma breve luta silenciosa, desarmou o agressor. Tratava-se de um indígena armado com um comprido punhal afiado. Entregou-o aos guardas, exclamando:

— Pega lá. Ofereço-vos!

E foi deitar-se, enquanto os soldados, estupefactos, tomavam conta do homem. Faziam guarda a alguns metros dali e não se tinham, sequer, apercebido da luta.

Esta respeitosa intimidade que liga a sorte de Mike á de Isabel dá-lhe, pois, estranhos privilégios.

Inquietação

Além de poder entrar, sem bater, a qualquer hora da noite ou do dia no quarto da rainha (o que não faria, como perfeito cavalheiro que é, a não ser em caso de necessidade absoluta), Mike é o unico homem do mundo — além dos membros da família real — que tem o direito de ver a rainha Isabel em «maillot». Na verdade, as suas funções obrigam-no a banhar-se ao mesmo tempo que a rainha.

Mas para Mike, o próprio banho na companhia da rainha não é um passatempo. Em água como em terra, ele está de vela.

Isto durante onze meses no ano. No décimo segundo descansa e deixa o seu «colt» no vestiário. Mas estas férias não lhe agradam inteiramente. Sente-se inquieto.

— Quando estou longe da rainha — confessou, durante um jantar, a Nancy Holloway — não vivo.

Fidelidade

— De noite, por exemplo, acordo ao mínimo ruido. E só ao fim de alguns segundos consigo ter consciência de que a rainha está longe.

Sim, Isabel de Inglaterra pode confiar inteiramente no seu guarda pessoal. Por ela, Mike está pronto para todos os sacrifícios. Por dever, claro, porque jurou fidelidade á coroa. Mas também porque Isabel é uma mulher e tem, por isso, duplamente, necessidade de protecção.

H. M.

Quem sabia era o dentista

A professora era muito disciplinadora, e exigia, em primeiro lugar, que todos os alunos da sua classe fossem muito pontuais.

— Henrique — disse ela, uma manhã, severamente, para um dos seus alunos — trouxeste algum bilhete do teu pai explicando o motivo por que não vieste ontem á escola?

— Não, minha senhora — respondeu o aluno.

— Então fazes o favor de me dizer porque foi que faltaste?

— Tive de ir ao dentista com uma dor num dente.

— Ah! Isso é que foi pior — volveu a professora em tom mais brando. — E ainda te dói?

— Não sei — respondeu o Henrique.

— Não sabes?! Tu estás a enganar-me? Como é que tu não sabes se o dente te dói ou não?

— Desculpe, minha senhora — respondeu o Henrique com voz trémula. — O dentista ficou lá com ele.

NO DENTISTA

NADA DE NARCÓTICOS

Já sentada na cadeira, a velhota bastante entrada em anos põe uma condição:

— Nada de anestezias. Não quero ficar sòzinha com um homem quando estou em estado de inconsciência!

SAFA!...

A esposa do dentista ao ver entrar um doente:

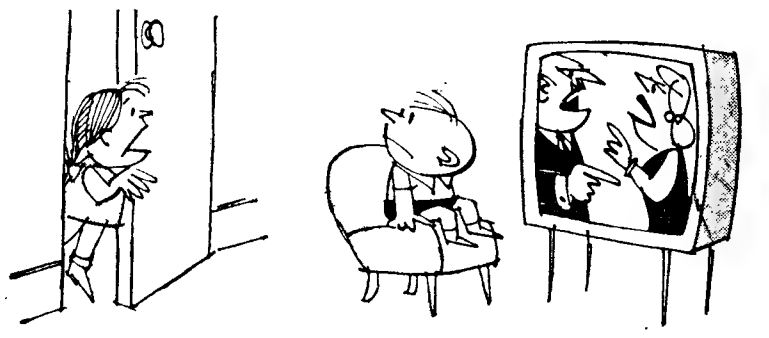
— Antes de mais nada, tenho que pedir-lhe a sua indulgência; o dentista é meu marido, que teve de sair.

MOMENTO DIFICIL

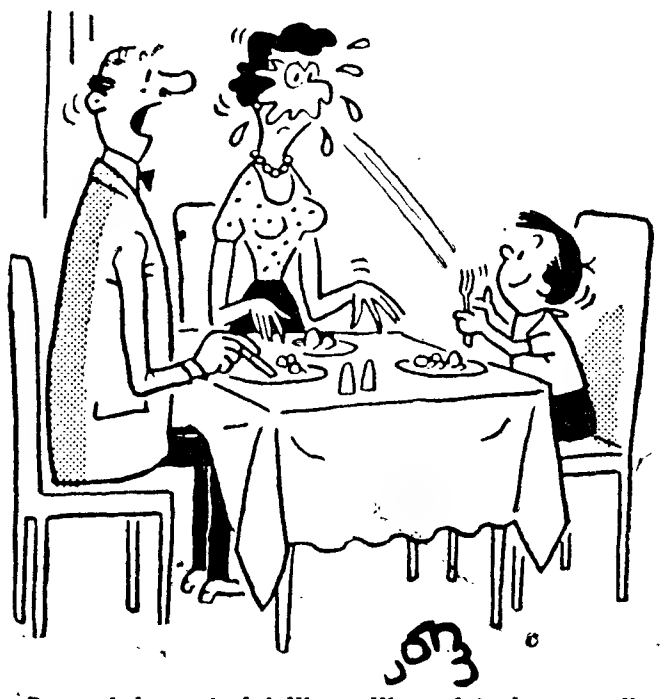
O cliente entrou e sentou-se na cadeira. Depois veio o dentista e logo que deu de cara com ele teve um sorriso da maior ironia:

— Que coincidência, o sr. dr. tem justamente o tipo do sujeito que beijou a minha mulher á saída do metro... ontem á noite.

— Mas querida, todas as jovens como tu. mais tarde ou mais cedo, hão-de passar dos 40...



— Ah! é a televisão! Eu pensava que eram o papá e a mamã que estavam de volta, como de costume...



— Bravo, bela pontaria! Uhm... Uhm... Isto é: quero dizer que vais já para a cama! Imediàtamente, ouviste?!

O Riso da Semana

NASCERAM SEIS GÉMEOS NO BRASIL

SAO PAULO, 30 — O nascimento de seis gémeos, no Brasil, foi anunciado pela revista «O Cruzeiro» e pela cadeia dos «Diários Associados». A mãe e os bebés estão livres de perigo.

(Dos jornais).

No Brasil, nação imensa
Foi agora anunciado
Pela Rádio e pela Imprensa,
Sem que suscite descrença,
Um parto sextuplicado.

Com a comida tão cara
Mais seis bocas a comer,
Mesmo sem ser gente avara,
Não é só uma coisa rara
É da gente estarrecer.

Não é só o custo da vida
Que assim se vê aumentar,
Mas também uma subida,
Já sem conta nem medida,
Nas fraldas para lavar!

Dizem então que as crianças
Se encontram livres de p'rigo
E que há fundadas esp'ranças,
Apezar de tantos danças,
Que elas fujam ao jazigo.

E connosco não se conta?
Se a coisa continuar
Com nascenças de tal monta
A Humanidade está pronta,
Onde é que vamos parar.

Vejo o caso mal parado,
Vejo-o negro, mesmo tétrico,
Este mundo comparado
Co'o aperto desgraçado
Do corredor dum eléctrico!

A. F.

No consultório do médico

IDEIAS NEGRAS

Aquele cliente entra muito assustado no médico:

— Doutor, isto é espantoso. Tenho ideias negras que me fazem passar as noites em branco.

A RECEITA MÉDICA

— Aqui tem a minha receita. Seu marido deve ter um sossego absoluto, de maneira que a senhora vai mandar vir estas pílulas e a senhora começa a tomá-las já esta noite.

* ANEDOTAS *

AVAREZA ESCOCESA

*** Um escocês ouve um vendedor de jornais anunciar a notícia do descarrilamento do comboio que sua mulher tinha tomado nessa mesma manhã. O escocês dirige-se ao jornaleiro e diz-lhe:**

— Eu comprarei o jornal da noite. Nessa altura ele trará já a lista das vítimas.

NADA DE DESPERDICIOS

** Num pequeno restaurante, um cliente pede:*

— Rapaz, traga-me um palito.

— Não há mais, senhor. O patrão quando viu que eles desapareciam todos, resolveu suprimi-los.

BOA RAZAO

*** Dois vagadundos descalçam-se para passar um ribeiro:**

— Vá! — diz o primeiro — tu tens os pés mais sujos que eu!

— É verdade — responde o segundo — eu sou mais velho!

NADA DE ILUSÕES

** Um milionário corteja uma corista e diz-lhe:*

— Aceitaria ajudar-me a gastar o meu dinheiro?

— Com prazer — diz a rapariga.

— Bem entendido, que eu quero dizer... para toda a vida.

— Oh! Acredite-me, isso não durará assim tanto tempo!

DIFERENÇA

** O patrão pergunta:*

— Porque razão deixou você o seu ultimo emprego? Vejo que traz uma carta de recomendação muito elogiosa do seu antigo patrão e não compreendo bem a razão porque saiu.

— Vou explicar-lhe, senhor: foi efectivamente o meu antigo patrão quem escreveu a carta elogiosa, mas foi a mulher dele quem me pôs na rua.

UM ENGANO

*** Um senhor, cedendo aos pedidos de sua mulher faz-lhe a vontade mandando cortar a barba. Para lhe fazer a surpreza entra em casa sem a prevenir. Então ela salta-lhe ao pescoço beijando-o alegremente e ele pergunta-lhe:**

— Estás contente?

—Meu Deus! — diz a mulher — és tu?

BEM RECOMENDADO

** O chefe dos jardineiros duma camara municipal põe um anuncio pedindo pessoal e recebeu, logo no dia seguinte, um pretendente:*

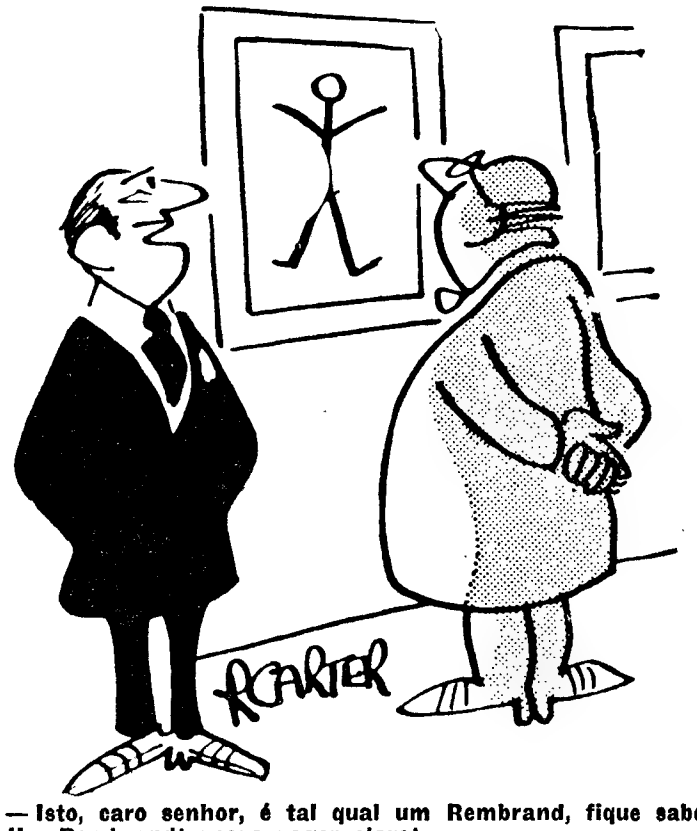
— Quanto tempo esteve no seu lugar antecedente? — perguntou-lhe.

— Dez anos.

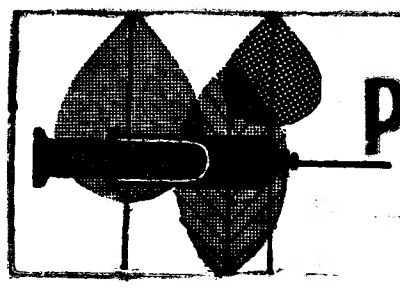
— E por quem foi recomendado para entrar para lá?

— Pelo juiz presidente e mais dois outros que o acompanhavam.

— Só lhe digo sr. João, que se ela não comprar os sapatos não me importo mais com o emprego!



— Isto, caro senhor, é tal qual um Rembrand, fique sabendo! Um Rembrandt «nova vaga» claro!



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Receitas ilegíveis

Por nos terem mostrado uma receita médica com dois medicamentos cujos nomes eram completamente ilegíveis, parece-nos, «para bem da Saude», tecer alguns comentários sobre este aborrecido facto, infelizmente frequente.

Em primeiro lugar, julgamos oportuno transcrever um pequeno artigo da revista *Farmácia Portuguesa*, o qual, pela sua sinceridade e oportunidade, nos poupa muitas repetições:

«A receita médica continua a ser, ainda, o documento de maior transcendência na farmácia dos nossos dias.

Claro que a receita médica evolucionou muito. Nos tempos passados ela era, a maior parte das vezes, documento académico de rigorosa textura. Cuidadosamente escrita ela continha, exaradas, fórmulas magistrais, fórmulas oficinais, drogas, e, até mesmo acessórios; mas, tudo ordenado, tudo escrito segundo os cánones rígidos da deontologia farmacológica. Hoje não é assim. As fórmulas clássicas desapareceram e a receita aligeirou-se muito; algumas vezes não traz, sequer, o multisecular «recipe», e o «scriptum» é bastas vezes omitido; toda a prescrição vem sincopada, comprimida, amalgamada.

«Mas... isto tudo é o menos. Grave, muito grave mesmo, é a forma como os médicos — salvo raras excepções — escrevem nas receitas, os nomes das especialidades farmacêuticas que, actualmente, são á volta de 99 % de todo o receituário. Isto é que é muito grave.

«Existem presentemente mais de 66 000 especialidades e, muitas delas, com nomes muito semelhantes. Pois com raras excepções — repetimos — os médicos escrevem estes nomes de maneira quase ilegível, deixando ao farmacêutico a ingrata missão de os decifrar.»

O autor do artigo cita dois medicamentos cuja marca se pode prestar a péssimos equívocos na interpretação de receitas ilegíveis. Com efeito, um desses medicamentos destina-se ao tratamento das doenças das coronárias e o outro são ampolas bebíveis de efeito tónico. Um pequeno erro na interpretação e o doente de angina de peito receberá em injecção intramuscular as ampolas «bebíveis», o que não só será extremamente doloroso e susceptível de infecção, como em nada beneficiará com o tratamento... A inversa também não é nada agradável!

Na verdade, custa-nos a crer que sejam raros os médicos a escrever as suas receitas de um modo legível, mas de alguns sabemos nós que as escrevem com letra tão pouco clara que nem o melhor calígrafo do Mundo as conseguiria decifrar. Como a receita faz parte integrante do tratamento do doente, parece-nos que elaborá-la de um modo cuidado e compreensivo é tão importante como um bom exame médico, um diagnóstico acurado, uma terapêutica adequada. Lembramo-nos de um colega que, até se formar em Medicina, possuía uma lindíssima letra, mas, mal começou a exercer, passou a fazer nas receitas autênticos gatafunhos... A depreciativa expressão «letra de médico» não deveria ter razão para existir. E o autor do artigo parcialmente transcrito sugere, e bem, que o nome dos medicamentos nas receitas fosse escrito em maiusculas, evitando-se assim enganos que só prejudicam o farmacêutico, o doente e o próprio médico.

«Estamos certos, conclui o artigo, que o bom-senso da Ex.ma Classe Médica acataria este pequeno sacrifício, pois que o nosso pedido seria humano e, deveras imperioso, o seu deferimento.»

A LUTA CONTRA O CANCRO

Nos ultimos 20 anos centenas de investigadores procuram descobrir substancias químicas capazes de curar ou, pelo menos, de retardar a evolução dos cancros. Uma das substancias mais experimentada tem sido sem duvida a mostarda azotada *ou os seus mil derivados. No entanto, a grande maioria dos compostos desta «família» são bastante tóxicos. Recentemente o professor Sorm, de Praga, comunicou a descoberta e as primeiras experiências com um novo derivado da mostarda azotada, designado por* Ypenil. *Aplicado em três hospitais da Checoslováquia, durante ensaios clínicos que já datam de 1962, revelou notáveis propriedades paliativas no tratamento dos tumores malignos das mulheres e nos tumores do aparelho urinário. O* Ypenil *parece apresentar muito menos efeitos tóxicos que as mostardas azotadas até aqui conhecidas.*

★

O professor Peter Beaconsfield, da Escola Médica de Charing Cross, em Londres acaba de demonstrar que a falta congénita de um determinado fermento (normalmente existente no corpo humano) pode talvez reduzir a susceptibilidade ao cancro. O fermento em questão, designado abreviadamente por G-6-PD, *desempenha papel importante na transformação de certos açucarés, as* pentoses.

O professor Beaconsfield e os seus colaboradores resolveram estudar os habitantes de Israel, onde povos de diversas origens geográficas vivem em condições-ambiente semelhantes, com organização sanitária bem documentada. Notara-se já que os israelitas oriundos do Próximo Oriente eram menos susceptíveis ao cancro do que os israelitas provenientes da Europa. Ora o professor Beaconsfield verificou que os israelitas asiáticos apresentam em apreciável proporção uma deficiência do fermento G-6-PD, *fenómeno que não se verifica nos seus patrícios de ascendência europeia.*

Esta descoberta é de grande importancia, pois pretende-se descobrir drogas que destruindo o fermento G-6-PD *nos cancerosos, pudêssem melhorar consideràvelmente a doença.*

Novo método para administrar medicamentos

Alguns medicamentos podem ser administrados por *via transbucal*, isto é, são absorvidos pela mucosa da boca. Graças a um método em estudo na Grã-Bretanha a *via transbucal* poderá ser utilizada para muitas drogas que até agora só podiam ser dadas por outras vias. O medicamento a administrar é incorporado numa pastilha em forma de losango, a qual possui um constituinte especial que a faz aderir á mucosa da boca.

A face do losango em contacto com a mucosa bucal começa a dissolver-se lentamente, libertando o medicamento que é absorvido com ritmo constante. Como o losango adere perfeitamente, o medicamento está protegido da saliva e não é por esta destruído, nem arrastado para o estômago.

Entre as drogas em ensaios para administração *transbucal*, contam-se a adrenalina, a nitroglicerina, a vitamina B12, a aminofilina e, sobretudo, a insulina. Com efeito, se esta ultima pudesse ser dada por este método, sem injecção, tornar-se-ia muito mais prático o tratamento da diabetes.

OS SURDOS FALAM COM OS OLHOS...

Em Inglaterra, nos Estados Unidos da América e na Russia estão obtendo sucesso crescente os métodos de aperfeiçoamento da fala nos surdos, graças ao «contrôle» da dicção pelos olhos!

A ideia partiu do professor G. W. Barton, da Universidade da Califórnia, o qual baptizou o novo método com o nome de cali-grafonia. *Com aparelhos electrónicos especiais, o professor Barton verificou que nos osciloscópios, a cada som simples correspondia uma imagem típica. Nos dispositivos mais modernos, o osciloscópio é substituído por um écran de televisão no qual aparecem as imagens correspondentes a cada som. O instrutor começa por falar de modo a que o aluno fixe visualmente a imagem de um dado som e depois tenta emiti-lo, controlando, pela televisão se o som saiu perfeito ou errado! O surdo pode também controlar o volume da voz, evitando os murmurios ou os gritos. Os peritos consideram a* caligrafonia *um dos maiores progressos dos ultimos anos no ensino dos surdos.*

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa

LISBOA-PORTO-GALIZA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Outubro de 1965 deixa de circular a carruagem directa de Porto (S. Bento) a Vigo e vice-versa, que actualmente tem seguimento pelos comboios n.º 5013 e 5014.

TELEGRAMAS MÉDICOS

A mulher de Boston que fora ligada a vários fígados de porcos, os quais se encarregavam de desintoxicar o seu sangue e substituir o fígado da doente completamente inactivo, morreu em Julho com uma hemorragia interna

★

A fenoperidina **é um novo analgésico de síntese, mais poderoso que os derivados da morfina e sem os perigos destes. Utiliza-se durante as intervenções cirurgicas e no combate a certas dores muito intensas.**

★

Um micróbio desconhecido provocou uma epidemia na Califórnia, a qual atacou 18 000 pessoas e provocou, pelo menos, 3 casos fatais. O micróbio disseminou-se pelos sistemas de canalização da água, mas ainda não se conseguiu descobrir como é que a água foi contaminada.

★

O orotato de lisina **é um derivado de uma substância que parece ter acção vitamínica, o** ácido orótico. **Serve de base para um medicamento recentemente criado em França e destinado ao tratamento das doenças do fígado, sobretudo cirroses e hepatites.**

★

Miss Sarah Hopley, de 34 anos de idade, enfermeira inglesa, é a primeira «hospedeira hospitalar». Com efeito, a sua tarefa no Hospital Real de Bolton, consiste em sorrir, acalmar os doentes nervosos, mostrar-lhes as instalações onde serão internados, tratados ou operados!

★

Os quatro maiores laboratórios de medicamentos da Suíça, gastaram em 1963 em investigações médicas mais de 2 milhões e 500 mil contos!!!

★

Um novo medicamento utilizado no combate a certas infecções, o ácido nalidíxico **pode provocar reacções desfavoráveis, declarou o** dr. Cabral, da Comissão Britanica de Vigilancia dos Produtos Farmacêuticos. **Até haver maior experiência sobre a droga, não deve ser prescrito a mulheres grávidas e apenas utilizado nos casos onde esteja especificamente indicado.**

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Jau, Java e Javanês

Como se explica que um natural ou habitante da ilha de Java se chame em português *jau*? E *javanês*?

Qual dessas duas formas devemos preferir?

Lamentem-se, para começar, os progressos conseguidos entre nós pela forma *javanês*. Na verdade, abandonámos a outra, mais antiga e genuína, em benefício desta que não passa de adaptação do francês *javanais*, derivado de *Java* por processo obscuro, mas provàvelmente analógico.

E *jau*?

Trata-se do vocábulo curioso, como vamos ver.

O nome indígena da ilha é *Jaua*, como se verifica nos autores arábicos (que lhe chamam Jâua) e nos nossos textos dos séculos XVI e XVII.

Vejamos dois exemplos abonatórios tirados destes últimos: «Na *jaaua*, Narsinga tem/costume de se matarem,/quando morre ho rey...», Garcia de Resende, *Miscelânea*, estância 82, p. 31 da edição de 1917; «...se foy embarcar onde tinha alguns nauios, & dali se partio pera a Iaoa», Fernão Lopes de Castanheda, *História da India*, III, cap 85, p. 287, ed. de 1833.

Os naturais e os habitantes dessa ilha eram os *Jaus:* «Nesta cidade... auia muytos *Iaos*, que sam os mais valentes homes, & mais determinados de todas aquelas partes...», Castanheda, *obra citada*, III, cap. 57, p. 195.

Por aqui se verifica os bons fundamentos da doutrina de Gonçalves Viana quando explicou o aparecimento da forma *Java* a substituir *Jaoa* ou *Jaua:* «O nome geográfico *Jaua* foi sempre escrito pelos nossos cronistas com *o*, *Jaoa*, e com isto quiseram representar a pronunciação *jáua*, que é a malaia e javanesa; confronte-se o nome étnico *jau*, dantes escrito *jao*. Da escrita *Jaua*, com *u* proveio ao depois, por má interpretação do valor desse *u*, a forma *Java*, hoje em dia generalizada, mas errónea», na *Ortografia Nacional*, págs 198 e 199.

Quer tudo isto dizer que na forma *Jaua*, ao lado de *Jaoa* (ambas a reproduzir com muita aproximação a pronuncia indígena do nome da ilha), o *u* foi entendido como equivalente de *v*, que na escrita antiga era representado com muita frequência por aquela vogal.

Java é, pois forma errada, em vez de *Jaua* ou *Jaoa*, mas o facto é que ela conseguiu generalizar-se e, por nosso intermédio, passou a outros idiomas ocidentais.

Com *jau*, denominativo dos habitantes e dos naturais da referida ilha esse fenómeno não podia, evidentemente, verificar-se, de maneira que mantivemos até tarde essa designação. Não nos esqueçamos ate que assim continua a ser denominado o suposto fiel escravo de Camões.

Deixámos um dia de ter contacto directo com a célebre ilha. Isso, por um lado, facilitou a substituição de *Jaoa* ou *Jaua* por *Java* e, pelo outro, o desaparecimento do antigo *jau* em benefício do galicismo *javanês*. Quer dizer: no que toca às denominações dessa riquíssima ilha e dos seus habitantes ou naturais, deixámos perder o que era bom português em benefício do que é falso ou importado...

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SEMPRE TRISTE — Inteligência média, raciocínio lento, falta de força no querer e complexos de inferioridade, são essas as principais características da sua letra. Está a atravessar um período de depressão moral. Tudo o que faz é sem entusiasmo. Deixa-se levar por uma indolência derivada do seu estado psiquico. Anda desorientado, receia desgraças futuras e teme a sua própria sombra. Tornou-se mais reservado do que era, fechou-se dentro de si mesmo e assim vai vivendo sem coragem de reagir e de defender-se de si próprio.

PALHAÇO MELANCÓLICO — E' muito confuso. Quer abranger quase o impossível e, por essa razão, nunca chega a formar uma ideia certa do que afinal procura saber. E' impulsivo, não sabe esperar e zanga-se facilmente. Tem a mania de começar diversos trabalhos ao mesmo tempo e, com os seus nervos, não consegue terminar nenhum.

Vibra com facilidade devido á sua grande sensibilidade. Temperamento artístico. A musica deve ser o seu fraco. E' muito afectivo, terno mas dificilmente mostra aquilo que sente — realça a sua meiguice com uma aparente frieza. Espírito culto e evoluido.

M.me RENIER

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa-1 — Telef. P P C. 538811
DELEG.: Rua Santo Ildefonso, 245 — Porto — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao **Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa**, por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar, **ATÉ 31 DE OUTUBRO** em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizár pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade legal ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano, e conforme os casos os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriomente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1965-1966) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, ATÉ 31 DE OUTUBRO corrente.

B) ENSINO SECUNDARIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação ATÉ 31 DE DEZEMBRO p f., por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá, dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de Invalidez, passado por médico da «SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS» — Federação de Caixas de Previdência.

★ ★ ★

IMPORTANTE

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS, RESPEITANTES À ESCOLARIDADE, IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS E A PERDA DO DIREITO AO BENEFÍCIO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

IGUALMENTE DA FALTA DA ENTREGA, NO PRAZO FIXADO, DOS ATESTADOS PASSADOS PELAS JUNTAS DE FREGUESIA, RESULTA A SUSPENSÃO DO PROCESSAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA E DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA.

Lisboa, 4 de Outubro de 1965.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

...eu prometo comprar-te
UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

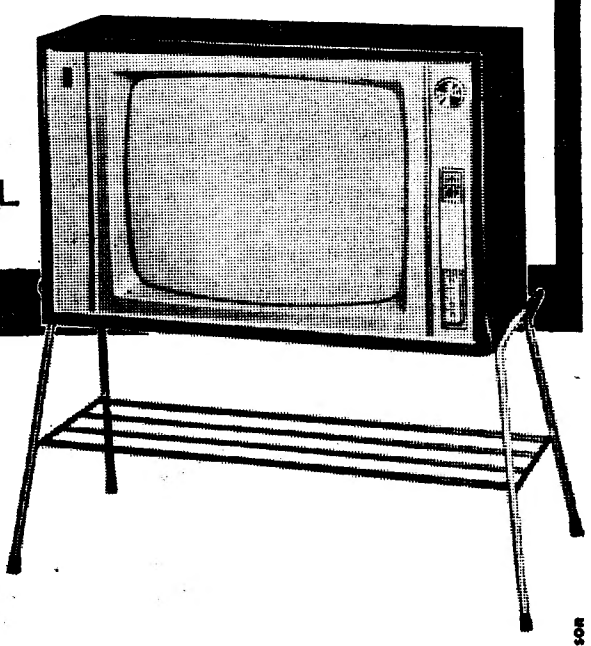
CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator
O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

televisores
TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

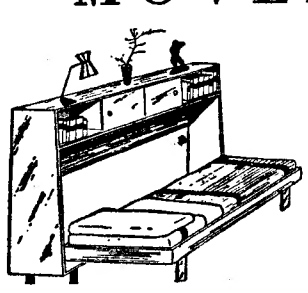


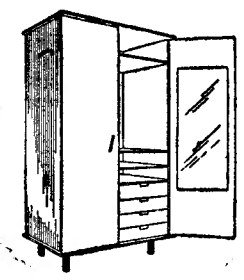
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS
vários modelos





FACILIDADES DE PAGAMENTO

ZEMAR, KS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20-A — Término da Av. 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165

ESPINGARDAS

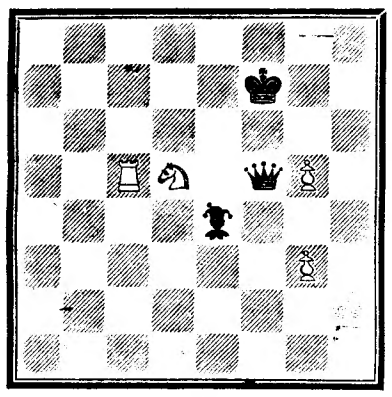
Empresta-se o máximo do seu valor, assim como em frigoríficos, TV, rádios, enceradoras, aspiradores, máquinas diversas, ouro, pratas, jóias, antiguidades, roupas de alg., lã e linho, e tudo mais que ofereça garantia. Caixa Auxiliar de St.ª Bárbara, Lda., Casa Fundada em 1870. Largo St.ª Bárbara, 13, r/c. Telef. 51789.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 33
G. NIKONOV e G. ORLOV



BRANCAS (5): R h2, T c5, C d5, P g3, g5
NEGRAS (3): R. f7, D f5 B é4
As brancas jogam e empatam

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 32

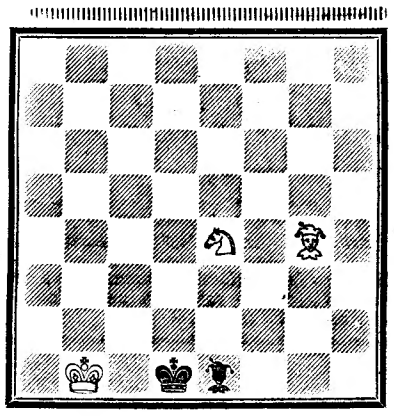
1. C d2+!

Observe-se que **1. C a5×?** não servia, porque consentia a defesa **1. ..., R ç3!** que significaria a nulidade

1. ..., R d3

A resposta **1. ..., R ç3** já não é possível para as negras, por causa da continuação **2. C é4+, R ç4; 3. R b1!, R d5; 4. d7, Bxp; 5. C f6+** e as brancas ganham.

2. C é1+!, R é2
3. B b5+!, R d1
4. d7, Bxp
5. BxB, B é5+
6. R b1, B ç3
7. C é4!, BxC
8. B g4 mate



8. B. g4 mate

I Campeonato nacional individual de xadrez por correspondência

Resultados comunicados ao director do I Campeonato Nacional Individual de Xadrez por correspondência até 29 de Setembro:

1.ª Série: Virgílio da Silva Lopes — 4 V.; Dagoberto Markl — 2 V., 1 D.; António Maria Lopes — 1 V., 2 D.; Nuno M. M. Castro — 3 D.; Eng. Francisco B. Tovar — 1 D. *2.ª Série:* Rui Jorge Fonseca — 2 V.; Mário da Fonseca Santos — 2 V.; Álvaro Reis Pascoal — 2 V.; Alexandre F. Assalino — 4 D.; Joaquim M. Silva — 4 D. *4.ª Série:* Carlos J. Neves Costa — 3 V.; eng. António S. Silva — 1 V., 1 E. e 1 D.; Raul José Eduardo — 1 E.; José Luís Alves Cunha — 2 D.; Francisco S. Ribeiro — 1 D. *5.ª Eérie:* Manuel Alves Valadores — 3 V., 1 E.; João Noronha e Castro — 3 V. 1 D.; Filipe M. N. Fernandes — 2 V., 1 E. 1 D.; Jorge Galamba Marques — 1 V. 3 D.; S. Roque Garcia — 4 D. *6.ª Série:* Luciano Amaral — 1 V.; Renato Pereira — 1 V.; António G. Patrocínio — 1 V.; J. Martins Pinto — 1 D.; Carlos Marcos — 2 D. *7.ª Série:* Carlos P. Carvalho — 3 V., Astrigildo Chaves — 2 V. 1 D.; Porfírio Aires Santos — 2 V.; António M. Fragoso — 1 V 3 D.; Arnaldo Filipe Pinto — 4 D. *8.ª Série:* Policarpo Lemos — 1 V.; Jorge Santos Martins — 1 V.; Fernando Alves — 1 V.; Alberto Vicente Costa — 1 V. 1 D.; Dr Fernando L T. Rocha — 3D.

Verifica-se, assim, que já estão apurados os vencedores da 1.ª e 5.ª Séries, respectivamente, Virgílio da Silva Lopes e Manuel Alves Valadares.

A 5.ª Série é a unica em que já foram comunicados os resultados de todas as partidas enquanto da 3.ª Série ainda não foi recebida qualquer comunicação

É de realçar o espírito desportivo de que têm dado provas todos os concorrentes

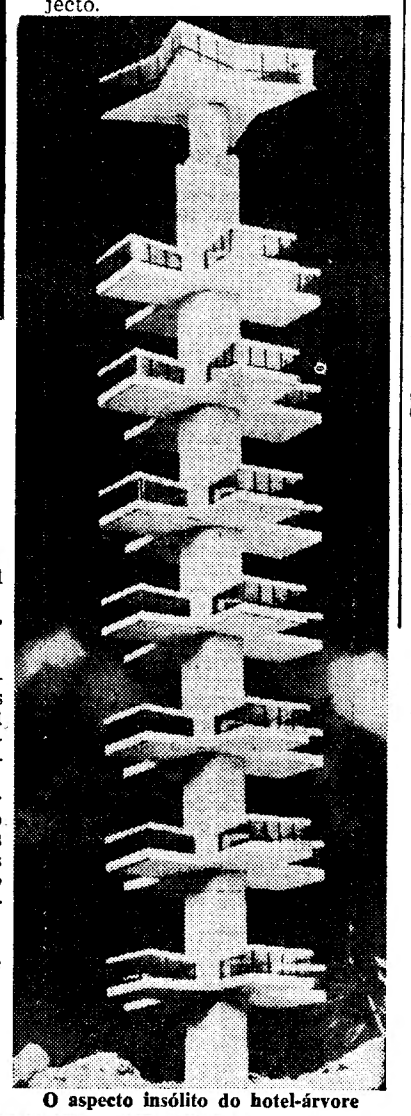
O HOTEL-ÁRVORE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vem arquitecto de Stuttgart, Horst-Peter Dollinger, que conta trinta e quatro anos e é apelidado de *Le Corbusier alemão*, pelas suas ideias audaciosas. Este *hotel-torre* de Essen consiste numa variante da *torre de moradias*, de criação recente, que deu ao arrojado arquitecto fama mundial.

À volta da coluna do elevador do *hotel-árvore*, construída em aço, metais leves e plástico, agrupam-se em forma de trevo vinte e oito cabinas, cada uma das quais com dois quartos de casal e um simples. No total, o extraordinário hotel terá, pois, cento e sessenta e oito camas.

Na zona ocidental de Berlim prepara-se para breve a construção de um hotel idêntico. Estão interessados, também, em semelhantes edificações, além dos Estados Unidos da América do Norte e a União Sul-Africana, Lugano, a conhecida cidade suiça, e Stuttgart, terra natal de Dollinger, a quem trsê dias depois da morte de Corbusier, propuseram a construção de um museu para o qual o famoso arquitecto suíço traçara o respectivo ante-projecto.



O aspecto insólito do hotel-árvore

Um homem chamado Martin

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO: Raoul Verly confessa ao inspector Herbert que foi quem assassinou o seu empregado Martin. Martin era marido de Françoise, mulher que Verly amava. Verly explica o seu gesto: «Martin, ciumento, havia proibido a minha entrada em sua casa...» Rolande a criada do casal desavindo, dissera, no entanto, ao inspector que seu patrão se queixava, nos ultimos tempos, do estômago. Seria o efeito do arsénico, dado lentamente a Martin?

17 — Herbert olhou longamente para Verly. Disse: «Para assassinar Martin, na ocasião da disputa o senhor teria de possuir arsénico consigo...» «Já o tinha comigo havia algumas semanas. Amava Françoise. Não me podia submeter á ideia de a perder para sempre. Pensei que, caso o marido morresse, ela viria viver comigo. Por outro lado, Martin tornava-se odioso. Escarnecia dos meus sentimentos...» A estas ultimas palavras, Verly enrubesceu. Herber levantou-se: «Venha comigo».

18 — Caminharam em silêncio até ao posto policial. Quando chegaram, o inspector disse ao sargento. «Verly está sob prisão». Um guarda levou-o para uma cela. O sargento, espantado, disse para Herbert: «Acredita ter sido ele o assassino?» «A confissão foi expontanea... Vou telefonar ao juiz de instrução.» Discou o numero. «Há neste caso, no entanto, algo que me desorienta. A criada dos Martin disse-me que, nos ultimos tempos, o seu patrão se queixava do estômago. Não teria sido Martin envenenado lentamente? Ora sómente alguém que vivesse perto dele o podia fazer». O juiz de instrução ordenou secamente: «Mande-me Verly e mantenha-se em Rainville».

19 — Minutos depois, Herbert estava em casa de Françoise Martin. Anunciou-lhe a prisão de Raoul Verly. A jovem viuva espantou-se. Herbert perguntou-lhe pela saude do marido durante os ultimos tempos. Françoise era de opinião que seu marido jamais padecera do estômago. «Conduza-me ao quarto do seu marido» — pediu Herbert. Herbert examinou todos os objectos que haviam pertencido ao morto. «Onde guardava Martin as suas coisas particulares? Cartas, papéis, contas, etc.... A propósito: chegou alguma vez a encontrar as quotas do seguro de vida feito por seu marido a seu favor?» «Não». «A senhora nunca as procurou. Sabia há muito que seu marido desistira de as pagar». «Exacto». «Nesse caso, por que pediu ao dr. Renaud que afirmasse tratar-se de um suicídio...? Havia, disse a senhora uma cláusula pela qual o prémio não seria pago em caso de suicídio...» «É que suspeitei de Verly — e tudo tentei para lhe salvar a vida...».

20 — Herbert saiu. Dois jornalistas aguardavam-no no posto policial. Rainville tinha dois quotidianos. O inspector deu respostas vagas... No dia seguinte, os jornais dedicavam ao caso grande espaço. Especulavam... No entanto, havia uma dedução acertada: «Não teria Martin consultado um outro médico?» «Sim, sim — disse o inspector — Talvez o dr. Renaud não tenha sido o unico médico a examinar Martin... Ora vamos lá a uma cachimbada!»

Expedição arqueológica

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

daica durante a época em questão.

Mas a maior surpresa que esperava os arqueólogos foi o conjunto de camaras subterraneas da muralha da fortaleza, e onde fizeram os achados mais importantes. Esta muralha rodeia Masada — excepção feita ao palácio nortenho — e tem uma extensão de 1300 metros. Quando os revoltosos capturaram Masada, no ano 66, utilizaram muitas das camaras da muralha como residências para eles e suas famílias, já que os edifícios publicos erigidos por Herodes não se prestavam para tal fim. Nessas camaras os arqueólogos descobriram grande quantidade de utensílios domésticos e também mais de mil moedas (o total de moedas encontradas em Masada eleva-se a 2000), entre as quais um tesouro de 17 moedas de prata («siclos») da Rebelião («Jerusalém a Santa — Siclo de Israel»), os primeiros encontrados num estrato arqueológico definido. Nesse tesouro havia, inclusivamente, três «siclos» raros, do «Ano Quinto», os ultimos que se cunharam antes da destruição do templo no ano 70. Antes desse achado sómente se conheciam seis especímenes da referida moeda.

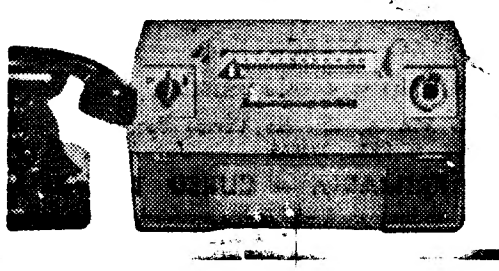
Dois edifícios interessantes — os unicos acrescentados pelos revoltosos ás construções herodianas — sairam também á luz dentro da muralha da fortaleza e ambos demonstram, uma vez mais, que os defensores eram judeus observantes.

Informa o prof. Igael Yadin que um desses edifícios é uma sala rectangular com duas fileiras de colunas, a que foram agregadas quatro filas de bancos de adobe, umas em cima das outras, de todos os lados, menos do ocidente em direcção a Jerusalém, onde figura uma só fila de bancos. Foi nesse edifício que se encontraram os textos com a inscrição «dízimo sacerdotal», assim como mais de 20 lampadas de barro e muitas vasilhas de vidro. Crê-se que o edifício possa ter sido uma sinagoga, construída á maneira de teatro, característica da época. Se a suposição é correcta, trata-se não só da sinagoga mais antiga conhecida até hoje, como também da unica que data do período do Segundo Templo.

O outro edifício é uma camara da muralha convertida num balneário ritual (*miqveh*), com as suas três banheiras alimentadas, tal como o requer o *halajá* (cânone religioso), por água de chuva. O descobrimento deste balneário provocou tal sensação entre os rabinos de Israel (por ser o unico *miqveh* que subsiste de aquele período) que a estação arqueológica foi visitada pelas supremas autoridades na matéria.

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C I T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados. engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

PANORAMA INTERNACIONAL

O PAPA EM NOVA YORK

por **NUNO VIEIRA**

Apesar da sua brevidade, a visita de um dia do Papa Paulo VI a Nova York e à sede das Nações Unidas teve carácter espectacular e grande repercussão em todo o Mundo. A terceira viagem de um Papa levando-o a território não europeu constituiu mais uma prova da nova atitude da Igreja Católica de aproximação com o mundo moderno.

No discurso que proferiu na Assembleia Geral da O. N. U. e em declarações anteriores, o sucessor de João XXIII definiu claramente a actualização da Igreja, alicerçando-a também no Homem, na Paz e na Ciência.

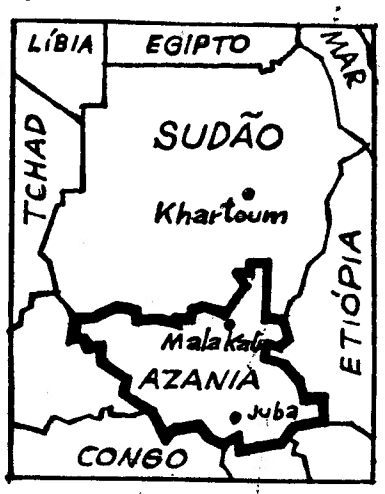
Aqueles que não acreditavam no poder de sobrevivência do Catolicismo vêem-no presentemente renovar-se, ganhar nova força. A Igreja responde dinamicamente ao desafio do materialismo, começando a participar na discussão dos grandes problemas do mundo moderno na perspectiva da unidade planetária.

A dignificação do Homem, o assustador aumento da população, a paz, a necessidade do desarmamento e a colocação ao serviço da Humanidade de todas as possibilidades abertas pela Ciência encontram-se entre as mais prementes questões que a Igreja Católica decidiu enfrentar ao lado das novas forças responsáveis pela estruturação do futuro.

A Europa deixa de ser o centro do catolicismo, que ganha uma dimensão · verdadeiramente universal.

Tudo isto se verifica numa altura em que parece assistir-se a um renascimento do misticismo, ao qual — segundo alguns — a própria evolução da Ciência é favorável. Seja ou não assim, pode, no entanto, ter-se a certeza de que a época actual é fecunda para o progresso em todos os domínios.

O Estado negro que rebeldes pretendem criar



AZANIA — Estado negro que os rebeldes separatistas do Sudão pretendem constituir no Sul do país. Os insurrectos são em numero de, pelo menos, cinco mil e a si próprios dão o nome de «Anya'Nya» (Escorpiões). Usando a táctica de guerrilhas, fazem frente a um exército de 20 mil árabes do Norte

A guerra no Vietnam

Como o desenhador Bill Mauldin, do «New York Herald Tribune», vê a relação de forças entre os guerrilheiros do Vietcong e as tropas americanas, na guerra que se trava no Vietnam do Sul

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● O PAQUISTÃO INTERESSADO EM OBTER «MIG» CHINESES

Observadores nas Nações Unidas afirmam que o Paquistão procura obter da China comunista aviões «Mig» para substituir os aparelhos perdidos na breve guerra com a Índia

Supõe-se que, antes do conflito, a Força Aérea paquistanesa dispunha de 200 aparelhos. Especialistas militares indianos afirmam que o Paquistão perdeu desde então 70 aviões, pelo menos. A Índia, que tinha 350, admite a perda de 35. No entanto, os paquistaneses dizem ter destruido 128 aviões indianos.

Quanto á China, dispõe de fábricas de material aeronáutico construídas pelos russos na década passada.

● EM PERSPECTIVA NOVA COMPRA DE TRIGO AMERICANO PELA U. R. S. S.

Supõe-se em Washington que a União Soviética, vítima de mais uma colheita desastrosa, faça em breve nova encomenda de trigo aos Estados Unidos. A U. R. S. S. já comprou grandes quantidades de grão e farinha ao Canadá, Austrália, Argentina e França. Contudo, ainda precisa de cerca de três milhões de toneladas de trigo para fazer frente ás presentes necessidades.

● TÁXI À PROVA DE ASSALTO

Uma firma norte-americana construiu um táxi á prova de assalto. O motorista é protegido por uma divisória de vidro á prova de bala e blindagem que o separa da parte de trás do veículo onde vão os passageiros. No caso de ser ameaçado. pode, premindo um botão, fechar as janelas, trancar as portas e acender uma luz exterior de alarme para prevenir a Polícia. Qualquer passageiro suspeito é, assim, aprisionado no táxi, até á intervenção dos agentes da ordem. Uma «gaveta» permite ao condutor receber o dinheiro da corrida sem ter de baixar o vidro protector.

De uma semana para a outra

DIA 2

EM PORTUGAL — Cerca de 1500 campistas reunidos na Caparica no Acampamento do Outono do C. C. L. patrocinado pelo «Diário de Lisboa». * O ministro do Ultramar recebe um chefe nativo da Guiné, Manabi Sambu, considerado herói.

NO ESTRANGEIRO — Combate-se nas ruas da capital indonésia. Onde estará Soekarno? * Rio de Janeiro: os círculos extremistas exigem a prisão de Juscelino Kubitschek caso este regresse ao Brasil.

DIA 3

EM PORTUGAL — O Grémio do Comércio de Barcelos festeja as bodas de prata com a presença do ministro das Corporações.

NO ESTRANGEIRO — Os rebeldes perdem terreno — anuncia a Rádio de Djakarta que revelou terem os insurrectos distribuido armas ao povo * Presos em Aden 680 manifestantes antibritanicos.

DIA 4

EM PORTUGAL — Cinco milhões de vacinas devem ser aplicadas até 1967 — anuncia o ministro da Saude. * Uma rajada de vento ciclónico destruiu a Feira de S. Francisco, em Tavira.

NO ESTRANGEIRO — Paulo VI chega a Nova York. * Kubitschek chega ao Rio de Janeiro. * «Che» Guevara abandona Cuba (anuncia Fidel Castro) para combater o imperialismo no estrangeiro.

DIA 5

EM PORTUGAL — Comemorada a implantação da Republica.

NO ESTRANGEIRO — O Papa Paulo VI faz o elogio da O. N U.

DIA 6

EM PORTUGAL — Os governadores de Macau e da Guiné regressaram aos seus postos, após conferência com o ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — O Exército brasileiro intervirá devido á vitória da oposição nas eleições para governadores — admite-se no Rio de Janeiro * Novo jornal diário francês «Les vingt-quatre heures».

DIA 7

EM PORTUGAL — Os cadetes do «Americo Vespucci» prestam homenagem aos descobridores de Quinhentos. Presentes o ministro da Marinha. * Começam os anos lectivos infantil e primário

NO ESTRANGEIRO — O Partido Comunista da Indonésia dissocia-se da revolta. * «O Governo brasileiro não permitirá que os novos governadores «neutralizem a acção da Revolução» — — anuncia o ministro da Marinha.

DIA 8

EM PORTUGAL — «A influência preponderante da larga representação portuguesa no Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia transcendeu para o ambito da comunidade» — diz-nos o prof. Ayres de Sousa.

NO ESTRANGEIRO — Carlos Lacerda renunciou á sua candidatura: «O Poder não tardará a estar novamente nas mãos de Juscelino Kubitschek».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina. coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horast
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta. nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras. às 15 h.
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C TELEF. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

NOVO ANO ESCOLAR!

NOVA LIVRARIA e PAPELARIA ESCOLAR todo o material necessário aos alunos dos liceus, escolas técnicas e primárias

FOC R. D. ESTEFÂNIA, 177 • A-C TEL. 53 88 81 • LISBOA

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno) TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL